

AZETA DE COIMBRA

Director e proprietário — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampa: ano, 2,80; semestre, 1,50; trimestre, 80. Com estampa: ano, 3,00; semestre, 1,65; trimestre, 85. Colonias portuguesas, ano, 3,00. Brazil, ano, 3,50 (fortes).
Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%.) Anuncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

Novos estudos no Porto

Adormeceu nas comissões a proposta do sr. ministro da Instrução para a criação na Universidade do Porto das faculdades de Direito e Letras e Escola Normal Superior.

Melhor foi assim, porque semelhante proposta encontraria nas duas Camaras tão grande opposição, que lhes causaria a morte que as comissões se anteciparam a dar-lhe.

Principalmente a Faculdade de Direito teve uma tenaz opposição em toda a parte, dentro e fora do parlamento.

Até mesmo no Porto, segundo nos informaram dali mais de uma vez, se não reconhece a necessidade da criação de mais uma faculdade de Direito.

Isto mesmo o dissémos nós mais de uma vez, por informações que dali recebemos.

Ainda no domingo, o *Seculo*, na edição da noite, publicava em editorial um artigo, em que se manifesta esta mesma opinião. Esse artigo tem a firmá-lo o nome do advogado sr. dr. Eurico de Seabra, que é natural do Porto.

Não fugimos ao desejo de transcrever alguns periodos desse artigo, para se saber quem veio defender os interesses de Coimbra.

Não seria esta a intensão do autor do artigo, mas vindo s. ex.^a trazer a publico tão justas e sensatas considerações, pelas quais se fica vendo bem a nenhuma razão que existe para criar mais uma faculdade de Direito, desempenhou um papel muito simpatico para a nossa terra.

Diz o sr. dr. Eurico de Seabra:

Nós dissentimos em absoluto do criterio daqueles que defendem a conveniencia da criação da nova escola em projecto. Consideramos essa criação não apenas de valor insignificante para os interesses meramente comerciais da nossa cidade natal, mas nosciva sob o ponto de vista da nossa já célebre e anedotica super-saturação bacharelatica.

Nós fomos dos que advogamos pela imprensa a criação da faculdade de estudos sociaes e de direito em Lisboa, porque essa criação se impunha. Semelhante desdobraimento era não sómente útil para obviar aos interesses das populações academicas do sul do país, que para concorrerem a Coimbra careciam de deslocar-se dispendiosamente, mas era urgente ainda porque contrapunha a Coimbra, velho feudo autocratico e centralista, o contraste duma escola que a corrigia nos abusos e defeitos do seu monopolio docente.

Creou-se, finalmente, a faculdade de estudos sociaes e direito em Lisboa e supóz-se, e bem, que duas faculdades apenas no país podiam preencher as necessidades territoriais das suas populações, estimular-se reciprocamente, fiscalisar-se reciprocamente, e exercer sobre o ensino e educação juridica a acção científica que de tais escolas modernamente se exige.

Tal se não dá, porém com o estabelecimento, no Porto, de mais uma faculdade juridica. Quais, em verdade, os motivos de ordem superior, de conceito não apenas particularmente utilitario, que apoiam a medida?

Acaso razões economicas da operosa cidade, tão secundarias, de resto, em questões desta magnitude? Acaso razões de equilibrio de estudos universitários, no fundo mais esteticas que de valor positivo? Acaso, finalmente, altas razões de fundamento pedagogico, que seriam decisivas, mas que não encontramos?

Pronunciemo-nos sumariamente sobre o momento problema. Ele é duma gravidade excepcional. Todos aqueles que, tendo um curso superior, reconhecem as nossas condições sociaes, morais e politicas, assentirão

nas conclusões que vamos deduzir. A criação da nova faculdade de estudos juridicos no Porto é inadmissivel sob todos os pontos de vista por que a encaremos.

Aduzem-se motivos de indole economica, respeitantes aos interesses da grande cidade. Mas esses motivos são insignificatissimos. Que lucraria o Porto, sob o ponto de vista do seu commercio, com a nova faculdade que ali se instalasse? O acrescimo de população escolar produzido pelo facto, dado que já duas escolas de direito subsistem, e ainda que outros factores não preponderassem no estudo do problema, não seria de molde a entusiasmar os defensores dos interesses mercantils da minha cidade, nem determinaria o punho dum ministro a firmar com o seu nome e a sua autoridade uma proposta defensavel de lei.

Coimbra, com o desdobraimento da faculdade de Lisboa, sofreu enormemente nos seus interesses, dada a diminuição da frequencia escolar; o Porto, pelo contrario, prejudicando acentuadamente a frequencia das escolas de Coimbra e Lisboa, não cobra interesses economicos dignos de consideração no plano que se controverte.

Aduziram-se razões de equilibrio nos estudos universitarios nas tres Universidades do país. Mas essas razões, como as primeiras, falham inteiramente se as considerarmos sob o ponto de vista científico. Essas razões quando tantos dados as não contraditassem, brigavam com este facto conhecido de todos os meios pedagogicos estrangeiros onde se ensina com probidade: as escolas agrupam-se ou dessimulam-se não pelo prurido do uniformismo e do sistematismo, mas pelos interesses do ensino e pelas exigencias dos meios em que o ensino se exerce. A uniformização universitaria, se é comoda como principio burocratico, pode ser absurdissima como realisação pratica.

Pelo facto de Coimbra e Lisboa terem uma secção de estudos juridicos, não se conclue a priori que o Porto deva ter uma secção de estudos juridicos. O Porto, pode, tem direito, de reclamar mais escolas e mais faculdades. Mas reclama-as fundamentando as suas necessidades peculiares, e de harmonia com os interesses que superiormente regem o ensino.

Criem-se, por exemplo, no Porto, cursos técnicos de applicação directa a valores regionais, ou valorisem-se e dotem-se melhor os existentes, porque daí se colhem vantagens reconhecidas e immediatas. Mas é erro grave que se pense na criação duma faculdade de estudos de direito, pelo mero e ingenuo preconceito do uniformismo universitario. E acaso o uniformismo uma razão científica para a hipotesis que se questiona?

A base apresentada é, pois, a par da base primeira, a base economica, irresistivel á critica. Se a base social e pedagogica, que vamos finalmente considerar, não subsistir sobre as demais, a proposta apresentada ao parlamento a despeito da nobre iniciativa do sr. ministro que a assina e dos elementos que a defendem, não tem razão alguma de subsistir.

É tempo de cuidarmos mais dos campos e das industrias, que dos cursos superiores e dos codigos. Desiludido das lendas sebastianistas que por seculos o mistificaram, Portugal tornou-se positivo, e exige uma atividade positiva que lhe dê o pão abundante a que tem direito. O novo alento á doutorice indigena dado pela criação, em projecto, da nova faculdade, é um erro contra o qual nos cumpre protestar e que bem merece da atenção e do sereno estudo daqueles que pelo nosso ensino e prestigio social nutrem o culto a que um e outro tem jus.

Estamos de accordo com o autor do artigo em muitas das suas considerações, e algumas dessas razões fizeram já parte de artigos nossos.

Em Portugal não são precisas mais escolas de Direito nem

de Letras. Criem-se outros cursos, cuja falta é bastante sensivel.

O sr. dr. Seabra achou bem que se criasse a Faculdade de Direito em Lisboa, «por ser urgente contrapor a Coimbra, velho feudo autocratico e centralista, o contraste de uma escola que a corrigia nos abusos e defeitos do seu monopolio docente».

O tempo dirá se a escola de Lisboa virá a corrigir os defeitos a que o sr. dr. Seabra se refere. Havemos de ver, se tivermos vida e saude, qual será das duas escolas de Direito a que produzirá melhor em qualidade.

O tempo, que é o grande mestre da vida, é que o poderá dizer.

Não tendo sido aprovada agora a proposta do sr. ministro da Instrução e verificada a nenhuma vantagem científica, pedagogica ou de interesse geral do país, da criação das Faculdades de Direito e Letras no Porto, poderemos talvez dormir descansados, ao menos por algum tempo, sem receio de que se pense tão depressa em tentar dar outra martelada na nossa Universidade. Sim, porque agora ficou bem acentuada a nenhuma necessidade de criar mais escolas desta natureza num país tão pequeno.

Foi aprovada a criação de uma Faculdade Tecnica para o estudo da engenharia, no Porto, que estava naturalmente aconselhada.

Neste ponto fez-se justiça ao Porto, mas é bem que Coimbra se previna para que com essa criação não venha a nossa Universidade a ser prejudicada, não permitindo que aqui se estudem preparatorios para seguir esse curso.

Não é caso para descansár inteiramente.

O facto de não ser agora aprovada a proposta que ficou esquecida nas comissões, não quer dizer que noutra qualquer occasião o não seja, embora se não esteja no tempo das vacas gordas.

E' contar que mais cedo ou mais tarde se faça nova tentativa para dotar o Porto com uma Faculdade de Direito e outra de Letras.

Carta elogiosa

O distinto jornalista portuense sr. Simões de Castro, deu-nos o prazer de dirigir-nos uma muito amavel e cativante carta, que é tambem um honroso elogio para a nossa terra.

Desculpe-nos o sr. Simões de Castro, que, por este motivo, lhe demos publicidade.

Assim ficará registada nas columnas da *Azeta de Coimbra* a autorizada opinião de mais um bom amigo desta cidade.

Meus ex.^{mos} Camaradas: — Agradeço reconhecidissimo a VV. as palavras tão amaveis como imerecidas com que acompanharam a transcrição da minha crónica do *Seculo* da noite.

Aproveitando o ensejo, significarei mais uma vez, a VV. a minha muita simpatia por essa encantadora Coimbra, que considero a mais bela e a mais típica das cidades de Portugal. Berço de meu pai e lugar de maravilha onde a minha alma tem colhido as mais preduráveis e profundas sensações de arte e de beleza, eu amo Coimbra mais ainda do que o Porto, onde nasci.

Aceitem VV. com os meus protestos de gratidão pela sua deferencia cativante, o testemunho do meu decidido empenho em patentear sempre, em todas as circunstancias que se offereçam, o meu amor por essa formosissima cidade.

De VV. com a maior consideração e estima, etc. — SIMÕES DE CASTRO.

O novo edificio da Escola Brotero

O nosso amigo Zé da Forja enviou-nos á tempo um artigo muito sensato acerca dos trabalhos de construção do novo edificio para a Escola Industrial Brotero.

Falando da morosidade com que se vão fazendo essas obras, notava que os apontadores, olheiros e outros dirigentes fossem mais do que os pedreiros, que estavam limitados a meia duzia. Assim se ia gastando o dinheiro e o tempo, o melhor do ano para estes trabalhos.

O nosso amigo tinha toda a razão nestas suas considerações, como razão tinha tambem quando dizia que era preciso pagar ao sr. Silva Pinto a retribuição pelo projecto executado por um despacho ministerial.

Esta situação não melhorou, antes pelo contrario se conserva no mesmo estado. O sr. Pinto, continua sem receber um centavo pelo trabalho que fez e em que gastou muitos dias e muitas noites, e as obras continuam proseguindo com tal morosidade que chega a parecer mal.

Havendo dotação para esta obra, que motivos haverá para que se lhe não dê o desenvolvimento que é preciso que ela tenha?

Será mais uma obra de Santa Engracia?

Este assunto precisa de ser resolvido com muita urgencia.

O sr. Silva Pinto executou um trabalho por ordem ministerial. Precisa que se lhe pague.

Quem pode resolver esta duvida? Eis o ponto principal da questão que vai custando a resolver com prejuizo desses trabalhos.

O novo edificio para a Escola Industrial Brotero foi uma justa aspiração dos conimbricenses. Ao fim de muito tempo gasto em o reclamar, conseguiu-se a desejada dotação.

Parecia que tudo estaria liquidado e que, resolvidas as dificuldades, essa obra se faria com a devida regularidade e urgencia; mas não acontece assim, porque o que se vê é meia duzia de pedreiros ali a trabalharem na melhor quadra do ano. Depois mete-se o inverno e é contar que as obras não terão nenhum adiantamento.

Confessamos que não sabemos as razões porque a *macaca* ainda não largou esta maldadada obra, e não seria mau que algum nos dissesse se a má vontade que houve em Lisboa para conseguir o inicio dos trabalhos ainda dura.

Sim, porque devem estar lembrados os nossos leitores de que vários ministros do Fomento encontraram dificuldades que não puderam resolver quanto ao novo edificio para a Escola Industrial Brotero.

E isto apesar da boa vontade que alguns desses ministros tiveram em resolver o caso.

Ordem publica

Em virtude dos factos que se deram em Braga e a que nos referimos no numero anterior, o governo fez aprovar uma proposta pela qual são conferidas ao poder executivo os faculdades necessarias para, na actual conjuntura, e enquanto presistirem as circunstancias que a motivaram, garantir a ordem em todo o país e salvaguardar os interesses nacionais ou occorrer a quaisquer consequencias extraordinarias de caracter economico ou financeiro.

Como se vê, dão-se ao governo largos poderes, que podem ir até á suspensão de garantias e outras providencias importantes.

E' lamentavel que se não veja entrar o país na ordem, de que tem andado afastado ha muito tempo.

Dizem e nós acreditamos que lá fóra tem os olhos fitos em Portugal, e que se fala muito dele pelas repetidas e graves occorrencias de caracter politico que aqui se dão.

Não se pensa no momento grave que se atravessa, e quando todos deviam cooperar para a pacificação, não é isto que se nota.

Não se vêem senão odios pessoais. E' uma sociedade que se não liga, quando está a precisar tanto de paz e de trabalho.

Foi promovido a cabo, ficando com o numero 7, o guarda 74 da policia civica.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Terminaram no ultimo sabado os trabalhos escolares na aula desta prestante colectividade.

A frequencia, que tem aumentado de ano para ano, atingiu no ano lectivo findo uma média diaria de 65 alunos, tendo sido de 130 o numero de matriculados.

Destes, foram submetidos 9 a exame do 1.º grau e igual numero ao 2.º grau, onde todos mereceram aprovação.

Este curso noturno tem sido nos ultimos anos um dos mais frequentados do país, sendo, por tal motivo bem digna de elogio a resolução tomada pela ex.^{ma} Camara Municipal, em aumentar para 200\$00 o subsidio concedido para o funcionamento deste curso, pois deu o logar a que ali fosse colocada como ajudante a professora sr.^a D. Teresa de Jesus Pinto de Abreu, na sua árdua tarefa.

Consta-nos que a digna direcção da Associação dos Artistas, de accordo com os dois professores, está no proposito de, no proximo ano lectivo, admitir á matricula pessoas de ambos os sexos, para o que haverá classes especiais, de maneira a completar a sua acção instrutiva e educadora.

Preciso é que bem conhecido se torne o alcance de tal resolução, pois se ao homem é indispensavel o saber ler e escrever, á mulher, a grande educadora, nas mãos da qual está o futuro dum país, não menos indispensavel se torna.

É, pois, bem digna de louvor tal resolução.

Os alunos submetidos a exame foram os seguintes:

1.º grau: Antonio Ferreira, João

Batista, Antonio Ribeiro, Joaquim Benedito, José Agostinho Carvalho, João Gaspar, Joaquim Cardoso, Isaac Donato de Carvalho.

2.º grau: Antonio de Oliveira Cardoso, 1.º premio; Lucas da Costa Carollino, José de Campos Lobo, Carlos Simões, Luis Pinto Magalhães, Armindo Silvano, Alfredo Mendes Miguel, José Alberto Jorge e José Ventura.

Como se vê é bastante lisongeiro o resultado obtido, pelo que são dignos de todo o louvor os professores e a direcção da Associação que tanto se interessa pelo progresso e desenvolvimento da sua escola.

Linha ferrea de Arganil

Com a discussão dos orçamentos ministeriais foram aprovados dezenas de projectos que importam aumento de despesa.

Tem sido sempre assim quando o parlamento está a fechar.

Os proprios ministros protestam contra esses projectos, e o mesmo fazem alguns deputados e senadores, mas isto de nada vale porque a maioria é que vence.

Infelizmente não foi aprovada a proposta dando a garantia de juros de 36 contos para a linha ferrea de Arganil.

Como se tratava duma coisa justa não se aprovou.

Representação

As juntas paroquiais administrativas de S. Silvestre, Lamarosa, S. Martinho de Arvore, Botão, Souselas, Vilela, Vil de Matos e Trouxemil, representaram á Camara pedindo a criação de mais um partido medico.

A FELICIDADE

Como compreende-la?

Eu ouço balbuciar a muita gente: Sou imensamente feliz.

A felicidade existirá? Haverá uma sciencia da felicidade, como diz Pinot? Eu creio que não. E creio que não, porque não acredito em nada deste mundo. Porquê é que o meu visinho é um homem feliz, desprendido, para quem a vida tem o condão de o animar, de o exaltar, a ponto de lhe arrancar da alma os adjectivos mais significativos para a classificar? Porquê é que aquêle homem, que calcuria quotidianamente a minha rua, andrajoso, beijado pela poeira das estradas, as faces terrosas e negras do sol, os olhos luzindo de sentimentalidade e franquesa, traz estampada no rosto a mais intuitiva manifestação da fatalidade?

O que será a fatalidade em relação á felicidade? O que será o dia comparativamente á noite? Será a felicidade uma deusa mitologica, imaginariamente encantadora, que dardeje, sobre as nossas cabeças, limpidas scintillações de prazer, só porque nos é dado desenhá-la, recortá-la no nosso espirito?

Será a felicidade sinonimo de prazer? Eu sinto-me feliz, nesse caso, muita vez, na minha vida. Tenho momentos em que me creio uma criatura outra, incapaz de escutar, de sentir, como agora, as lamentações da humanidade soffrente. Será a felicidade a satisfação do dever cumprido perante a consciencia? Eu tenho uma consciencia que julga. É o juiz de mim mesmo. Podem-me apontar um acto como sendo o resultado de uma arbitrariedade.

Podem condenar-me, algemarme na galé ou nas grilhetas da Opinião Publica, que, se a minha consciencia dormitar placidamente, sem que tenha dos sobresaltos tragicos que assaltam a consciencia do prevaricador, eu serei capaz de me considerar uma criatura feliz.

Será essa a felicidade que tanta gente procura? Terá a felicidade outros aspectos e será ela tocada de outras manifestações, como a luz decompondo-se ao atravessar a face plana de um prisma? Será a felicidade sinonimo de abundancia?

Eu poderei dizer: sou feliz porque tenho tudo, porque poderei possuir tudo? Será a felicidade sinonimo de recolhimento?

Eu poderei escrever: sinto-me feliz porque me vejo cercado do silencio da natureza e só ouço, de quan-

do em quando, como uma voz imaginaria e longinqua, cujo timbre possuisse a harmonia do cristal, que é o regato limpido e tranquilo escapando-se por entre o verde-escuro do musgo das pedras?

Poderei afirmar que sou feliz porque vejo o sol, as estrelas, o mar, tudo o que é grande, maravilhoso, e me traz a intuição do infinito?

Será feliz, o cego, por não ver? Será a felicidade a negação do conhecimento?

Eu poderei apontar que seria extraordinariamente feliz se pela minha cabeça não passassem as recordações de tudo o que a minha vista admirou, que a minha alma sentiu e os meus olhos choraram?

É em extremo difficil resolver o problema da felicidade. Uma vida bem equilibrada poder-nos-á fornecer a verdadeira felicidade. A saude é a sua grande propulsora. Um homem sadio, cujos pulmões respirem, em continuo, um ar puro, cujo cerebro, harmoniosamente desenvolvido, não seja obrigado a concentrar-se em pensamentos sinistros, olha sempre a vida por um prisma encantador.

Sente que a Vida é uma grande e poderosissima deusa, de cuja beleza se sentirá impolente para se arrear. Quando a humanidade largar certos caminhos que conduzem á degenerescencia, poderá ser que o sol da felicidade entre de aquecer o orbe. A felicidade é um problema meramente matematico, cuja incognita se transmuda de individuo para individuo.

Podem-se-á dar crédito e legalidade á filosofia pessimista?

Schopenhauer escreve que só a dor é real, positiva. Um autor celebre deve encontrar, sem duvida, durante a sua carreira gloriosa, a felicidade. Deve arcará-la muitas vezes; deve senti-la junto a si, deve escutar-lhe as pulsações, o bater das frentes, o ariar, deve perceber-lhe o seu hábito doce e agradável.

Saberia Werther o que era a felicidade? Ele sentir-se-ia antes do tragico desfecho da sua vida, algumas vezes aconchegado á deusa — Felicidade? E por isso que tantas vezes o meu espirito se advinha irresoluto e titubeante em frente de uma conclusão rasoavel.

Não existe uma definição que mostre insofismavelmente o que seja a felicidade.

Se eu nascer com um tempera-

REGIÕES DE TURISMO

A Associação Commercial de Coimbra reclama a regulamentação do jogo

Nenhuma das pessoas, com quem nos avistamos, nas regiões para as quais o turismo constitui uma doce esperança, deixou ainda de considerar absolutamente necessária a regulamentação do jogo, se riamente se pretende atrair aqui a grande corrente de forasteiros, que leva a toda a parte onde vai uma parcela de riqueza. Essa convicção não se traduz apenas, naqueles logares, em que, por motivos especiais, o jogo produziria benefícios directos e immediatos. Não pensam assim unicamente as populações das praias e termas, que presentemente arrastam uma vida miserável, artificial, vegetativa. As mesmas cidades que não contam ser dotadas com os casinos de jogo entendem que a regulamentação dessa industria lhes ha-de acarretar, certamente, grandes benefícios, permitindo ás respectivas municipalidades realisar os planos de melhoramentos locais que os recursos de agora lhes não consentem.

Coimbra está positivamente nestas condições. Ela é o exemplo frsante de quanto póde uma boa administração municipal, applicando com tanto escrupulo as receitas publicas. Impossível é fazer mais e melhor. E; no entanto, não ha gerência, por mais sabia e honesta, como tem sido a da cidade do Mondego, que consiga fazer milagres e por isso á lusa Athenas faltam muitos daqueles beneficios da civilisação que actualmente se tornam indispensaveis para valorisar uma cidade no conceito da vagabundagem elegante, perulária, internacional, que percorre o mundo entreteendo os ocios na contemplação de novos horizontes, de ineditos aspectos da naturêsa.

É indispensavel que em Portugal se regulamente o jogo — diz-nos o sr. Mario Temido, presidente da Associação Commercial de Coimbra, apaixonado defensor das regalias e aspirações da cidade. Os progressos desta linda terra, que esbarram com a mesquinhez dos seus recursos, receberiam um extraordinario impulso se essa regulamentação se fizesse.

Não pretendo discutir o processo. Basta-me considerar nas consequencias que a legalisação dessa industria traria ao pais e, particularmente, á região por que mo interesse. Coimbra é o centro natural de irradiação do turismo. O seu nome, a que a tradição oferece um inegual prestígio, aparece sempre na cabeça do rol dessas cidades privilegiadas.

Faltam-lhe, todavia, obras de hygiene e aformoseamento que é impossivel realisar, sem que o municipio obtenha novos recursos. Um dos melhoramentos, cuja falta mais se faz sentir, é o nivelamento da cidade baixa com a quota das ruas centrais, entre a praça 8 de Maio e o largo da Portagem. Essa obra reclama somas importantes, e onde ir buscar-as? Como é rematada loucura procurarmos ser mais papistas que o Papa e mais honestos do que qualquer outra nação, afigura-se-me que os rendimentos do jogo dariam bem para pagar os empréstimos contraídos para levar a cabo esses melhoramentos.

Falar em desenvolver o turismo, sem termos estradas, nem hotéis convenientes, na proporção necessaria a uma larga concorrência, é uma irrisão ou uma pura blague. O sr. Mario Temido, que tem sido um trabalhador incansavel em prol do desenvolvimento da cidade, refere-nos o seu sonho de comibricense, em que a inolvidavel cidade das tricanas surge rasgada de amplas avenidas, servida por estradas magnificas, levando o forasteiro aos mais deliciosos recantos dessa terra de maravilhas, conservando, todavia, o bairro tradicional, vetusto imorredouro, onde se encontra nas velhas fachadas e nas estreitas vielas o perfume da lenda e onde, a horas mortas, parece soar ainda o eco de uma badalada medieval.

D'A Capital.

mento mórbido nunca saberei o que seja mais do que fatalidade. Se aquê le nascer sádio, talvez que nunca toque esse extremo.

É uma relação entre a saúde e a doença. É uma cadeia formidavel, cujos elos poderão quebrar-se diversamente. E os elos quebrados, desfeito um só d'elles, começa a manifestar-se a quebra da felicidade.

Eu conheci um homem que ia assistir, todas as tardes, quando o havia, ao deitar do sol. O ponte carregava-se de vermelho, como se um enorme incendio, colocado a distancia, nos desse a apparencia de formidaveis labaredas immobilisadas.

E lhe embasbacava em face daquelle extraordinario espectáculo da naturêsa. Sentia-se, sem o saber, tão feliz, que muitas vezes abandonava-se horas e horas, noite dentro, a olhar o horizonte já então negro de sombras.

Aquella vermelhidão do céu, aquê le scenario tragico do morrer do sol, afogando-se num mar de sangue, constituia toda a sua felicidade. Gosava, enlevado, enternecido, alheado do mundo exterior, espectaculos que o homem será incapaz de representar e mergulhava-se, absorto, no mundo intimo da sua alma.

O que era, então, para aquê le homem, a deusa-felicidade? O que sentia no seu interior para esquecer o mundo da treva e embeber-se profundamente na contemplação do mundo do belo? Não o sei explicar.

Tive um amigo que se comprazia em relembrar as grandes cidades que havia percorrido. Olhava Londres a cada momento, via-se sempre embaralhado entre a população elegante dos boulevards de Paris. Dizia o Louvre uma maravilha e que a

grande igreja de Notre Dame possuía o que quer que era de grandioso.

Eu sinto-me feliz, dizia êle, em contemplar, imaginariamente, o mar. Via o mar encapelado, as vagas crescendo como monstros, as gaivotas baixarem e subirem das aguas em furia, alargarem as azas, como dois remos, e assentarem-se.

E via o mar soberbo de tranquillidade. Era o misterio que arrecadava a força brutal do desconhecido. Estas recordações eram, para êle, a sua maior felicidade. Era um reviver de recordações dormientes. A excitação que sofria ao rememorar as suas viagens, produzia nê le um bem estar, um bem estar evidente, tranqüilo, a que êle chamava a sua felicidade.

Quando lhe falavam da Italia, em Veneza, Roma e Napoles, a sua felicidade, narrava ele, alargava-se mais.

Gosava, então, uma felicidade intensa, uma felicidade enorme, como se essas recordações enroissem no seu corpo manifestações prolongadas de lascivia.

O que será, então, a felicidade? Será uma concepção do espirito humano para se enganar a si proprio?

Eu não conheço a felicidade; a felicidade que não seja prazer, nem ventura. Nem o prazer, nem a ventura, são a verdadeira felicidade. Tanto a ventura como o prazer são efemer os estados da alma.

E não me sentiria eu, imensamente feliz, afinal, em escrever alguma coisa de vago e de indefinido sobre a felicidade?

MARIO MACHADO

Noticias militares

Comando da 5.ª Divisão

Apresentou-se neste comando, a fim de fazer parte do quartel general do destacamento mixto, o sr. tenente do 5.º grupo de metralhadoras Eduardo da Cunha Oliveira.

— Está nesta cidade, no goso de licença que lhe foi concedida, o aspirante do corpo de alunos da Armada sr. Adelino de Oliveira.

— Regressaram já da revista de inspecção aos reservistas e licenciados dos concelhos de Taboa e Soure, os tenentes-coroneis srs. Manuel da Costa e Sousa e Viriato de Lemos, respectivamente comandantes do R. I. R. 23 e 35.

— Foram nomeados, provisoriamente, amanuenses do quartel general deste comando, os 2.ºs sargentos srs. Antonio Augusto Pereira de Azevedo, do 5.º grupo de metralhadoras; e Guilherme Saraiva, de infantaria 35.

— Regressou ao corpo, a fim de tomar parte nas escolas de repetição, o 2.º sargento de infantaria 24, amanuense do quartel general, sr. João Lopes da Silva Figueiredo.

— Foram concedidos 30 dias de licença disciplinar ao major de artilharia 2 sr. João Luis Carvalho.

— Apresentou-se neste comando, por ter vindo a esta cidade conduzir 35 praças que tiveram passagem a infantaria 35, reconduzindo deste regimento para o 3.º batalhão de infantaria 24 igual numero de praças de infantaria 35, transferidas para ali, o 2.º sargento de infantaria 24 sr. José de Oliveira de Pinheiro.

— No desempenho de identico serviço, apresentou-se neste comando o 2.º sargento de infantaria 28 sr. José de Matos.

Banco do hospital

No banco do Hospital foram socorridos:

Camilo da Costa Ferreira, soldado do 5.º grupo de metralhadoras, duma luxação no braço esquerdo.

Pedro Albuquerque Rocha, de 7 anos, dum ferimento na cabeça, suturado com 12 pontos naturais, produzido por uma queda por uma escada.

Francisco Carvalho, casado, sapateiro, de varios ferimentos pelo rosto e braços, devido a ter caído.

Guilherme de Sousa, de 49 anos, casado, de Ponte de Vilela, lavagem do estomago, por ter bebido, por engano, sublimado.

Ana de Jesus, dum ferimento na cabeça, suturado com 8 pontos naturais, por lhe ter caído em cima um alhoio da casa da sua residencia, á Rua Direita.

Guarda republicana

Em virtude dos ultimos acontecimentos que se deram no norte, foram mandados recolher a esta cidade os destacamentos da guarda republicana que se encontravam nos postos dos diferentes concelhos deste distrito.

Ontem, porém, principiaram a recolher ás localidades a que pertencem.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho
ADVOGADO
Rua do Pato da Inquisição, n.º 1.º

Exames de cegos

Instituto Branco Rodrigues (ESTORIL)

Terminaram no dia 17 de Agosto os exames dos alunos cegos desta instituição, fazendo nesse dia exame de instrução primaria de 2.º grau, na Escola Oficial de Cascais o aluno cego Carlos da Conceição Almeida e Silva, de 22 anos, natural de Fernando Pó.

Nessa escola, fizeram este ano exames de instrução primaria de 1.º grau, obtendo distincção, os ceguiños:

Manuel da Costa, de 9 anos, natural de S. João da Ponte (Guimarães); Antonio de Oliveira, de 10 anos, de S. Miguel de Gemeos (Celorico de Basto).

Ficaram aprovados com a classificação de *ben*: Maria de Jesus Carriço, de Teixoso (Covilhã); Gracinda dos Anjos, exposta da Misericórdia de Lisboa; e Antonio Galante Junior, natural de Orca (Fundão).

No Liceu Passos Manuel. — Neste liceu fez exame do 5.º ano de francês, obtendo distincção, o aluno Joaquim Nunes Pinto, de Arrentela (Seixal); Francisco Martins, de Vilela Seca (Chaves), fez exame do 5.º ano de português, ficando aprovado.

A estes actos assistiram o sr. Branco Rodrigues, fundador do Instituto, e a professora D. Luzia Guimarães, que foram felicitados pelo reitor do liceu.

Fez exame de Curso Geral de Piano (2.º ano), obtendo distincção, o aluno José Correia, de Faro.

Fez exames do 2.º e 3.º ano, do mesmo curso de piano o aluno Joaquim Nunes Pinto, obtendo em ambos distincção.

Foi tal o entusiasmo que os exames deste aluno causaram ao presidente do juri, que o insigne artista Rey Colaço resolveu comunicar ao sr. Branco Rodrigues fundador do Instituto, o desejo que tinha de dar lições especiais a este aluno, porque descobriu nê le uma invulgar vocação musical aliada a um grande talento.

As lições começaram no dia 9 de Agosto. Ao todo foram feitos dezaseis exames officiaes, obtendo-se outras tantas aprovações, com seis distincções.

Este resultado prova a evidencia o grau de adiantamento do ensino dos cegos no nosso pais.

Alvaro de Mattos

Prof. das Clinicas obstetrica e ophthalmologica na Faculdade de Medicina

Clinica geral. Doenças das senhoras

Residencia: R. de Thomar, 5. Tel. 51
Consultas da 1 ás 3 no Largo Bombarda, 27, 1.º
Tel. 20

As consultas de gynecologia e ophthalmologia são gratuitas para as classes pobres.

Camara Municipal

Pela renuncia dos srs. dr. Antonio Leitão, Coelho de Abreu e Casiano Ribeiro, de vogais effectivos da Camara, foram chamados os substitutos srs. Augusto Pinto Amado, Carlos Louzada e Albino Amado Ferreira, substituindo êste o sr. Ernesto Lopes de Moraes, que está ausente de Coimbra por dois anos.

Excursões

Esteve nesta cidade, no sabado e domingo uma excursão promovida pelos operarios da fabrica de Sacavem, em numero de cerca de 500 pessoas. Veio com elas a excelente filarmónica da fabrica, que agradou muito no domingo de tarde na Avenida Navarro, onde esteve tocando.

Da sua vinda a esta cidade ninguém tinha conhecimento.

Muitos desses excursionistas, como acontece a outros que por aqui aparecem, não sabem o que têm que ver em Coimbra e põem-se a andar nas ruas do bairro baixo a gastar tempo e a paciência.

Já lembramos mais duma vez a conveniencia de fazer distribuir na estação do caminho de ferro quando chegam as excursões uns impressos donde conste tudo quanto é digno de se ver em Coimbra, indicando mesmo as horas-a que se póde entrar em certos estabelecimentos e quintas.

Conviria que esses impressos fossem organizados por fórma a indicar o itinerario mais conveniente para se seguir, e hotéis, casas de hospedes, casas de pasto, etc.

Não poderia a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra fazer esta publicação para ser distribuida gratuitamente?

ESCRITORIO FORENSE

Marlo de Aguiar
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)
COIMBRA

Regulamentação do jogo

Publicamos hoje a entrevista que o redactor da Capital, sr. Ferreira Martins, teve com o sr. Mario Temido, presidente da Associação Commercial de Coimbra, ácerca da regulamentação do jogo, que o sr. Temido defende como elemento de prosperidade não só para as localidades onde ele seja permitido, mas para o pais.

Publicando essa entrevista não quer dizer que tenhamos mudado de opinião ácerca do jogo, que temos combatido sempre.

Como se trata duma entrevista feita em Coimbra e sobre coisas da nossa terra, entendemos que o publico deve ter conhecimento do assunto, para que sobre êle possam ser ouvidas mais opiniões.

Infelizmente a corrente favoravel á regulamentação do jogo é cada vez mais accentuada.

LICEU

Na sexta feira reúne-se o Conselho do Liceu para tomar conhecimento dos documentos dos candidatos aos logares de professores provisórios, os quais se elevam, segundo consta, a mais de cem.

O Conselho proporá depois os que estiverem em melhores condições.

Queixa

Queixou-se á policia, José Ferreira Reis, de que ao passar proximo da Quinta Regional foi agredido á bengalada por três individuos, dos quais só pôde conhecer um deles, David Candeias, de S. Martinho do Bispo,

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Hoje, a sr.ª D. Zelia de Arruda Simões de Melo.

A'manhã, a sr.ª D. Sara Elisa Fernandes e o sr. Abel Pais de Figueiredo.

Na sexta-feira, a sr.ª D. Maria da Luz Barbosa da Neiga Leal Gonçalves.

CASAMENTOS

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Judith Pinto Cerqueira, com o sr. dr. Joaquim Ferraz Nunes Correia, filho do sr. Antonio Nunes Correia, agente nesta cidade da Companhia de Crédito Predial.

Testemunharam os actos civil e religioso os srs. dr. Eusebio Tamagnini e Antonio Nunes Correia, e as sr.ªs D. Sara Lial Pinto Tamagnini e D. Maria do Carmo Ferraz Correia.

Aos noivos, que partiram para Lisboa, desejamos uma prolongada e feliz lua de mel.

BATTIDAS E CHEGADAS

Está nesta cidade o sr. dr. José Maria de Alpoim.

— De visita á sua estremosa familia está em Coimbra o sr. José Alves da Capela e Silva.

DOENÇAS

Encontra-se muito doente a sr.ª D. Maria Julia Campos d'Almeida, esposa do sr. Luis d'Almeida Junior, conceituado industrial desta cidade.

Fernando Lopes

ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 50, 1.º D. — Telefone 448
COIMBRA

Terrenos municipais

A Camara Municipal precisa vender os terrenos que lhe não façam falta. Não só apura dinheiro para realisar algumas obras indispensaveis e urgentes, como é o calcetamento ou macdamsisação da Avenida Sá da Bandeira (lado sul) e ruas do bairro do Penedo da Saudade, mas abre o ensejo para se fazerem novas edificações, cuja falta cada vez é mais sensivel em Coimbra.

Possue a Camara o quintal junto das ruas Martins de Carvalho e da Fonte Nova o qual tem uma área que dá bem para tres ou quatro predios.

Porque se não vende esse terreno?

Embelesar-se-ia aquele local e seria a ocasião de alargar a rua Martins de Carvalho desde o meio até ao cimo.

Sendo um ponto de grande transito, o publico vê-se em sérias dificuldades para ali passar quando encontra alguma carroça.

As sentinas publicas desapareceriam dali, o que era tambem um bom serviço, podendo e devendo substitui-las por outras decentes proximas daquele ponto.

Não valerá aquele terreno cinco contos?

Não é demais e com esta importancia já se pode fazer muito.

Para juizo

José Gouveia foi preso e enviado para juizo por ter espancado barbaramente a mulher com quem vive, fazendo-lhe varios ferimentos pelo corpo.

OBITUARIO

Finou-se a menina Maria da Conceição, saudosa filha do nosso amigo sr. José Joaquim d'Almeida, co-proprietario da Tipografia Moderna.

A familia da inditosa creança enviamos as nossas condolencias.

Faleceu nesta cidade o sr. Antonio Ferreira de Figueiredo, natural de Agueda, que teve estabelecimento de fazendas brancas na rua do Visconde da Luz, e ultimamente era caixeiro viajante.

O funeral foi dirigido pela agencia dos srs. Mesquita & Irmão.

Tambem faleceu o menino José Barbosa, estremecido filho do nosso estimado conterraneo sr. Joaquim de Sousa Barbosa, administrador da roça Sundry, em S. Tomé.

Acompanhando-o na dor que tão intensamente lhe feriu o coração de pai amantissimo, enviamos-lhe sentidos pésames.

Pampilhosa da Serra, 29. — Chegamos á noticia de ter falecido ontem no Machio, com a avançada idade de 90 anos, o sr. João Alves.

O venerando ancião ha 45 anos que ali vivia em companhia de seus sobrinhos os srs. Motas.

Hoje faleceu nesta vila o sr. Joaquim Maria da Fonseca Pinto, antigo escrivão de fazenda deste concelho, aposentado ha muitos anos.

Aos srs. Mota e ao sr. Albano Lima, filho do sr. Pinto, apresentamos a expressão sincera do nosso pesar. — C.

Caça

É hoje o primeiro dia de caça. A caça á perdiz nêste distrito está proibida até 30 de Setembro.

O Diario do Governo publicou um decreto do teor seguinte:

«Vistas as informações officiaes e atendendo ao preceito estabelecido no art. 25.º da lei n.º 15 de 7 de Julho de 1913: hei por bem, sob proposta do ministro do interior e nos termos do n.º 3.º do art. 47.º da Constituição Política da Republica Portuguesa decretar que, nos concelhos e localidades pertencentes á área da jurisdicção da Comissão Venatoria Regional do Sul, nas quais as respectivas Comissões Venatorias Concelhias ou julgum conveniente e quando os caçadores se encontrem munidos da licença a que se refere o § 5.º do art. 8.º da mencionada lei, seja (em regra) consentido, dentro da proxima época venatoria, o uso do furão na caça dos coelhos, sem o emprego de redes, no periodo que decorre de 1 de setembro a 31 de Dezembro do corrente ano.»

Assim o propoz ao governo a Comissão Venatoria Regional do Sul, por o ter resolvido em sessão de Julho ultimo, para atender ás reclamações dos lavradores e das comissões venatorias concelhias que se lhe dirigiram nesse sentido.

Horario de trabalho

Reuniram-se os industriais de tipografia para apreciarem o novo horario, das 8 horas, resolvendo estabelecer nas suas oficinas o salario-hora.

Hoje, ás 20 horas, ha uma reunião da classe na União Geral dos Trabalhadores, para lhe ser dado conhecimento das instruções enviadas pela Federação Tipográfica Portuguesa.

GABRIEL TINOCO

Partiu em digressão de recreio para Viana do Castelo, Valença e Espanha o nosso presado amigo sr. Gabriel Tinoco, colaborador artistico da *Ilustração Portuguesa* e *Seculo*.

Acompanha-o sua dedicada esposa a sr.ª D. Iva de Vasconcelos Tinoco.

Feliz viagem.

AUTOMOVEIS

Necessario se torna que a policia olhe mais de perto para os chauffeurs que em correrias desordenadas atravessam as ruas da cidade, pondo em risco os transeuntes, como aconteceu ha dias na Praça 8 de Maio.

A autoridade prestará um relevante serviço obrigando aqueles senhores a conduzir com menos velocidade os seus carros dentro da cidade.

De harmonia com a informação da Procuradoria Geral da Republica foi comunicado aos reitores das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto que não sejam passadas certidões de bacharelato aos alunos do periodo transitorio que não abriam previa matricula e não satisfizeram a respectiva propina de \$500 para o Estado.

Carta

.... Sr. Director da *Gazeta de Coimbra*. — Peço a V. se digne inserir no proximo numero do seu conceituado jornal, o seguinte officio que a direcção da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado enviou ás juntas de parochia de Coimbra.

Identicos officios enviou esta instituição á mesa da Misericórdia, Comissão de Assistencia e Associação das Creches.

Agradeço o — De V., etc., — Figueira, 28-8-915. — Adriano do Nascimento.

Ex.º Sr. — Desejando esta Direcção que todos os interessados e especialmente as juntas de parochia de Coimbra tenham completo conhecimento da fórma como se administram na Figueira da Foz as colonias maritimas de creanças, promovidas pela Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, tanto debaixo do ponto de vista higienico como pedagogico, tenho a honra de convidar a junta de parochia de que v. ex.ª é digno presidente, a visitar na Figueira, Buarcos, n.º 63, em qualquer occasião que ache conveniente, a casa onde se encontram instaladas as referidas colonias, o que antecipadamente agradeço.

Para os devidos efeitos cumpre-me informar v. ex.ª de que o horario das refeições é o seguinte: almoço, ás 8 1/2; jantar, ás 14 1/2; ceia, ás 20 1/2. O banho realisa-se todos os dias ás 7 1/2 horas. Os clinicos inspectores das creanças e de todo o pessoal, são os ex.ºs srs. drs. Alberto Nogueira Lobo e José Cipriano Rodrigues Dinis, e o clinico assistente é o sr. dr. Artur Dias Pratas, medico municipal de Buarcos.

Saude e Fraternidade. — Figueira da Foz, 26 de agosto de 1915. — O presidente, Adriano do Nascimento,

Vida social e operaria

União dos Sindicatos Operarios

Reuniram-se no domingo as direcções dos sindicatos operarios de Coimbra, para discussão dos estatutos por que se ha-de dirigir esta União.

Antes da ordem dos trabalhos foi lido um officio do sindicato das costureiras de Lisboa, comunicando encontrarem-se em greve as costureiras da casa Ramiro Leão & C.ª. Em face d'esse officio foi resolvido officiar áquelle sindicato, dando-lhe a adesão moral.

Foi tambem lido outro officio da União Operaria Nacional (2.ª secção) Porto, comunicando estarem os varios sindicatos operarios daquela cidade tratando da regulamentação do horario de trabalho na industria, como determina a lei; comunicando ainda sobre o mesmo assunto varias resoluções de caracter reservado.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, foi resolvido depois de sobre o assunto terem falado varios membros das direcções, que o projecto de estatutos ficasse á disposição das direcções, a fim de o estudarem durante 3 dias, e que se reunissem novamente para a sua discussão e aprovação, no proximo domingo, ás 11 e meia horas.

José Paredes
ABVOGADO
 Rua do Visconde da Luz, 13, 1.º
 Telefone 576.

MECADOS

Da COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	900
branco	800
amarelo	600
rajado	600
frade	520
Trigo branco	640
tremés	620
Milho branco	460
amarelo	500
Centeio	480
Azeite (decálitro), a 250 e	2500
Grão de bico graúdo	15000
Batatas, a 450 e	460
Libras, 6,850. Ouro, 38 %	

Votos de louvor

O Senado Municipal louvou, em sessão, os srs. drs. Fernandes Costa e Artur Leitão, pela aprovação da proposta isentando as Camaras da contribuição industrial pelos serviços municipalizados.

A «cabine» dos telefones

E' devéras desagradavel o estado em que se encontra a *cabine* dos telefones na estação postal desta cidade devido á falta de asseio, facto que tem merecido censura, e ainda por não possuir comodidades como tinha antes de ser transferida para o local em que agora se encontra.

Para o caso chamamos a atenção do funcionario competente.

"A PROPAGANDA,"

Edição pela Agência de Anuncios Bastos & Gonçalves, de Lisboa, acaba de sair uma nova publicação de 16 paginas intitulada *A Propaganda*, que se publicará de 4 em 4 meses.

É uma publicação muito interessante e cuja distribuição é gratuita.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Donativos para os nossos pobres

Um nosso dedicado amigo entregou-nos 5\$000 reis, para distribuirmos por os nossos pobres, em comemoração do aniversario da morte de uma pessoa querida de sua familia.

Essa esmola foi assim distribuída:

Manuel Augusto Casimiro, rua da Esperança.
 Sára da Conceição, rua Nova.
 Joaquim de Oliveira, rua da Figueira da Foz.
 Isolina Mesquita, rua do Colegio Novo.
 Antonio Melo, rua do Loureiro.
 Emilia Costa, rua Fernandes Tomaz.
 Adelaide Tiago, rua da Ilha.
 Viuva do infeliz operario José Miranda, victima da terrivel tuberculose, rua Nova.
 Aires Roque, rua Fernandes Tomaz.
 Francisco Neves, rua Corpo de Deus.
 Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos ao generoso beneficor.

Miguel Marcelino

MEDICO
 Consultas da 1 ás 3
 *
 Rua Ferreira Borges, 54—1.º
 Telefone 534

Curso de explicações

Aluno da Universidade, competentemente habilitado, pois tem obtido as mais brilhantes classificações, explica, por preços módicos em sua casa ou no domicilio do aluno, o curso geral dos liceus e o curso complementar de letras.

Carta á Quinta do Cidral.

Para os inundados de Coimbra

Publicamos a seguir os nomes dos individuos que foram contemplados com o donativo de 1\$000 reis, proveniente da quantia de 700\$000 reis, sendo esta produto dum serau levado a efeito, em Manaus, pelos nossos benemeritos conterraneos srs. Manuel Mesquita, Amaro F. Rosa e Antonio Carlos de Moura e cuja distribuição foi confiada á *Gazeta de Coimbra*.

Os contemplados com 1\$000 reis foram, na freguesia de Santa Cruz, os seguintes:

- Maria de Jesus, Arco do Ivo.
- Julia da Conceição, rua Nova.
- Maria José da Costa, idem.
- Alfredo Bazilio, idem.
- Maria da Conceição, viuva, rua Direita.
- Maria do Sacramento, terfeiro da Erva.
- Jacinta de Jesus, rua do Carmo.
- Maria dos Prazeres, idem.
- Maria Josefina da Silva, r. João Cabreiro.
- Maria da Piedade, beco do Fanado.
- Maria das Dores, terfeiro da Erva.
- Louviãna Maria, rua da Nogueira.
- Teresa de Jesus, rua da Moeda.
- Maria dos Anjos, idem.
- Faustino Miguel Pereira, rua Direita.
- Miguel Pereira, idem.
- Laura da Conceição, idem.
- Palmira de Jesus, idem.
- Zelia da Silva, idem.
- Mabiãna da Silva, idem.
- Ana da Figueira, idem.
- Antonio Maria dos Santos, rua Nova.
- Elisa de Assunção, idem.
- Maria José, idem.
- Alice da Conceição, idem.
- Maria Carolina, idem.
- Antonio Maria Rodrigues, idem.
- Alberto da Silva Jorge, idem.
- Joaquina Carvalho, idem.
- Luis Alves, idem.
- Francisco Carvalho, idem.

NOTICIAS DA GUERRA

Na tomada de Brest-Litovskii os alemães não conseguiram cortar nenhum contingente russo.

Foi um aviador inglês que conseguiu destruir, sózinho, um submarino alemão, por meio de bombas lançadas do seu aeroplano em frente de Ostende.

Os italianos estenderam as suas posições até Monte Armentera e Monte Saluyio.

Os alemães estão preparando um movimento envolvente, mas os russos estão já seguros que se malogrará.

Por causa do malogro da esquadra alemã no golfo de Riga, foram mandados retirar de Libau para Danzig os navios alemães que estavam naquêlo porto.

A Russia está aprontando mais dois milhões de homens para uma grande batalha que hade travar-se no Vilna.

Os japonezes, na sua grande maioria—segundo um antigo ministro dos estrangeiros—estão convencidos da victoria completa dos aliados.

Causou excelente impressão na Suíça o facto de ter sido enviado novamente para ali, por ordem do governo francês, o aviador Gilbert, que sendo prisioneiro, se evadira para França.

Misericórdia de Coimbra

ESTABELECIMENTO BALNEAR

R. do Colegio Novo, 5

Tabela de preços

Banho simples de imersão quente de 1.ª classe	\$20.
Em series de 10 banhos	\$50.
Banho simples de imersão quente, de 2.ª classe	\$14.
Em series de 10 banhos	\$100.
Banho simples de imersão frio, de 1.ª classe	\$12.
Banho simples de imersão frio, de 2.ª classe	\$10.
Banhos medicinaes, alcalinos e salinos	\$20.
Banhos medicinaes sulfurosos	\$28.
Em series de 10 banhos	\$200.
Duches, avulso	\$24.
Em series de 12 banhos	\$240.
Em series de 50 banhos	\$800.
Banhos medicinaes que se não acharem taxados na tabela, \$20 e mais o preço da substancia medicinal a empregar.	
Toalha, \$03.	
Lençol felpudo, com ou sem toalha, \$06.	
Lençol liso, com ou sem toalha, \$04.	
Sabonete, \$05.	

Este balneario está aberto até ás 15 horas (3 da tarde) diariamente.

REMEDIO FRANCÊS

XAROPE FAMEL

CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas

TOSSES ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 16, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porta compranda 2 francos.

Aos agricultores

Adubos quimicos da casa

O. HEROLD & C.ª

A mais acreditada marca **TREVO DE 4 FOLHAS**

ENXOFRE E SULFATO DE COBRE

Representantes e depositarios em Coimbra:

Fausto & Bisarro, Limitada

PRACA DO COMERCIO, 32 * * * * RUA DA NOGUEIRA, 26

Pedir tabelas de preços. Descontos para revendedores

BOLETIM METEOROLOGICO

9 horas da manhã

Pressão ao nível do mar em milímetros	Temperatura				Vento	
	A sombra	Ao sol	Máxima á sombra do dia anterior	Mínima á sombra do dia anterior	Direcção	Velocidade em kilometros
766,3	18,3	53,9	25,2	17,8	NNW.	3

Chuva em 24 horas % 0,0

Officina-garage de Coimbra

Reparações em automoveis e motores de qualquer sistema, recolha e tratamento, ensino, alugueis e transacções em carros de segunda mão

Lobo da Costa & Castanheira COIMBRA

R. da Figueira da Foz, 170

(Local conhecido por Casa do Sal, á entrada da cidade pela estrada do Porto)

Telefone 502 * Telegramas GARAGE

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. Responsabilidade limitada

Capital UM MILHÃO de escudos

Numero telef.: 1849 * Sede: RUA DO ALEGRIUM, 10 — LISBOA * Endereço teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.

Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.

Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.

Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.

Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.

Seguros de transportes marítimos e postais.

Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.

Seguros contra fraudes de empregados.

Seguros contra a quebra de cristais.

Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.

Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do pais, ilhas e colonias. Sucursal no PORTO — Rua Passos Manuel, 31.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

A LUSITANA

Companhia Portuguesa de Seguros

FUNDADA EM 1907 E AUTORIZADA PELO GOVERNO

Escritório: R. Ivens, 51 — LISBOA * Telef. 1969. * Endor. teleg. LUSA. * Cod. teleg. RIBER

CAPITAL 500.000\$00

Reservas constituídas, 502.510\$87. Sinistros até 31 de dezembro de 1914, 112.284\$72,9

Realiza, nas condições mais vantajosas, **SEGUROS SOBRE A VIDA**; rendas vitalicias; capitais diferidos; dotes para creanças e quaisquer outros contractos que tenham por base a vida humana

Seguros contra ACIDENTES DE TRABALHO, incendios, marítimos, agricolas, postais, etc.

SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

Mês da assembleta geral: Presidente, dr. Carlos Belo Moraes, professor da Faculdade de Medicina; vice-presidente, Fausto Cardoso de Figueiredo, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; secretarios, Manuel Joaquim Alves Dinis Junior, comerciante e João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira, engenheiro militar; vice-secretarios, José Augusto Vieira da Fonseca, oficial superior da Armada e Virgínia Leitão Vieira dos Santos, industrial.

Conselho fiscal: Presidente, Conde de Caria, proprietario e vice-governador do Banco Nacional Ultramarino; vogais, dr. Jaime Salazar de Sousa, professor da Faculdade de Medicina e dr. Artur de Carvalho Ravara, medico.

Conselho de administração: Presidente, Conde de Verride, proprietario e administrador das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade; vogal, Antonio de Vasconcelos Correia, engenheiro e administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; administrador-delegado, Carlos Leitão, oficial superior do Exercito; actuario, dr. Antonio dos Santos Lucas, professor de matematica na Universidade de Lisboa; medico-chefe, dr. Augusto Lobo Alves, medico dos hospitais.

O inspeção geral FRANCISCO ALVES, e o seu agente auxiliar que atualmente percorrem este Distrito, podem ser procurados no Grande Hotel Internacional (antigo Bragança) — COIMBRA.

Deposito de carvão

EMPRESA DAS MINAS DE S. PEDRO DA COVA

DEPOSITO: Rua da Nogueira, n.º 26 ESCRITORIO: Praça do Comercio, n.º 32

Telefone n.º 426

Posto em casa do consumidor, em quantidade não inferior a 30 quilos

Carvão de S. Pedro da Cova:	
1.ª qualidade, 15 quilos	220
2.ª " " " " " "	160
Carvão briquetes, 15 quilos	200
Carvão de coke, 15 quilos	270
Carvão de sobro	
1.ª qualidade, 15 quilos	350
2.ª " " " " " "	300
Carvão da serra, 15 quilos	350
Carvão de forja, inglês.	

Em quantidades superiores, preços especiais

Em deposito grande quantidade de carvão para fabricas e para forjas.

LENHA SERRADA, pronta a entrar no fogão, 15 quilos, 110 reis, posta em casa do consumidor em quantidade não inferior a 5 arrobas.

Pedidos ao telefone n.º 426. Entregas feitas imediatamente.

Companhia Geral de Credito Predial Português

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sede social: Travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21

LISBOA

Agencia em Coimbra: Praça 8 de Maio, 35, 1.º

Esta Companhia realiza, actualmente empréstimos hipotecarios a longo prazo, cujo encargo compreendendo juro, comissão, amortização e depreciação dos titulos, é inferior a 7 % tendo os mutuarios a facilidade de antecipar os seus empréstimos, total ou parcialmente e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa e tipo das que lhe foram entregues no acto do contrato.

Recebe e guarda nas suas magnificas casas fortes quaisquer papeis de credito, encarregando-se de receber os respectivos juros.

Pedir informações ao agente em Coimbra: Antonio Nunes Correia.

AGRADECIMENTO

Manuel Pereira Diogo, policia civico de 1.ª classe, n.º 43, e sua mulher Camila de Jesus Pereira, veem por esta fórma agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que tanto se interessaram na doença de seu estremo e nunca esquecido filho Herminio de Jesus Pereira, a que infelizmente succumbiu, e bem assim a todos os seus superiores, colegas, senhoras e amigos que lhe ofereceram bouquets e flores naturais, e que o acompanharam á sua ultima jazida.

A todos, pois, o seu eterno e inovidavel agradecimento.

Coimbra, 30 de Agosto de 1915.

Manuel Pereira Diogo
 Camila de Jesus Pereira.

Declaração

Tendo-se propalado boatos, nesta cidade, de que um carro-automovel, (pertencente ao sr. dr. José Antonio Gomes Cabral, que autorisou o abaixo assinado a poder alugar o referido carro), foi arretado por dividas particulares do encarregado do aluguer, venho, terminantemente, declarar o seguinte:

1.º Nunca fui co-proprietario do automovel.

2.º Apenas fui autorizado, pelo sr. dr. José Antonio Gomes Cabral, a alugar o referido carro, tendo, como compensação, metade dos lucros.

3.º Nunca eu e o sr. dr. Cabral fizemos qualquer sociedade na propriedade do citado carro.

4.º O carro foi arretado pelo sr. Joaquim dos Santos, serralheiro-mecanico, unica e exclusivamente por dividas provenientes de reparações feitas no automovel e nunca por qualquer motivo particular.

5.º Desafio, quem quer que seja, a provar o contrario.

Agosto, 1915.

João Vale de Freitas.

Banco de Portugal

Agencia em Coimbra

Por deliberação do Conselho Geral deste Banco, continua esta Agencia a encarregar-se da compra e venda de fundos publicos ou particulares, com grande redução no premio da antiga tabela.

Encarrega-se igualmente da compra e venda de cambiais sobre praças estrangeiras.

Esta Agencia recebe tambem, para guarda nas suas casas fortes, quaisquer volumes com valores, mediante premios muito reduzidos.

Pela Agencia do Banco de Portugal em Coimbra,

Os agentes,

Antonio Gonçalves Serodio,
 Manuel Peilhoto.

Aos empregados no comercio

Trespasa-se um bom estabelecimento de fazendas brancas e lanificios.

Para tratar, Silva & Comandita — Coimbra.

AUTOMOVEIS. Fabrico de carros, retos, corões e todas as demais peças; cimentação e temperas. Oficina-garage de Coimbra, de Lobo da Costa & Castanheira, R. Figueira da Foz, 170, Coimbra. Telef. 502. Teleg. Garage, Coimbra.

Café-restaurante dos Caçadores

Largo de S. João, 1 a 5. Telefone 224

COIMBRA

FILIAL na Figueira da Foz, durante a época balnear

R. Dr. Miguel Bombarda, 39 e 41

(Antiga Rua do Melhoramento)

O PROPRIETARIO,
 João R. Martins

DECLARAÇÃO

Joaquim da Silva Santos, declara que tem guardado 1/2 bilhete com o n.º 353, para a loteria de 4 do corrente, pertencente aos srs. José Simões & C.ª, e o bilhete com o n.º 5.283, para a loteria de 18 do corrente, pertencente aos srs. Mer Frank S. Roze & C.ª, residentes nos Estados Unidos da America.

1 de Setembro de 1915.

CASA. Vende-se a da Rua Corpo de Deus com os numeros de policia 47 e 49.

É susceptivel de ser dividida em duas, e tem um grande quintal com poço.

Quem pretender comprar pode dirigir-se á sua proprietaria, Quinta do Arco Pintado.

NA adega do dr. Cabral, em São Silvestre, vendem-se oito pipas de bom vinho tinto.

RAPAZ. Vindo do Porto, oferece-se para qualquer serviço, sabe ler e escrever, não faz questão de ordenado.

Dirigir á esta redacção.

SAPATEIROS. Aceitam-se na fabrica de alpargatas de Silva & Filho.

Trabalhos tipograficos, na

Tip. da GAZETA DE COIMBRA

Horario dos comboios em Coimbra, desde 15 de junho de 1915

Partidas

3,27 *Correio*. Campanhã, Porto, Beira Alta até á Guarda.
 5,25 *Mixto*. Miranda e Louzã.
 7,35 *Tramway*. Alfaiates e Figueira.
 9,15 *Mixto*. Pamp. e Porto.
 10,15 *Mixto*. Alfai., Entroncamento, Lisboa, B. Baixa e Fig.
 10,46 *Rapido*. Alfai., Entronc. e Lisb.
 11,45 Pampilhosa e Porto.
 12,20 *Omnibus*. Mir. e Louzã.
 14,40 *Tramway*. Alfai. e Fig.
 15,55 *Omnibus*. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
 16,35 *Omnibus*. Mir. e Louzã.
 16,50 *Tramway*. Alfai. e Fig.
 20,50 *Rapido*. Entronc. e Lisb.
 21,50 Pamp. e Porto.
 23,39 *Correio*. Alfai., Entronc. e Leste.

Chegadas

0,13 *Correio*. Porto, Pamp. e B. Alta.
 0,42 *Tramway*. Fig. e Alfai.
 4,12 *Correio*. Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
 8,15 *Tramway*. Alfai. e Fig. (Só a 23 de cada mês.)
 8,39 *Omnibus*. Louzã e Mir.
 9,45 *Tramway*. Fig., Alfai. e Oeste.
 10,36 *Omnibus*. Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
 11,07 *Rapido*. Porto e Pamp.
 12,09 Lisb. e Entronc.
 13,08 *Tramway*. Fig. e Alfai.
 15,55 *Omnibus*. Porto.
 16,30 Lisb., Entronc. e linha de Torres.
 19,14 *Omnibus*. Louzã e Mir.
 21,19 *Rapido*. Porto e Pamp.
 22,20 Lisb., Entronc. e Fig.

ARTUR DE ALMEIDA, empregado do sr. Clemente Ribeiro dos Reis, vem tornar publico que montou uma officina de corrieiro, seleiro e estofador de carruagens, nas escadas de S. Tiago. Nesta officina executar-se-hão com perfeição, solidez e modicidade de preços, todos os trabalhos de que fór encarregado.

CARRINHO de creança, vende-se um em bom estado, para ser conduzido por uma creada. R. da Manutenção 9-11.

CREADO DE SERVIR. Oferece-se para todo o serviço. Diz-se nesta redacção.

ESTUDANTES. Casa seria se recebe rapazes ou meninas até á idade de 15 anos, sendo a mensalidade de 12\$00, incluindo quarto. Dão-se informações nesta redacção.

HOSPEDES. Precisa-se casa de familia ou de hospedes para um casal. Dão-se informações neste jornal.

RECEBEM-SE em casa particular com toda a seriedade, uma ou duas meninas, ou rapazes, até á idade de 14 anos tendo todos os cuidados, e sendo tratados como familia. Modicos preços mensaes.

Arrenda-se tambem um 2.º andar em Mont'arroyo com seis divisões, sendo o predio novo. Para informações e mais esclarecimentos dirigir á R. da Manutenção 9-11. Rés do chão.

VENDE-SE em boas condições um torno, e maquina de furar, dirigir á Sanitaria.

VENDE-SE em muito bom estado uma debulhadora de milho que pôde ser movida á mão ou a motor. Quem pretender dirija-se á rua do Padrão n.º 5, onde móra o seu dono.

VENDE-SE uma magnifica armazém em quatro corpos e um balcão com uma vitrine propria para exposição. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE um sofá, oito cadeiras e uma meza, na rua do Correio, 28.—Coimbra.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
 Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores á tudo que ha no genero.
 Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

LOTERIA

Extração a 4 de Setembro
Premio maior 20:000\$00

JULIO DA CUNHA PINTO
 SÉDE LARGO DAS AMEIAS E AVENIDA NAVARRO

CEREAIS E AZEITE
 compra e vende
João Vieira da Silva Lima
COIMBRA

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de batata, milho, centeio, cevada e vinho, como de todas as outras culturas?
 Compre os afamados



RUA DO GAZOMETRO—AO ARNADO

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem formulas teoricas e praticamente escolhidos para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fosforo, potassa e cal.

Pedir a nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores onde os não haja

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
 1877 — LISBOA

INDEMNISAÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5
 FUNDO DE RESERVA, 266.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:
 José Joaquim da Silva Pereira.
 14—Praça do Comercio—14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: *Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL*, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no praso de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.
 Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras cura certa e rapida usando em injeções a solução dos *Pós adstringentes GONORRENOL*, seja a purgação de que natureza fór e sem que produza o minimo ardor.
 Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis.
 Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37 — Lisboa e em Coimbra á Dograria Marques, Praça 8 de Maio, 33, a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma fórma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados teem direito a um exemplar do livro scientifico e illustrado e dum extraordinario valor: *o perigo social das doenças venereas*, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).

Companhia de Seguros FIDELIDADE
 Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359
 Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos 98.883\$750
 Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
 Correspondente em Coimbra
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
 Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Trabalhos tipograficos
 Na TIPOGRAFIA DA GAZETA DE COIMBRA

FREIRE-Gravador

VENDEM-SE ESTAMPILHAS
 RUBICO
 RU NESTA PROPRIEDADE
 AFONSO GUSTAVO
 27 PES VIEIRA
 A ADVOGADO
 MERCERIA
 TESOURARIAS OFICIAES
 DO REGISTO CIVIL
 MODAS
 LETRAS ESMALTADAS

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu. 158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa. Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERY LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65, telefone n.º 311.

Joaquim da S. Santos
 74 — Rua Eduardo Coelho — 80
 (Antiga rua dos Sapateiros)
 TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS
 * * * E LOTERIAS * * *

Completo sortido em generos alimenticios.
 Vinhos finos e outras bebidas.
 Garrações e garrafas de diversos tamanhos.
 Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias + + + + +

A SANTARIA
 Avenida Sá da Bandeira, 7-9
 (Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.
 Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos.
 Banheiras, lavatorios, retretes e auto-clismos.
 Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.
 Mangueiras e tubos de borracha.
 Acessorios e tubos de ferro.
 Artigos e accessorios industriais
 Borracha em prancha para calçado.
 Bombas de todos os sistemas.
 Tubos de chumbo e latão.
 Louças sanitárias.
 Instalações electricas e para-raios.
 Instalações para acetilene.
 Canalisações para agua e gaz.
 Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.
 Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

DINHEIRO

Precisa-se sobre letras com boas firmas.
Procuradoria Particular
 Fausto & Bisarro, Limitada
 26 — Rua da Nogueira — 30

Fabrica de ladrilhos em mosaico
 DE
Baptista & Donato
 Rua da Moeda, 146
 COIMBRA
 TELEFONE 170

A SIFILIS
 (Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doengas provententes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo DEPURATOL
 (Marca registada em Portugal e em todos os países da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico de todos o mais preconisado

pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor!
 Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas enumera pessoas que o teem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol", encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 35, Rua da Mouraria, 37 — LISBOA.
 Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques — Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Fabrica de manilhas, telhões e tijolos
 Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com o diploma de merito; e a medalha de cobre, na Exposição Distrital de Coimbra, em 1889

De PEDRO DA SILVA PINHO
 Rua João Cabreira, n.ºs 29 e 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fábrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para a construção e solidez de telhões, manilhas, balaustres, sífoes para retretes, vasos para jardins e platibandas, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á moda de Lisboa, etc. *Especialidade em tijolo para ladrilha de fornos para padarias.*

Todos estes artigos são de boa construção. Preços economicos

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

: : : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : :
 PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
 "Não é só usar fundas. As fundas é preciso saberm-se usar."

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como fundas simples, especiais, cintos mecanicos compressores, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguiniais, crórais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fanfaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
 Porto
 (Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

Gazeta de Coimbra

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2,80; semestre, 1,50; trimestre, 870. Com estampilha: ano, 3,06; semestre, 1,53; trimestre, 875. Colonias portuguesas, ano, 3,06
Publicações. — Anúncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%) Anúncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

Estação do caminho de ferro de Coimbra

Muitas vezes tem a imprensa local falado das más condições em que se encontra a estação do caminho de ferro de Coimbra, em virtude das suas acanhadas dimensões.

Nem mesmo para o serviço ordinário a estação serve. Os serviços não podem fazer-se regularmente sem incomodo nem inconveniente para o público.

Infelizmente o mal não tem encontrado remedio, que será fácil e não muito dispendioso. Da parte da própria companhia está ha muito reconhecido e comprado que essa estação é demasiadamente acanhada e insufficiente para o movimento tanto de passageiros como de bagagens.

Estamos chegados a uma época em que a estação se enche de gente e de bagagens. A casa de entrada, onde se reúnem os passageiros para comprar os bilhetes e despachar bagagens, é também a mesma por onde saem os passageiros que chegam nos comboios. Ali andam aos encontros, com grande dificuldade de se verem livres daquêle movimento.

Ha pouco com a chegada e partida dos romeiros do Senhor da Serra, com a saída de centenas de pessoas para as estações balneares, chegada de visitantes da cidade, etc., a estação encontrou-se quase sempre cheia de gente á hora da chegada ou partida de qualquer comboio.

De tão grande movimento resulta a dificuldade e até impossibilidade de comprar bilhete e despachar bagagens.

Não é raro, e até é vulgarissimo, ficar muita gente fóra da estação por não poder entrar ali, tão grande é o movimento.

Uma estação destas numa terra da importancia de Coimbra desacredita a cidade e a própria companhia que a permite. O recinto da entrada enche-se á cunha com 80 pessoas! Não são precisas mais para se andar ali

aos encontros, apertados, comprimidos como uma prensa, quase sem poder respirar.

As dificuldades tanto para despachar as bagagens como para recebe-las são extraordinarias; de modo que todos receiam e se querem livrar de entrar ou sair da estação de Coimbra, principalmente durante este periodo de maior movimento.

A companhia já mandou estudar um projecto de ampliação da estação, mas deu-se a guarda muito bem guardado sem se importar com as justissimas reclamações do publico. O serviço vai-se fazendo, bem ou mal, e portanto os inconvenientes são para os passageiros e não para a companhia, que não deixa de receber o seu rendimento, visto não se poder ir ao visinho.

Ha pouco, num dia da semana finda, presenciamos a grande dificuldade de atender a todas as pessoas que queriam comprar bilhetes e muitas delas não conseguiram comprá-lo. Se quizessem abrir outra bilheteira para o serviço se fazer mais depressa não havia aonde; só se fosse a uma janela da estação á moda de bilheteira de praça de touros, como já se fez.

Um novo corpo do edificio voltado para o largo das Ameias, ampliaria a estação, não dizemos que muito, mas o bastante para melhorar as condições acanhadissimas daquela casa.

Porque se não hade voltar a insistir com a companhia para que deite os seus olhos para a estação de Coimbra e gaste ali meia duzia de contos?

O movimento da estação desta cidade permite bem que se faça esta obra.

Assim se evitará que se diga, com toda a verdade, que o mercado e a estação do caminho de ferro são as duas cousas que mais deprimem a nossa terra.

E têm toda a razão os que o dizem.

é deploravel, certo modo de combate!...

Honrar-se-á ela com os seus inimigos, creia, porque não passam de despetitados. Essa velha reliquia do ensino superior não morrerá antes cada vez mais se patenteará mais prospera e grandiosa.

Como é estimado e venerado por todos nós, rapazes, o velho sempre prazenteiro e nosso amigo, gloria do pais, o Dr. Gomes Teixeira, nosso bom reitor, e como egualmente são estimados e admirados na Faculdade de Medicina de Lisboa, os Drs. Sobral Cid e Egas Moniz, também filhos dessa Universidade coimbrã.

Combater um estabelecimento de ensino com tão gloriosos e notaveis progressos nem é correcto nem sério.

Releve-me, meu bom amigo, esta dura impertinencia em defesa dessa boa Universidade e que de motu proprio e com sinceridade lhe faço sentir.

Na penultima carta que dirigi para o jornal do Brasil de que sou correspondente, inseri identicas considerações e que não admitem contestação. Sempre imparcialidade e rectidão — é esta a minha norma.

Abraça-o, etc. — Porto 1 de Setembro de 1915. — P.

Professores de Escolas Industriais

Foram convidados os candidatos a professores das escolas industriais e comerciais, classificados para a IV e VII disciplinas, nos concursos realizados em 1914, que desejem ser providos na Escola Brotero, em Coimbra, a apresentarem na repartição industrial e comercial, até 8 do corrente, a respectiva declaração escrita e devidamente reconhecida.

A questão das farinhas

Parece já remediada a falta de cereais que nos ameaçava. Boa medida foi a do governo que ordenou a venda á Manutenção Militar de Lisboa das farinhas que não tenham sido manifestadas.

Aquella Manutenção continúa fornecendo farinha ás camaras municipais do pais, tendo expedido já algumas centenas de vagoes.

A questão das subsistências continúa sendo um grave problema que muito preocupa á vida nacional.

Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

Organização regional

No concelho de Poiares acaba de se organizar um importante nucleo da Sociedade de Defesa e Propaganda, tendo sido eleita a respectiva comissão dirigente que ficou assim constituída:

Presidente, dr. Armando de Lima, medico; secretario, Artur Correia de Moura Viegas, escrevente; tesoureiro, Alfredo Ferreira de Figueiredo Queiroz, funcionario publico.

Substitutos: dr. Jaime Neves Serra, João de Matos Silva, comerciante, e Padre Antonio Pereira Ribeiro.

O nucleo compõe-se de mais de 30 associados, encontrando-se entre eles as pessoas mais categorizadas do concelho.

A confirmação da eleição da comissão dirigente deve realizar-se no próximo mês de Outubro, na sede da Sociedade, com a assistencia dos membros da direcção, mesa da Assembleia geral, corpos consultivo e financeiro, e representantes dos nucleos já organizados, revestindo grande brilho.

Para a sede de cada nucleo é enviado mensalmente pela direcção da Sociedade uma illustração, para recreio dos sócios, e também um artistico *bleau* para afixação de todas as noticias referentes á Sociedade e dos telegramas que de vez em quando lhes são expedidos de Coimbra com as noticias mais sensacionais que aqui chegam e que são sempre muito apreciados.

A Sociedade prosegue activamente na sua vigorosa organização em toda a região de Coimbra, devendo ainda este mês ficar organizado o nucleo do concelho de Gões, no que se acham interessados pessoas de categoria social, como os Drs. Diogo Barata Cortês, Mario Ramos e Antonio da Costa Rodrigues.

De LISBOA

Setembro, 2. Quiz o acaso que no domingo fosse deabalada até á pitoresca povoação de Belas, onde se realiza todos os anos, nesta época, a romaria do Senhor da Serra.

E é de notar que essa romaria é uma das mais concorridas de Lisboa, onde milhares de forasteiros, desprendidos da sua faina quotidiana, ali vão gosar a frescura á sombra do copado arvoredor.

Nessa enorme quinta cercada de cedros e loureiros, quinta denominada do Marquês de Belas, que foi pertença de Diogo Lopes Pacheco, um dos assassinos da formosa Inês de Castro, e onde D. Pedro I e D. João I e outros personagens reais ali passavam o verão, é ladeada por uma ingreme serra, em cujos carapitos alveja uma capela toscamente architectada, tendo apenas a recordação da veneranda imagem do Senhor de Jesus da Serra, obra prima, de fino gosto e que honra sobremaneira o seu escultor.

Em redor da capela, uma longa escadaria conduz-nos a uma outra onde se formavam os frades nas visitas que outros faziam áquella quinta.

E dispersas pela enorme quinta, viam-se aqui e alem, carrões com vinhos e barracas com comidas, jogos, etc.

Os romeiros espriavam-se na vasta serra, ao longo de arvoredos frondosos que os acolhiam, enquanto eles davam folga á sua alegria e passavam horas esquecidas, comendo, bebendo e dançando.

Ah! Mas não sei que sensaborias acho a estas romarias, onde falta o bulicio alegre das raparigas da minha terra, que com os seus trindados e os seus trajes graciosos dão uma nota alegre e sempre viva ás romarias de Coimbra.

Falta á romaria do Senhor da Serra de Belas, um não sei quê de entusiasmo e de galhardia: as cantigas e as danças são tudo o que ha de mais detestavel; o *Vira* macaqueado é sem gosto e, finalmente, tudo o que se exhibe nada tem que recomende tal romaria; aqui e acolá uma desordem e eis, a maior parte dos romeiros, de navalha em punho, a maltrataram-se uns aos outros.

Oh! Romarias, romarias de Coimbra, como eu te bemdigo!

A questão da falta de farinhas, com que os moageiros ameaçaram o povo, por meio da imprensa, parece estar resolvida, pois que o governo resolveu o assunto de fórma que a Manutenção Militar garante que não faltará trigo para fabrico de pão.

Oxalá que isto seja verdade e que não tenhamos de nos ver á braços com mais esta ameaça: a falta de pão.

A dar-se este facto, aumentaria muito mais a carestia da vida e ainda a crise de subsistencias, que tantos engulhos tem creado ao actual governo.

J. LEMOS

Linha ferrea de Arganil

A *Lucta* é o jornal que mais desenvolveu a noticia do que se passou no parlamento com a proposta para prolongar a linha ferrea até Arganil.

Foi resolvido nomear uma comissão que trate de estudar a fórma de resolver as difficuldades jurídicas e de qualquer outra natureza que embarçam este melhoramento, que teve no sr. Moura Pinto, principalmente, um grande defensor.

O sr. Ministro do Fomento mostrou uma grande boa vontade de ligar o seu nome a este melhoramento, que é importante para o alto distrito de Coimbra, especialmente.

Exames em Outubro

Eis os termos em que será publicada a lei referente aos exames em Outubro, conforme a redacção definitivamente aprovada pelas duas camaras legislativas:

No corrente anno lectivo de 1915, haverá, excepcionalmente, nos estabelecimentos de ensino normal primario, secundario, superior, especial e técnico, dependentes dos Ministerios da Instrução, Guerra e Marinha da Republica Portuguesa, nova época de exame que começará no dia 1 de

Outubro e terminará no dia 18 do mesmo mês.

Serão admitidos a estes exames, além dos alunos a quem as leis e regulamentos em vigor facultam segunda época de exames, os alunos que na primeira época foram reprovados. Estes alunos só poderão repetir os exames nos estabelecimentos de ensino onde os fizeram na primeira época.

Os alunos reprovados na primeira época que requerem repetição de exame, pagarão além das propinas ordinarias, uma propina extraordinaria de (6\$) seis escudos.

Os requerimentos para estes exames deverão ser apresentados nas secretarias dos liceus, de 5 a 10 de Setembro.

As reitorias enviarão até 25 do mesmo mês ao Ministério da Instrução a nota do numero dos requerimentos recebidos e a proposta dos jurys necessarios para que o serviço de exames esteja terminado no prazo marcado no artigo 1.º

Os jurys dos liceus e escolas de ensino normal serão compostos, tanto quanto possível fór, pelos professores effectivos em exercicio em cada um daqueles estabelecimentos e serão presididos pelos respectivos directores e reitores ou por outros professores effectivos de cada estabelecimento. Os presidentes e vogais destes jurys não terão direito a outra remuneração, além daquela fixada actualmente para a duplicação do serviço, quando o haja.

Fica revogada a legislação em contrario.

Obscenidades

Escreve-nos um amigo verberando o procedimento indigno de certa gentinha, que passa as horas da ociosidade, rascando nas paredes e proliferando-as nas ruas as mais repugnantes obscenidades. Há tempos, conta ele, na igreja que fica em Santo Antonio dos Olivães, um lugar por todos os titulos aprazível e frequentemente visitado por creaturas estranhas á nossa terra, encontrou uma familia de Lisboa que se indignou com os dislates que apareciam escritos pelas paredes da igreja.

É frequente ouvir-se nas ruas os mais baixos palavrões, ditos, ás vezes, em frente da policia, sem que os agentes da autoridade exerçam uma certa pressão sobre tal gente e proiba terminantemente scenas semelhantes. Ai fica o aviso.

Guarda Republicana

A fim de fazer o serviço de policia na romaria da Senhora da Guia, em Avelar, Ancião, partiu ontem para ali uma força de 11 praças de cavalaria da Guarda Republicana, sob o comando do sargento Pinheiro.

Dum 2.º andar á rua

No bço do Fanado, caiu dum 2.º andar á rua, o menor Antonio Marques, filho do sr. Antonio da Silva. Fez um largo ferimento na cabeça, pelo que teve de receber curativo no Hospital da Universidade.

Espirito de critica

Como nós interpretamos a critica

Meu amigo: V. diz que o criticar é uma maneira delicada de atacar. Portanto faz: criticar, sinonimo de atacar. Eu não sou por ora da mesma opinião.

O que entende V. por um critico de Arte? O que percebe de um critico literario?

O critico avalia do merecimento de uma obra; observa-a promenorissimamente, investiga-a capitulo a capitulo, pagina a pagina, frase a frase; interpreta o pensamento do autor e a realidade que poderá envolver esse pensamento. Antes de dizer estuda. Faz o diagnostico depois de conhecer os sintomas da doença. Antes de falar, compreende o alcance das suas palavras.

O que é um critico de Arte? É um investigador e um erudito. É um homem que sabe, que conhece, que marca a sua competencia por trabalhos de avaliação e comparação.

Não se pode criticar — não como sinonimo de atacar — sem se conhecer, e até mesmo saber comparar. Poderá V. criticar a vida e a mundanice de Lisboa ou a vida e a mundanice de Londres?

Não, porque V. não conhece essas duas cidades.

Poderá V. como escultor exercer critica á obra de um legislador? Eu poderei afirmar que a Alemanha é uma nação simplesmente scientifica, sem saber se as grandes descobertas da sciencia se devem agradecer aos alemães? Não. Não posso exercer critica porque não sei; assim como não poderei montar uma banca de advogacia sem que tire primeiro o curso na Universidade.

Ha então uma escola de critica? Ha. Um critico é um homem superiormente intelligente.

O critico investiga e compara. Transforma o seu espirito numa fortaleza irredutivel.

O seu cerebro é uma maquina admiravelmente equilibrada, cujas engrenagens, que não resentem a influencia deteriorante do tempo, operam com a maxima e a mais rapida facilidade. Nem poderão todos ser criticos. Assim como nem toda a gente poderá desandar em escritor.

O critico e o escritor fazem-se. O critico tem uma linguagem diferente do escritor: é a linguagem convincente, irremediavelmente vencedora. O critico lê diferentemente do escritor. A sua leitura é um estudo, é uma investigação.

Investigando, chega a compreender e a poder criticar a obra. V. diz, que a critica é uma arma de combate, ou antes, uma arma de ataque

Indubitavelmente. É uma arma formidavel de combate: tanto, que ás vezes larga inexoravelmente confundido aquilo que a critica procurou alvejar.

Eu conheço á legua a critica verdadeira! A critica não hesita e não selecciona caminho. Marcha, a direito. Tem a trajetoria do aerolito. É fulminante. A critica ensina e corrige; emenda, raspa facilmente a anomalia. A critica desnuda a podridão e a maledicência.

De que campo surge a critica? Da investigação e da sciencia. O que V. percebe de critica percebe-o toda a gente. A critica hoje é o ataque. Criticar é atacar. Atacar, compreende-se, desonestamente. Pois não pulula por ai tanto critico? Eu vejo um critico em toda a gente: no sapateiro e no pintor.

O que poderão eles perceber de critica? O que entenderão por espirito de critica? Nada. Se V. parasse — V. que tem uma sensibilidade estetica acanhada — diante da beleza singular da Venus de Milo, não embascava. Andava adiante. E criticava, com um olhar, com uma expressão que se lhe escapasse dos labios, ironica ou parvamente, a beleza impressionante e notavel da maravilhosa escultura que o Louvre guarda.

Criticava, isto é, atacava; dizia mal. Ora o critico tem a sensibilidade e o conhecimento. V. sabe uma coisa? Heine, já moribundo, pediu que o conduzissem ao Louvre, solicitou que o transportassem, como um fanatico da estetica, quando sentia fugir-lhe a luz dos olhos, a luz da vida, para admirar uma vez ainda a beleza que a Venus de Milo irrada. Heine podia ser um critico, V. nunca o poderia ser. E quer saber uma coisa? Com um desprante que sobe da ignorancia e da animalidade, já hoje se interpreta um critico como dotado de um caracter independente.

Um critico — nos tempos de hoje — é o que ataca, o que combate, o que barafusta, aquêle que, sem saber nada de medicina critica a clinica de um medico.

Eu já vi um parvo contestar a beleza da poesia de Antonio Correia de Oliveira. Eu já ouvi afirmar, a um iletrado, a um ignorante, que Bento Mantua não possuia a mais leve noção do teatro. Ai está a critica á maneira da sua interpretação. Ai está a critica de hoje.

O campo da critica é vastissimo. É maior que a amplitude do mar; é mais vasto que amplitude celeste. A critica dos nossos dias, a criti-

Carta do Porto

Recebemos dum nosso prezado amigo e academico do Porto a seguinte carta:

Meu bom amigo. — Habituei-me a ser um amigo e dedicado admirador dessa bellissima cidade, pelos seus encantos e pelos seus bons e hospitaleiros habitantes. E para com insuspeição ser sientie dos seus progressos, mórmente scientificos, sou um leitor-amigo do bem redigido e distinto jornal *Gazeta de Coimbra*.

Como sabe, estou seguindo dois cursos universitarios nesta cidade e, muito francamente — com a sinceridade de um bom portuense e que muito me prezo de o ser — a minha maior magua é de não poder frequentar a gloriosa Universidade de Coimbra. Porque, meu amigo, a formatura por esse velho estabelecimento constitue uma honra, além de se adquirirem ótimos alicerces em alguns cursos no Porto. Isto mesmo é reconhecido por colegas meus, filhos desta boa cidade, com suas familias aqui residentes, e que vão ali formar-se.

A Universidade do Porto ficou agora mais completa, como muito era para desejar, com a criação da Faculdade Technica de Engenharia, isto é, a elevação a esta categoria da antiga Escola de Engenharia que, injustamente, estava anexada á Faculdade de Sciencias.

O Porto deseja ainda a Escola Superior Normal e a Faculdade de Letras. Mas a maioria da cidade e a quasi totalidade da academia, creia o meu amigo, não apoiam a Faculdade de Direito que desejavam cria-la e não se converterá em facto,

No Norte bastará a existente nesta cidade. Demais, a nova Faculdade de Engenharia já supre e bem a de Direito, ficando assim as Universidades de Coimbra e Porto em identicas condições, isto é, com o mesmo numero de escolas superiores — se criarem a de Letras e a Escola Normal.

O sr. dr. Lopes Martins, illustre Ministro da Instrução, um dos mais estimados professores desta Universidade, mostra ser um bom amigo da sua terra, mas Engenharia para o Porto, e Direito para Coimbra. Assim fica muito bem.

Esta nova Faculdade, ante-ontem aprovada, constituiu grande e sincero jubilo nesta cidade, sendo francos os louvores aqúelle distinto estadista e ao Parlamento que sancionou essa proposta. E, creia, terá a Escola de Engenharia e a Faculdade de Sciencias consagrados professores, amigos dos seus discipulos e sempre prontos a atender-nos no ensino; e nestas sinceras considerações, não esquecemos a Escola Superior de Farmacia, onde o ensino é, também, integral e proficuo.

Tenho acompanhado as incontestaveis considerações na defesa dessa velha Universidade, por essa brilhante *Gazeta de Coimbra*, artigos esses muito apreciados entre nós e com que estou plenamente de accordo. E quem combate esse estabelecimento, ou o não conhece ou, então, é por politiquice se não fór por despeito, como succede com a maioria dos seus inimigos. Sim, porque para se depreciar uma escola são precisas autenticidades e essa Universidade só merece amigos e defensores. Como

CRONICA DA SEMANA

ca com quem a gente trava amiude relações, embora mude de figura a cada hora, emoldurou-se na tunica — Inveja. Um invejoso é um crítico. Crítico sem saber porquê; é a doença psíquica que o obriga.

A neurastenia verga o padecente ao tédio, ao suicídio. A inveja faz o crítico vulgar. Um que é pintor e assiste ao engrandecimento de um outro pintor, porque a natureza inoculára nesse a sua arte, a sua poesia, a sua sensibilidade artística, e é relapsa, se é madrasso, critica para fazer baquear o que avança. Cerca-o da calunia e tenta quebrar o pedestal aonde se ostenta o seu valor.

E quanto exemplo pela vida dentro? Quantas scenas semelhantes se repetem com os mesmos interpretes.

A vida está recheada de criticos, de criticos de arte, de criticos de teatro, de criticos de politica, de criticos do jornalismo. Eu tenho o direito de criticar; a critica é livre! Não é bem assim.

É necessario destrinçar a apreciação da critica. V. poderá ter o direito de apreciar, mas não de criticar. A apreciação não é critica.

A critica é um exame: do exame resulta a classificação; a classificação estabelece uma comparação. A critica dissecar, estudando; a apreciação tor-

na-se meramente individual e sujeita a subordinação.

V. poderá dizer, embasbacado deante de um monumento: — É maravilhoso. Póde apreciar a facilidade e a ligeireza com que o artista retalha a pedra, mas não poderá espalhar que a obra está bem feita. Porquê? Porque V. não percebe nada de escultura.

Assim como V. não tem o direito de dizer que um quadro de Rafael está bem executado. Porque V. não percebe nada da combinação do colorido. O que lhe poderá agradar são as feições, se é retrato, a paisagem, se é uma copia da natureza, o pensamento, se é uma obra saída da imaginação do artista.

Veja a diferença entre a critica e apreciação. A apreciação é espontanea, a critica subordina-se ao estudo reflectido. Já vê, meu caro amigo, que eu não compreendo a critica como companheira proxima do ataque.

Abomino a critica-inveja e adoro a critica-estudo. A critica ensina, é uma mãe carinhosa a encaminhar os passos do seu filho. Criticos-invejosos pululam pelo país fóra, em abundancia. Alijam a pestilencia do pantano e teem o valor do riacho comparativamente ao mar.

MARIO MACHADO

LIVROS E REVISTAS

Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, n.º 7, com o seguinte sumario:

Doutrina. As inscrições poderão ser penhoradas? Prof. Marnoco e Sousa. Juri prudencia critica. Sentença de 30 de Março de 1911, do juiz de direito de Vila Franca do Campo, dr. Tomás Tiago Mexia Leitão (juizo arbitral). Ass. Magalhães Colaço.

Sumarios de sentenças. Acção possessoria, administração do casal, alimentos, competência, competência, compra e venda, condenação, confissão, custas, despejo, divórcio, embargos de terceiro, excepções, falsidade, impugnação de estado de filho legítimo, injúrias contra autoridades, interdição por alienação mental, interdição por prodigalidade, inventario.

Varia. I. As finanças de guerra da Inglaterra e da França. II. Publicações recebidas.

UM PREMIO

Em virtude duma representação que o povo de S. João do Campo dirigiu á Camara Municipal, esta contemplou, com uma moeda em em ouro, no valor de 8\$00, o menor de 16 anos Joaquim Marques Sereno, daquela povoação, por ter salvado com risco da sua vida um outro menor que se banhava.

O destemido rapaz veiu na quinta-feira á Camara na occasião em que se encontrava reunida a comissão executiva, recebendo das mãos do sr. presidente, que proferiu uma patriótica alocução, o premio da sua valentia.

Melhoramento local

A Camara Municipal vai proceder á reparação do caminho das Almas da Conchada ao Rego de Bemfins, cujo orçamento é de 55\$00.

DR. MANUEL FROTA

Em virtude de se ausentar de Coimbra, durante o presente mês, o sr. dr. Manuel Frota, illustre clinico, só no proximo mês de Outubro abrirá o seu consultorio, na Avenida Sá da Bandeira.

Vedação de terrenos

A Camara indeferiu um requerimento do sr. Manuel Correia da Cunha no qual pedia á Camara que lhe garantisse a vedação que tem feito nos seus terrenos em Santa Clara, ha pouco adquiridos, a qual já lhe foi danificada por varias vezes.

Segundo o parecer do advogado da Camara, as providencias devem ser pedidas á policia e não aquela entidade.

Ilderick

Deu entrada no Hospital da Universidade o ventrilogo Ilderick afim de se curar duma entorse.

Por tal motivo não pode cumprir o contrato que tinha feito para se exhibir na Figueira da Foz.

Ilderick tomou já parte na actual guerra.

Ordem Terceira de Coimbra AVISO

Em casa do irmão tesoureiro está extraordinariamente em cobrança, até 30 de Setembro corrente, o anual de 1915.

Os irmãos, que necessitam utilizar-se do disposto no artigo 13.º n.º 4.º, 5.º, 6.º e 7.º dos estatutos, tem que requisitar do Definidor — mordomo do mês — um impresso para esse fim destinado.

Aos individuos, que desejem ser admitidos irmãos, fornece-se um impresso próprio do edificio da Ordem.

O uso dos impressos, retro mencionados, começa em 1 de Outubro proximo.

Coimbra, 1 de Setembro de 1915.

O Secretário da Ordem Terceira, João Carvalho.

CORRESPONDENCIAS

Condeixa, 2. Chegou ontem a esta vila o nucleo da guarda republicana para aqui destacado, em numero de 4, sob as ordens dum 2.º cabo.

— Em policia correccional respondeu no dia 30 do mês de Agosto passado, pelo crime de furto, Joaquim Caridade, solteiro, de 21 anos de idade, sendo condenado em 3 meses de prisão, 12 dias de multa a 50 por dia, custas e selos do processo.

— Encontra-se em estado bastante grave um filho do sr. Simões Mateus, dignissimo professor em Vila Seca.

Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

— Realiza-se brevemente o casamento do sr. Alfredo Cocenas, com a sr.ª Margarida Pessoa, filha do nosso amigo, sr. Antonio Pessoa Junior.

— Foi ontem o primeiro dia de caça, por isso logo de manhã cedo se ouvia o buzinar das cornetas para se ajuntarem os caçadores, que fizeram uma boa colheita.

— Fomos informados por um funcionario da Camara, de que se não foi ainda removida a pedra que se encontra em frente dos Paços do Concelho é por não ter sido aprovado o orçamento para a sua applicação, facto porém, que agora se deu.

Oxalá que a Camara dê começo ás obras para aquê local ficar limpo.

— C.

ESCRITORIO FORENSE

Mario de Aguiar
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º (Telef. n.º 144)
COIMBRA

Aniversario jornalístico

Entrou no 2.º ano de existencia o nosso estimado colega *Gazeta Ferro-Viario*, órgão da Agencia Ferro Viario.

As nossas saudações.

Professores primarios

A Camara autorizou o pagamento da gratificação aos professores que fizeram serviço nos exames de instrução primaria 1.º grau.

Agradecimento

Pede-nos o sr. Antonio Berardo, servente da Biblioteca da Universidade, que agradecemos em seu nome a todas as pessoas que o auxiliaram pecuniariamente quando ha dias perdeu uma nota de 10\$00.

Electricos

O rendimento dos electricos, no mês findo, foi de 2.967\$94, mais 204\$20 do que em igual mês do ano passado.

JUNTA GERAL

Por falta de numero não houve na presente semana sessão da Junta Geral.

GEMITERIO DA CONCHADA

Guilhermino Ricardo Lourenço, filho de Antonio Augusto Lourenço e de Maria da Conceição Lourenço, de Coimbra, de 16 anos. Sepultado no dia 23 de Agosto.

Maria da Conceição Pinto Almeida, filha de José Joaquim Almeida e de Maria das Dóres Pinto Almeida, de Coimbra, de 7 anos. Sepultada no dia 28.

Maria Augusta Barros, filha de José Joaquim de Barros e de Maria José de Barros, de Soure, de 58 anos. Sepultada no dia 28.

Maria Albertina de Sousa, filha de Francisco Antonio Maria e de Quitéria de Sousa, de Coimbra, de 52 anos. Sepultada no dia 29.

José Paredes
ADVOGADO
Rua do Visconde da Luz, 13, 1.º
Telefone 576.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a
FARINHA LACTEA NESTLÉ
com base do excellente leite Suíço.

XAROPE FAMEL
CURA AS TOSSES
FRASCO I ESCUDO
Remedio francês

Um espião?

Em Montemor-o-Novo foi preso um individuo de nacionalidade russa e que se chama Paul Lister, julgando a policia ter em seu poder um espião alemão.

Este individuo é o mesmo que ha poucos meses ainda permaneceu algum tempo nesta cidade onde até chegou a leccionar francês numa casa de ensino.

Segundo já ouvimos, o homem, devido ás suas miseráveis condições, prefere a prisão ao passar fome e assim foi já preso inúmeras vezes!

Fala muito bem o francês e o português, mas era muito raro exprimir-se no nosso idioma.

A policia fêz conduzi-lo para Lisboa, aprendendo-lhe um masso de papeis lacrados.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS
Fizeram anos:
Na quinta-feira, o sr. Francisco Antonio dos Santos, filho.
Ontem, o menino João Alberto, filho do sr. João Marques Perdigão Junior, e o sr. dr. Julio da Fonseca.
Fazem anos:
Na segunda-feira o menino Augusto Ribeiro Arrobas.
Na terça-feira, a sr.ª D. Albina da Silva Ferreira Leitão.

BEBIDAS E CHEGADAS
Partiu para a Figueira da Foz, o sr. Jorge Machado, estudante da Universidade, e concorrente das proximas provas de natação que se realisam naquela cidade.

Fernando Lopes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 50, 1.º D.—Telefone 448
COIMBRA

Os mictorios

É simplesmente vergonhoso o estado em que se encontram os mictorios da cidade.

Passam-se meses e meses sem que a agua lave as imundicias de que estão cheios. Com a permanencia dos residuos da urina, ergue-se um cheiro insuportavel. Dantes ainda se via nos urinoes correr a agua, que os conservava sempre limpos.

É preciso que os empregados da limpêsa sejam mais cuidadosos com os seus encargos.

Hidrofobia

Pelo administrador do concelho da Figueira da Foz foi pedida á Comissão Distrital de Assistencia de Coimbra a importancia para transportar para Lisboa, afim de darem entrada no Instituto Camara Pestana, José Maria Gonçalves Adão, de 18 anos e João Reveles, de 12, de Armazens, freguesia de Lagos, que foram mordidos por um cão raivoso.

Análise das aguas

Segundo as ultimas analyses foi dada como muito pura a agua dos três reservatorios da cidade.

Sport

Campeonato de luta
E' no proximo mês de Novembro que o Sport Club Comimbriense realiza um campeonato distrital de luta greco-romana em que será disputada uma taça, que se denominará *Taça Cidade Coimbra* ficando de posse o club a que o concorrente pertença e que fôr proclamado campeão do distrito de Coimbra, três anos seguidos.

Pelo entusiasmo que reina entre os sportmen do distrito, espera-se que este campeonato seja o mais importante de Portugal.

Os mictorios

É simplesmente vergonhoso o estado em que se encontram os mictorios da cidade.

Passam-se meses e meses sem que a agua lave as imundicias de que estão cheios. Com a permanencia dos residuos da urina, ergue-se um cheiro insuportavel. Dantes ainda se via nos urinoes correr a agua, que os conservava sempre limpos.

É preciso que os empregados da limpêsa sejam mais cuidadosos com os seus encargos.

Pessoal de finanças

Foi promovido a 1.ª classe e colocado em Leiria, o secretario de finanças do concelho de Soure, sr. José Antonio Ferreira Delgado. Em Soure foi colocado, por promoção, o de Cabeceiras de Basto, o sr. Joaquim do Espirito Santo Ferreira Junior.

— Está dirigindo a repartição de finanças de Mira, o aspirante sr. Antonio Mendes Liz, de Coimbra.

— Está de licença em Unhais da Serra, o sr. dr. Augusto da Costa Pereira, 1.º official da Inspeção distrital de Finanças.

— Foi colocado em Coimbra o fiscal de 2.ª classe, sr. Joaquim Heleno de Vasconcelos.

Curso de explicações

Aluno da Universidade, competentemente habilitado, pois tem obtido as mais brilhantes classificações, explica, por preços módicos em sua casa ou no domicilio do aluno, o curso geral dos liceus e o curso complementar de letras.

Carta á Quinta do Cidral.

BOLETIM METEOROLOGICO
9 horas da manhã

Pressão ao nível do mar em milímetros	Temperatura		Vento		Clima em 24 horas
	A sombra	Ao sol	Máxima á sombra do dia anterior	Mínima á sombra do dia anterior	
763,7	16,8	47,6	20,4	11,4	NW. 4. 4,4

Tipografia da : : :
Gazeta de Coimbra
Executam-se trabalhos tipograficos em todos os generos, tais como: facturas, livros, jornais, revistas, timbragem de papel e envelopes, bilhetes de visita, participações de casamento, etc.

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade anonima. Responsabilidade limitada
Capital UM MILHÃO de escudos
Numero telef.: 1849 — Sede: RUA DO ALEGRIIM, 10 — LISBOA — Endereço teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de cebras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postais.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraudes de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, filhas e colonias. **Nucursal no PORTO — Rua Passos Manuel, 21.**

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa
Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

OBITUARIO

Faleceu a menina Maria da Nazaré Campos, estremeçada filha do sr. Ricardo de Campos.

Sentimos a morte da infeliz creança e a seus pais enviamos as nossas condolencias.

— Tambem morreu a sr.ª Rosa Pessoa, mãe do sr. Afonso Pessoa, mestre da officina de cerâmica da Escola Industrial Brotero.

Os nossos pésames.

União dos Sindicatos Operarios

Devem reunir-se amanhã, pelas 11 e meia horas, as direcções dos sindicatos operarios, desta cidade, na Casa dos Trabalhadores, á rua da Sofia, afim de serem discutidos e aprovados os estatutos, por que se ha de reger esta agremiação operaria local.

Os operarios graficos teem realisado as suas reuniões na União Geral dos Trabalhadores, onde resolveram acatar as instruções da Federação Nacional. Mais resolverão, atendendo ao periodo grave que atravessamos, não fazerem exigências aos industriais, esperando no entanto a occasião propicia para fazerem valer as suas reclamações.

Foi em casa do sr. dr. Porfirio Novais, e no quarto de seu filho Mario, que Miguel Gonçalves, praticou o furto a que nos referimos e pelo que a policia pede a sua captura.

FESTAS DA RAINHA SANTA

A comissão das festas da Rainha Santa, na Rua Ferreira Borges, vem tornar publico o seu agradecimento para com todas as pessoas que se dignaram contribuir para o seu brilhantismo, e apresentar as suas contas.

A COMISSÃO,

João Mendes
Damião d'Almeida
Herminio Alberto de Moura & Irmão
Cardoso & C.^a
Eduardo d'Oliveira.

Receita

Da comissão das festas da cidade.	157.540
Da Sociedade de Defesa e Propaganda.	60.000
Da Confraria da Rainha Santa, para musica	25.500
Da mesma, para os programas da Imprensa da Universidade.	30.500
<i>Dos Ex.ºs Srs.:</i>	
Manuel Vilaça da Fonseca.	15.800
Gaio & Canas.	5.000
Paz & Filho.	5.000
Alberto Gonçalves Cunha.	5.000
D. Cristina Sena.	6.000
Inacio Chaves.	5.000
Pereira de Almeida.	5.000
Dr. Gaspar de Matos.	9.000
Dr. Herculanio de Carvalho.	5.000
Donato & C. ^a , Sucessores.	2.850
Joaquim Pessoa.	5.000
Manuel de Oliveira.	5.000
Antonio Antunes dos Santos.	5.000
Porfirio Delgado.	5.000
Monteiro & Faria.	3.000
Placido Vicente & Costa.	5.000
Guimarães & Lobo.	5.000
Cipriano Leão & C. ^a .	5.000
França & Armenio.	5.000
Constantino Baptista Junior.	1.550
Visconde de Alverca.	5.000
Fernando Antunes Garcia.	5.000
João Gomes da Silva Gaio.	5.000
Melchior Barata.	5.000
Dr. Maximino de Matos.	5.000
D. Urbana Soares de Albergaria.	2.000
Armazens do Chiado.	2.000
Bernardino Anjos de Carvalho.	3.000
Marques Carolino.	5.000
Guimarães & Carvalho.	5.000
Hotel Mondego.	2.800
Paraiso Pereira & C. ^a .	3.000
Um amigo das Festas.	3.000
D. Maria José Barata.	4.500
Planas & C. ^a em Comandita.	5.000
Nova Companhia de Moagens.	1.850
D. Prazeres Barata.	2.000
Dr. Antonio Moncada.	3.500
Joaquim Sal Junior.	5.000
Casa Singer.	2.850
Anonimo.	1.800
Anonimo.	1.800
Armando de Sousa.	2.800
Silva Eloi.	2.800
Antonio de Matos Neves.	1.850
Rosa Baptista.	2.800
Maria da Gloria Frias.	850
Castro Leão.	2.800
Serpa Cruz.	2.850
Eduardo Crespo.	2.850
Adriano Marques.	2.850
Joaquim dos Santos.	2.800
Tomás Pombar.	1.800
Angelo Madeira.	2.800
Antonio Ferreira Pereira.	2.850
José Alves Vieira da Costa.	3.800
Manuel Ferreira Lopes.	1.850
Rodrigues da Silva & C. ^a .	2.850
Abreu Pinto.	1.800
José Antonio Figueiredo.	2.850
José Lacerda.	1.800
Joaquim Maria de Almeida.	2.800
Joaquim Augusto Carvalho e Santos.	4.800
Barbosa Lima.	1.800
Antonio da Silva Basto.	3.800
Adriano Lopes.	50
Augusto dos Santos Jacob.	1.800
Dr. Ferraz Pontes.	3.800
José Henriques Pedro.	2.850
Antonio Dias Temido.	2.800
Ventura Batista de Almeida.	1.800
Anonimo.	2.800
Anonimo.	1.800
Maria Candida Costa Almeida.	2.800
José Alves Coimbra.	1.850
Alexandre Mendes.	2.800
João Gomes.	2.800
Dr. José Araujo Nazaré.	2.800
Antonio José Fernandes.	1.800
Padaria José Rodrigues Paula.	1.800
Lucio Augusto de Figueiredo.	850
Manuel Marques dos Santos.	850
Renato Costa.	1.800
Alberto Rodrigues de Sousa.	1.850
José Vitorino.	2.850
Diogo José Soares.	1.850
Antonio Abrantes da Costa.	1.800
João Marques.	850
Antonio Maria de Albuquerque.	850
Antonio José de Castro.	850
Abilio Ferreira Rosa.	2.850
Antonio Pedro.	1.800
Manuel de Oliveira Baio Junior.	1.800
José Pedro dos Santos.	850
Augusto Ferreira.	850
Manuel Batista de Almeida.	1.850
Camilo Rodrigues Vidal.	1.800
João Martins.	850
Rocha & Miguel Costa.	2.800
Ezequiel Donato.	1.800
Leonardo Veiga.	850
Ernesto Moraes.	2.800
Custodio José da Costa.	2.850
Padaria L. Salvador.	1.800
J. Vitorino B. Miranda.	2.850
Companhia Mercantil.	2.850
Campos & Irmão.	1.800
Vilas & Roberto.	1.800
Gonsalves & Donato.	2.800
José Custodio Nogueira.	1.800
José Gonsalves Sêco.	1.800
Anonimo.	850
Augusto Lopes.	1.800
José Maria Rodrigues Poças.	850
Gabriel Tinoco.	1.800

J. Monteiro P. Ramos, Sucessores.	1.850
Café Avenida.	1.850
José Guilherme.	850
Major Cunha.	1.800
Manuel José de Abreu.	850
Dr. Paulo de Barros.	1.800
D. Maria Salvaris.	1.800
Hotel da Beira.	880
Antonio Botelho.	1.800
Manuel Bernardo Loureiro.	5.800
Anonimo.	1.800
D. Emilia Campos.	1.800
Firmino dos Santos David.	1.800
José Maria Coudel.	850
Ernesto Schaof.	5.800
Manuel de Oliveira Monteiro.	1.800
Henrique Alves da Costa.	850
Alfredo da Cruz.	850
José Varela Lopes.	5.000
D. Maria Candida Ponces.	1.800
João Simões F. Barata.	2.800
Basilio Dinis.	10.800
José Antonio Gomes dos Santos.	5.800
Antonio Francisco de Brito.	6.800
José Teixeira.	3.800
Joaquim Gomes dos Santos.	5.800
Augusto Antunes Garcia.	5.800
D. Miguel Osorio.	5.800
Francisco Vilaça.	5.800
Hotel Avenida.	5.800
Manuel Nunes Ferreira.	2.850
França Amado.	2.850
Antonio Pereira Peça & C. ^a .	2.850
D. Ana Costa Pereira.	2.850
Hotel Bragança.	2.800
D. Filomena.	2.800
Julio da Cunha Pinto.	2.800
Alexandre Agnelo Pais da Silva.	2.800
Antonio da Anália.	820
Ernesto Agostinho.	1.800
Marquesa de Pomares.	1.800
Batista & Donato.	1.850
Joaquim Cardoso Marques.	1.800
Anibal de Lima.	5.800
José Antonio Lucas Junior.	5.800
José Feiteira.	1.850
Artur Ferreira da Cruz.	1.800
Dr. José Maria de Abreu Freire (Sogra do Cassiano).	1.850
José Lopes de Araujo.	850
Serrano, empregado da casa Pereira & Baccalar, Porto.	1.800
L. R.	6.800
D. Corina Barbosa Monteiro.	5.800
Couto de Almeida.	2.800
D. Amelia de Figueiredo.	10.800
Antonio Marques.	2.850
Café Montanha.	1.800
Moura Marques.	1.850
Benjamim Ventura.	1.800
Tomás Antonio de Sousa.	1.800
Zacarias Neves.	10.800
Polaco & Camões.	2.850
Henrique Melo.	1.800
Caetano Rocha.	2.850
Sociedade de Mercarias.	5.800
José F. Martins.	10.800
Hotel Palace.	5.800
Colonial.	2.800
Café Europa.	10.800
D. Margarida Abranches.	5.800
Francisco Vieira de Carvalho.	3.800
José Alves de Oliveira.	3.800
D. Carlota Moreira.	5.800
Cesar da Rocha Freitas.	2.800
Duma subscrição para a serenata.	2.800
<i>Por intermedio de Joaquim Sal Junior:</i>	
Casimiro de Sousa Fontes, Porto.	2.800
José Pedro Gomes, Lisboa.	2.850
Clemente A. M. Galvão, Lisboa.	1.850
Julio Mange, Lisboa.	5.800
Hermann Katzenstein, Lisboa.	5.800
Albano Alves Meruja, Porto.	1.800
A. Casimiro & Comandita, Porto.	1.800
<i>Por intermedio de Cardoso & C.^a:</i>	
Henrique Donhm & F. ^{os} , Porto.	2.850
Manuel J. M. Guimarães & F. ^{os} , Porto.	5.800
José F. Carvalho & Gastalho, Porto.	2.800
Méco Limitada, Lisboa.	5.800
Jeronimo Martins & Filho, Lisboa.	2.850
Passos Costa & Costa, Limitada, Lisboa.	5.800
João Dias Alves Pimenta & Filho, Porto.	2.850
José Pinheiro da Silva & C. ^a , Porto.	2.850
<i>Por intermedio de João Mendes:</i>	
Adolfo Vicente, Porto.	1.800
Antonio Gomes de Sousa, Porto.	1.800
Andrade & Branco, Porto.	2.850
Bento dos Santos Costa & C. ^a , Guimarães.	2.850
Benjamim Rego & Ribeiro, Lisboa.	5.800
Eduardo Silva, Porto.	5.800
Emilio Edelhim, Porto.	5.800
Fabrica Portuense de Guarda-Sois, Porto.	5.800
Fernandes & Martins, Limitada, Lisboa.	1.850
Gonzales e Pires, Lisboa.	5.800
Julio Duarte de Sousa & C. ^a , Porto.	2.800
Mauuel Joaquim de Sousa, Lisboa.	2.850
Pereira da Costa & C. ^a , Lisboa.	2.800
Ramos & Campos, Porto.	2.850
S. F. Alves Bastos & C. ^a , Porto.	3.800
Santos Matos & C. ^a , Lisboa.	2.850
Miguel Teixeira & Filho, Porto.	3.800
A. Ferreira, Lisboa.	2.800
Antonio Joaquim Correia & Filhos, Porto.	2.800
Caiano, Antunes & Comandita, Porto.	2.850
Costa Lardeira & C. ^a , Guimarães.	2.800
Domingos Duarte & C. ^a , Porto.	3.800
José Augusto Dias & C. ^a , Porto.	2.850
M. Reis & Tavares, Lisboa.	1.800
Miguel Teixeira, Filho & Duarte, Porto.	3.800
Silva & Mendes, Guimarães.	1.800
Vitor Chales, Lisboa.	1.800
<i>Por intermedio de Damião de Almeida:</i>	
Vieira Leão & C. ^a , Porto.	1.800
Sébastian Ribeiro da Silva & Irmão, Porto.	2.850
Carlos Pais & C. ^a em Comandita, Porto.	1.850
Joaquim Loureiro & Correia, Lisboa.	2.850
J. Branco & C. ^a , Lisboa.	5.800
Henrique Silva, Lisboa.	3.800
Pereira & Bacelar, Porto.	1.850
Alexandre Pinto de Almeida & C. ^a , Porto.	5.800
<i>Por intermedio de Herminio de Moura & Irmão:</i>	
Diogo da Silva, Limitada, Lisboa.	5.800
Bernardo da Silva Damaso, Porto.	5.800

Luis Eugenio Leitão, Lisboa.	3.800
Antonio Nunes dos Santos, Lisboa.	5.800
Joaquim Dias Ferreira & C. ^a , Lisboa.	5.800
Anonimo, Lisboa.	2.800
Guedes & C. ^a , Lisboa.	5.800
Sébastian Alves de Freitas, Filhos, Porto.	5.800
Vieira Leão & C. ^a , Porto.	1.800
Miguel Carvalho Rainha, Figueira da Foz.	10.800
<i>Por intermedio de Eduardo de Oliveira:</i>	
Casa Remington.	5.800
<i>Por intermedio de Guimarães & Carvalho:</i>	
Caiano Antunes & Comandita, Porto.	2.850
Carlos Joaquim Tavares, Porto.	1.800
997.845	

Despesa

A Antonio Eliseu & F. ^o , pela ornamentação da rua.	350.800
A Lobo da Costa Gomes Neto & C. ^a , pela instalação electrica.	258.800
A Camara, pela energia.	83.300
Licença para a electricidade.	3.846
Viagem a Lisboa do sr. Eduardo Oliveira para tratar da iluminação.	19.812
997.845	

A filarmónica de Vila Nova de Azois.	90.500
A filarmónica 1.º de Maio.	10.800
Serenata.	65.877
Ao rancho das Casas Novas.	18.800
A Antonio Brardo, por parte do fogo queimado no sabado.	30.800
A Imprensa Academica, por 5000 programas.	11.880
A A. Sanhudo & C. ^a , por circulares, etc.	3.846
Aluguer de carros.	16.870
A Gabriel Tinoco, por um cliché.	1.800
Beberete aos musicos de Vila Nova de Azois e aos carpinteiros.	3.828
Distribuição de programas.	860
Diversas miudezas.	5.817
A Imprensa da Universidade, por 8000 programas.	30.800
Oferta ao ex.º sr. dr. Brito e Silva.	13.800
994.875	

Receita total 997.845
Despesa total 994.875

Saldo a favor de futuras festas 2.870

Os documentos podem ser examinados na Casa Havanesa.

Deposito de carvão

EMPRESA DAS MINAS DE S. PEDRO DA COVA

DEPOSITO: Rua da Nogueira, n.º 26 ESCRITORIO: Praça do Comercio, n.º 32

Telefone n.º 426

Posto em casa do consumidor, em quantidade não inferior a 30 quilos

Carvão de S. Pedro da Cova:	
1.ª qualidade, 15 quilos	220
2.ª	160
Carvão briquetes, 15 quilos	200
Carvão de coke, 15 quilos	270
Carvão de sobro 1.ª qualidade, 15 quilos	350
2.ª	300
Carvão da serra, 15 quilos	350
Carvão de forja, inglês.	

Em quantidades superiores, preços especiais

Em deposito grande quantidade de carvão para fabricas e para forjas.

LENHA SERRADA, pronta a entrar no fogão, 15 quilos, 110 reis, posta em casa do consumidor em quantidade não inferior a 5 arrobos.
Pedidos ao telefone n.º 426. Entregas feitas imediatamente.

Aos agricultores

Adubos quimicos da casa

O. HEROLD & C.^a

A mais acreditada marca TREVO DE 4 FOLHAS

ENXOFRE E SULFATO DE COBRE

Representantes e depositarios em Coimbra:

Fausto & Bisarro, Limitada

PRAÇA DO COMERCIO, 32 * * * * RUA DA NOGUEIRA, 26

Pedir tabelas de preços. Descontos para revendedores

A LUSITANA

Companhia Portuguesa de Seguros

FUNDADA EM 1907 E AUTORIZADA PELO GOVERNO

Escritório: R. Ivens, 51 — LISBOA — Telef. 1969. — Ender. teleg. LUSA. — Cod. teleg. RIBEIR

CAPITAL 500.000\$00

Reservas constituídas, 502.510.987. Sinistros até 31 de dezembro de 1914, 112.284.972,9

Realiza, nas condições mais vantajosas, SEGUROS SOBRE A VIDA; rendas vitalicias; capitais diferidos; dotes para creanças e quaisquer outros contractos que tenham por base a vida humana

Seguros contra ACIDENTES DE TRABALHO, incendios, maritimos, agrícolas, postais, etc.

SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

Mesa da assembleia geral: Presidente, dr. Carlos Belo Moraes, professor da Faculdade de Medicina; vice-presidente, Fausto Cardoso de Figueiredo, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; secretarios, Manuel Joaquim Alves Dinis Junior, comerciante e João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira, engenheiro militar; vice-secretarios, José Augusto Vieira da Fonseca, official superior da Armada e Virgínio Leitão Vieira dos Santos, industrial.

Conselho fiscal: Presidente, Conde de Caria, proprietario e vice-governador do Banco Nacional Ultramarino; vogais, dr. Jaime Salazar de Sousa, professor da Faculdade de Medicina e dr. Artur de Carvalho Ravara, medico.

Conselho de administração: Presidente, Conde de Verride, proprietario e administrador das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade; vogal, Antonio de Vasconcelos Correia, engenheiro e administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; administrador-delegado, Carlos Leitão, official superior do Exército; actuário, dr. Antonio dos Santos Lucas, professor de matematica na Universidade de Lisboa; medico-chefe, dr. Augusto Lobo Alves, medico dos hospitais.

O inspector geral FRANCISCO ALVES, e o seu agente auxiliar que atualmente percorrem este Distrito, podem ser procurados no Grande Hotel Internacional (antigo Bragança) — COIMBRA.

MERCADOS

De MONTEMOR (Medida de 14,63)

Trigo	780
Milho branco	550
" amarelo	550
Cevada	500
Avéia	500
Favas	760
Grão de bico	800
Chicharos	500
Feijão moleho	950
" branco	940
" pateta	650
" de mistura	640
" frade	560
Batatas (15 quilos) 360 a	440
Tremozos (20 litros)	450
Galinhas, de 360 a	500
Frangos, 130 a	300
Patos, de 360 a	300
Ovos (cento)	1.900

EDITAL

O bacharel Nicolau Rijo Micalaf Pace, Pró-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra:

Faço saber que no dia 16 do corrente mês, ás 12 horas, na secretaria desta Misericórdia, se ha de dar de arrendamento, em hasta publica, por meio de licitação verbal e pelo espaço de três anos, convindo o preço oferecido, a casa denominada do Cêbo, sita á Ribeira de Cose-lhas.

As condições acham-se patentes na secretaria da mesma Misericórdia em todos os dias uteis desde as 11 horas até ás 15, onde podem ser vistas e examinadas pelos pretendentes.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 1 de Setembro de 1915.

O Pró-Provedor,

(a) Nicolau Rijo Micalaf Pace.

Comarca de Coimbra

ACÇÃO DE DIVORCIO

Por sentença de 5 de Julho de 1915, na acção de divórcio requerida por Evangelina Augusta Gaspar, domestica, residente em Coimbra, contra seu marido Joaquim dos Santos Antunes, empregado nas execuções fiscaes, residente tambem em Coimbra, foi autorisado o divórcio entre as conjuges com fundamento nos n.ºs 2.º e 5.º do art. 4.º de lei de 3 de Novembro de 1910.

Coimbra, 16 de Julho de 1915.

O escrivão,

Francisco Mendes Pimentel.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

COSTA MOTA

Medico

Consultas das 11 horas á 1

R. Ferreira

Horario dos comboios em Coimbra, desde 15 de junho de 1915

Partidas

3,27 **Correto.** Campanhã, Porto, Beira Alta até á Guarda.
 5,25 **Mixto.** Miranda e Louzã.
 7,35 **Tramway.** Alfaiates e Figueira.
 9,15 **Mixto.** Pamp. e Porto.
 10,15 **Mixto.** Alfai., Entroncamento, Lisboa, B. Baixa e Fig.
 10,46 **Rapido.** Alfai., Entronc. e Lisb.
 11,45 Pampilhosa e Porto.
 12,20 **Omnibus.** Mir. e Louzã.
 14,40 **Tramway.** Alfai. e Fig.
 15,55 **Omnibus.** Pamp., ramal da Figueira e Porto.
 16,35 **Omnibus.** Mir. e Louzã.
 16,50 **Tramway.** Alfai. e Fig.
 20,50 **Rapido.** Entronc. e Lisb.
 21,50 Pamp. e Porto.
 23,39 **Correto.** Alfai., Entronc. e Leste.

Chegadas

0,13 **Correto.** Porto, Pamp. e B. Alta.
 0,42 **Tramway.** Fig. e Alfai.
 4,12 **Correto.** Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
 8,15 **Tramway.** Alfai. e Fig. (Só a 23 de cada mês.)
 8,39 **Omnibus.** Louzã e Mir.
 9,45 **Tramway.** Fig. Alfai. e Oeste.
 10,36 **Omnibus.** Pamp., Porto, B. Alta e Viçeu.
 11,07 **Rapido.** Porto e Pamp.
 12,09 Lisb. e Entronc.
 13,08 **Tramway.** Fig. e Alfai.
 15,55 **Omnibus.** Porto.
 16,30 Lisb., Entronc. e linha de Torres.
 19,14 **Omnibus.** Louzã e Mir.
 21,19 **Rapido.** Porto e Pamp.
 22,20 Lisb., Entronc. e Fig.

ARTUR DE ALMEIDA, empregado do sr. Clemente Ribeiro dos Reis, vem tornar publico que montou uma officina de corrieiro, seleiro e estofador de carruagens, nas escadas de S. Tiago.

Nesta officina executar-se-hão com perfeição, solidez e modicidade de preços, todos os trabalhos de que fôr encarregado.

AUTOMOVEIS. Fabrico de carros, corças e todas as demais peças; cimentação e temperas. Officina-garage de Coimbra, de Lobo da Costa & Castanheira, R. Figueira da Foz, 170, Coimbra. Telef. 502. Teleg. *Garage, Coimbra.*

CARRINHO de creança, vende-se um em bom estado, para ser conduzido por uma creada. R. da Manutenção 9-11.

CASA. Vende-se a da Rua Corpo de Deus com os numeros de policia 47 e 49.

É susceptível de ser dividida em duas, e tem um grande quintal com poço.

Quem pretender comprar pode dirigir-se á sua proprietaria, Quinta do Arco Pintado.

ESTUDANTES. Casa seria se recebe rapazes ou meninas até á idade de 15 anos, sendo a mensalidade de 12\$00, incluindo quarto. Dão-se informações nesta redacção.

HOSPEDES. Precisa-se casa de familia ou de hospedes para um casal. Dão-se informações neste jornal.

NA adega do dr. Cabral, em São Silvestre, vendem-se oito pipas de bom vinho tinto.

RAPAZ. Vindo do Porto, oferece-se para qualquer serviço, sabe ler e escrever, não faz questão de ordenado. Dirigir a esta redacção.

RECEBEM-SE em casa particular com toda a seriedade, uma ou duas meninas, ou rapazes, até á idade de 14 anos tendo todos os cuidados, e sendo tratados como familia. Modicos preços mensaes.

Arrenda-se tambem um 2.º andar em Mont'arroyo com seis divisões, sendo o predio novo. Para informações e mais esclarecimentos dirigir á R. da Manutenção 9-11. Rés do chão.

SAPATEIROS. Aceitam-se na fabrica de alpargatas de Silva & Filho.

VENDE-SE em muito bom estado uma debulhadora de milho que pode ser movida á mão ou a motor. Quem pretender dirija-se á rua do Padrão n.º 5, onde mora o seu dono.

VENDE-SE uma magnifica armario em quatro corpos e um balcão com uma vitrine propria para exposição. Nesta redacção se diz.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
 Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
 Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

FUNDAS
Aparelhos ortopedicos
 : : : RUA DOS CALDEIROS, 161, 163, 165 : : :
PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar."

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como **fundas** simples, especiais, **cintos mecanicos compressores**, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e **muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.**

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e **mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.**

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. **O uso inconsciente de fundas e cintos de fancharia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.**

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
 Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA
 Serraria e deposito de madeiras x x x Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (cuba e Honduras), nogueira setim, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro macheado e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO (TELEFONE 930)

Fabrica de manilhas, telhões e tijolos

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com o diploma de merito; e a medalha de cobre, na Exposição Distrital de Coimbra, em 1889

De PEDRO DA SILVA PINHO

Rua João Cabreira, n.º 29 e 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para a construção e solidez de telhões, manilhas, balaustrés, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á moda de Lisboa, etc. *Especialidade em tijolo para ladrilho de fornos para padarias.*

Todos estes artigos são de boa construção. Preços economicos

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com **SOLUTO HIGIENICO!** Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.



INDENSIÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5
 FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra: José Joaquim da Silva Pereira. 14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Trabalhos tipograficos
 Na TIPOGRAFIA DA GAZETA DE COIMBRA

A SANITARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9 (Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos. Banheiras, lavatorios, retretes e auto-cismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade.

Mangueiras e tubos de borracha. Acessorios e tubos de ferro.

Artigos e accessorios industriais. Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão. Louças sanitárias.

Instalações electricas e pára-raios. Instalações para acetilene.

Canalizações para agua e gaz. Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

Aos empregados no comercio

Trespasa-se um bom estabelecimento de fazendas brancas e lanificios.

Para tratar, Silva & Comandita — Coimbra.

PREIRE LISBOA
 FUMAR
 VENDEM-SE ESTAMPILHAS
 RU NESTA PROPRIEDADE
 AFONSO COSTA
 27 PES VIEIRA
 A ADOVogado
 MERCERIA TABACOS
 TESOURARIA OFICIAES
 REGISTO CIVIL MODAS LETRAS ESMALTADAS

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Oravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu. 158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa.

Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERY LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65, telefone n.º 311.

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80 (Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS

x x x E LOTERIAS x x x

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas. Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias + + + + +

DINHEIRO

Precisa-se sobre letras com boas firmas.

Procuradoria Particular Fausto & Bisarro, Limitada 26 — Rua da Nogueira — 30

CEREAIS E AZEITE

compra e vende

João Vieira da Silva Lima COIMBRA

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula francesa)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o país e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!

Regeitem sempre, por *incomodos e perigosissimos*, todos os aparelhos que são a causa de graves infeções e de imensas enfermidades uterinas!

É para evitar *confusões, desilusões ou amargas decepções*, que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Neste se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo rotar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

É um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva . . . 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral

de Depositos . . . 98.883\$750

Total . . . 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de batata, milho, centeio, cevada e vinho, como de todas as outras culturas? Comprem os afamados



RUA DO GAZOMETRO — AO ARNADO

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem formulas teoricas e praticamente escolhidos para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fosforo, potassa e cal.

Pedir a nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores onde os não haja

Curso de Musica e Piano

Rosa Bela de Jardim Carvalho, habilitada com o Curso de Musica e Piano pelo Conservatorio de Lisboa, onde as suas discipulas teem feito exame com bom aproveitamento e até com distincção, abre no proximo mês de Outubro aquele mesmo curso — Musica e Piano — na sua casa da Courega da Estrela, 10 e 12, Coimbra.

Fabrica de ladrilhos em mosaico

DE

Baptista & Donato

Rua da Moeda, 146

COIMBRA

TELEFONE 170



Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2,480; semestre, 1,440; trimestre, 870. Com estampilha: ano, 3,406; semestre, 1,953; trimestre, 1,175. Colonias portuguesas, ano, 3,406
Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes toem desconto de 50%.) Anuncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

NAS REGIÕES DO TURISMO

Não haverá mais cheias no Mondego

O sr. Dr. Costa Lobo, lente da Universidade, expõe o seu plano de normalização do curso do rio

O sr. Dr. Costa Lobo, lente da Universidade de Coimbra, que noutros tempos presidiu, como autoridade superior do distrito, á velha cidade do Mondego, teve a amabilidade de nos dispensar o mais cativante acolhimento quando, seguindo a nossa derrota, através das regiões do turismo, o procurámos para que alguma coisa nos dissesse acerca das necessidades urgentes da terra classica de estudantes e tricanas.

Levara-nos a sua casa, onde se respirava uma carinhosa atmosfera de arte, uma indicação preciosa, fornecida por informador solícito, ao ter conhecimento da tarefa, que motivara a nossa viagem pelo centro do país. O illustre homem de ciencia, disseram-nos, tem elaborado um plano completo de transformações da cidade universitária, melhoramentos que vai modificar literalmente a região coimbrã, pois que o principal deles tem por fim normalisar as correntes do Mondego, aproveitando as aguas como energia produtora ao serviço da industria.

Assim que descemos na cidade da Rainha Santa, não perdemos tempo em buscar o complemento dessas informações, dirigindo-nos para isso á residência do illustre catedrático. O sr. Dr. Costa Lobo fala-nos amavelmente dessa cidade e das iniciativas do seu municipio, que é incontestavelmente um daqueles que mantem alto prestígio do municipalismo luso. Foi a edificação conimbricense a que tentou em Portugal as primeiras iniciativas de municipalização de serviços publicos; a lendária cidade dos amores de Inês deveu a Luís da Costa e Almeida a municipalização da agua, a Dias da Silva a do gaz, a Marnoco e Sousa a da tracção electrica. Os encargos provenientes desta primeira municipalização, acrescenta o sr. Dr. Costa Lobo, devem terminar ainda no corrente ano, o que, por certo, vai permitir ao municipio o executar novos benefícos para a cidade.

Os nomes que apontei, esclarece o illustre professor, representam apenas os presidentes da municipalidade, que concluíram as referidas municipalizações de serviços. Seria injustiça supôl-os desacompanhados nessa obra meritória, pois foram valiosamente coadjuvados não só pelas vereações a que presidiram, mas ainda pelo grande jornalista e homem de Estado que foi Emidio Navarro, o qual dedicou sempre a mais franca e profunda simpatia á cidade de Coimbra, dando igualmente o mais valioso concurso a todas as iniciativas, que tendessem ao seu desenvolvimento material ou moral.

Não seria talvez necessaria esta apreciação retrospectiva, declara o sr. Dr. Costa Lobo, para que toda a gente fizesse justiça ao municipio de Coimbra que, em todos os tempos, tem procurado melhorar e desenvolver a cidade. A iniciativa particular tem igualmente contribuído para que mais formosa se torne a filha do Mondego. Nos últimos dez anos construiu-se uma cidade nova e o bairro de Santa Cruz, com as

suas edificações elegantes, torna-se especialmente digno de nota. Coimbra, no entanto, necessita urgentemente de dois melhoramentos: construir o seu caes, de forma a precaver-se contra as cheias do Mondego e organizar o serviço de esgotos. Se a salubridade e a hygiene citadinas reclamam urgentemente esta obra, a conclusão do caes, por igual deve merecer os nossos instantes cuidados.

Sem ela, a parte baixa da cidade encontra-se em perigo permanente. É preciso afastal-o de vez.

Mas V. Ex.^a tem um plano que modifica inteiramente as actuais condições do Mondego...

— Sim, responde o sr. Dr. Costa Lobo. Tenciono até, por estes dias, apresentar oficialmente os meus trabalhos nas repartições técnicas, pedindo uma concessão. Com as aguas do Mondego poude adquirir-se a energia eléctrica de 30 a 40 cavalos, que poderá ser distribuída em iluminação publica, em força industrial, por Figueira, Aveiro e Leiria, por um preço minimo. Em troca da concessão oferece-se ao Estado a solução de um problema vital para a cidade de Coimbra: a regularização das cheias do Mondego.

Concluída a obra do aproveitamento das quedas de agua, sem o menor dispendio para o tesouro publico, não mais haverá inundações na cidade baixa, nem tão pouco, nos meses da estiagem, o rio ficará reduzido a esse aspecto de raquitismo, que causa desolação. Nessa época, em que o leito do rio é apenas um lençol de areia, onde se estira uma serpente de prata, passará a ser um verdadeiro rio, com um caudal de 60 metros cubicos por segundo.

« Nesse plano, a que a publicidade de detalhes poderia acarretar inconvenientes e por isso lhos occulto, está projectada a construção de duas extensas lagoas, ligadas entre si e medindo qualquer delas 20 quilometros.

« Estou certo, — afirma o illustre catedrático — que esse trabalho, uma vez concluído, será sem duvida um motivo de atracção regional. Coimbra, como todas as cidades que tem o seu destino ligado ao desenvolvimento do turismo, necessita cuidar da sua *toilette*, preparar-se para receber as suas visitas. Ha vinte anos, pelo menos, que proclamo essa necessidade e que, no que tenho podido, jámais deixei de procurar realisal-o.

É preciso que a cidade conserve o seu sabor antigo mas que ao mesmo tempo faça os melhoramentos indispensaveis á comodidade dos forasteiros. Possui beasas naturais de superior valia, mas que podem ainda ser postas em relevo, valorisando-se muito mais. Conservar os lindos pontos de vista, que esta cidade possui, cumprindo á municipalidade opôr-se á invasão de casarías por toda a parte alastra, com a maior semcerimonia, sem respeito nenhum pela estetica. Coimbra deveria construir, a meia encosta, uma avenida no genero da

de Henrique IV em Pau, a qual lhe seria sem contestação muito superior. Essa avenida deveria passar pelos sitios da Estrela, um dos pontos mais surpreendentes da cidade, pelo vasto e lindo panorama que dali se disfruta.

Nesse mesmo local, um incendio destruiu uma antiga fabrica.

A camara deveria opor-se á venda do terreno e pensar em construir ali um casino.

Por ultimo, o sr. Dr. Costa Lobo recorda as gratas impressões, que a cidade do Mondego tem produzido em illustres visitantes, salientando a da missão astronómica que ultimamente veiu a Portugal.

(D'A Capital).

OFERTA IMPORTANTE

Pelo illustre professor aposentado da faculdade de Direito, Dr. Antonio L. Guimarães Pedrosa, foi oferecido á Biblioteca da Faculdade uma coleção completa de trabalhos preparatorios do Codigo Civil Português e dos que em livros ou folhetos se publicaram por occasião do aparecimento do respectivo projecto, coleção hoje muito difficil, se não impossivel de conseguir, e bem assim uma coleção completa dos trabalhos preparatorios de organização do projecto do Codigo Commercial Português, apaesentado ao parlamento em 1887 por o illustre Ministro da Justiça de então, o Dr. Francisco Antonio da Veiga Beirão.

Estas ofertas, verdadeiras raridades, vieram enriquecer a Biblioteca, sendo registado na acta da sessão de 13 de agosto ultimo um voto de louvor e agradecimento ao sr. Dr. Guimarães Pedrosa.

O tenente Aragão

Nos ultimos dias tem-se ventilado e discutido imenso, o gesto do tenente Aragão, o heroe de Naulila. De facto a attitude do distinto official do exercito portuguez é de molde a merecer os mais rasgados e desinteressados encomios, por que provou, assim, que havia ainda officiais disciplinadores e corretos. Justiça lhe seja feita.

Comissario de policia

Tem corrido com insistencia o boato de que o sr. capitão Luís José da Mota se vai exonerar do cargo de comissario de policia.

S. ex.^a tem tido ultimamente alguns desgostos que o levaram a pensar em tal, porem, de definitivo, nada resolveu, ao que nos consta.

Oxalá que se não confirme o boato, pois que s. ex.^a tem desempenhado com extraordinario acerto o espinhoso cargo em que foi investido e a sua saída dali é uma falta tão grande, que difficilmente será preenchida com zelo e intelligencia, qualidades imprescindiveis para um bom funcionario e que o sr. capitão Mota possui, do que tem dado sobejas provas.

S. ex.^a está trabalhando dedicadamente na organização de diversos serviços que muito interessam ao publico e que sem duvida alguma ficariam prejudicados com a saída de tão illustre funcionario.

NA UNIVERSIDADE

Aos alunos de todas as Faculdades Academicas vai ser applicado o decreto que ordena a marcação de faltas, quando não compareçam um terço dos alunos ás aulas tanto teoricas como practicas.

A todos os que ultrapasarem o numero permitido será anulada a matricula.

A Secretaria da Universidade foi ordenado todo o rigor no cumprimento dos prazos ordenados para os diversos actos de matricula e inscrição dos alunos nas diversas cadeiras e cursos das faculdades.

Quem não vier nos prazos indicados tem que requerer portaria pelo Ministerio da Instrução.

O novo edificio da Escola Industrial Brotero

Sobre a construção do novo edificio para a Escola Industrial Brotero em que parece haver *caveira de burro*, acabamos de obter alguns esclarecimentos, os quais nos dizem o motivo da morosidade desses trabalhos, sem duvida por falta de pagamento do respectivo projecto ao architecto sr. Silva Pinto, mas a importancia do seu trabalho, 1:000\$00, foi mandada documentar, por ordem superior, em 11 de Janeiro de 1913, e cujos documentos foram enviados para o respectivo ministerio.

Acontece, porém, que a comissão superior que aprovou o projecto do sr. Silva Pinto lhe apontou algumas modificações que s. ex.^a ainda não apresentou, attribuindo-se a este facto a demora da remuneração do seu valeroso trabalho, que honra sobremaneira o seu illustre autor.

Da parte da Direcção das Obras Publicas tem havido a maior boa vontade de se proceder sem demora á construção do grandioso edificio, mas a falta do projecto motivou a suspensão dos trabalhos e só criou dissabores e contrariedades.

Existe no local da obra uma grande quantidade de pedra e outros materiais de construção com os quais se podia immediatmete dar um grande desenvolvimento á edificação da Escola, o que vinha sufocar a crise por que vai atravessando a classe da construção civil.

Informam-nos tambem que numa extensa exposição feita pelo sr. dr. Paulo de Barros, ao Director Geral das Obras Publicas e Minas, aquêle illustre funcionario lamenta com magua a morosidade dos trabalhos e finalmente a sua paralisação; além destes aponta s. ex.^a outros factos relativos tambem á construção do edificio, que devéras o têm desgostado.

Tal estado de coisas é que não pode continuar e por isso urge que se lhe dê uma immediata solução afim da cidade de Coimbra ser dotada com esse novo edificio que tão necessario se torna.

As colunas da *Gazeta* ficam á disposição dos que sobre este assunto queiram dizer de sua justiça.

Grave desordem

Na noite de domingo, houve grande desordem que teve o seu começo na quinta da Misericórdia, na Conchada, e terminou numa taberna ali existente, foco de desordens e onde se reunia gente de péssimas condições e onde não faltam tambem, em elevado numero, os soldados do 2.º grupo da companhia de equipagens, que por várias vezes se envolvem em desordem, pondo em constante sobresalto os habitantes dali.

Como disiamos, na noite de domingo teve lugar uma dessas desordens, a principio entre familia, mas que se foi estendendo de forma a um soldado daquele grupo agredir com o sabre Manuel Nunes, que ficou com 3 grandes ferimentos na cabeça, que tiveram de ser suturados com 18 pontos.

Compareceu uma patrulha da Guarda Republicana e alguns civicos que fizeram várias prisões, porém não manidas.

O Nunes não pode ficar no Hospital, onde foi receber curativo, por aí não haver camas.

A autoridade competente mandar encerrar a taberna da Conchada, como ainda não ha muito lhe pedimos, em virtude de desordem ali havida e que se succederão se tal medida não for tomada, o que se impõe em nome da moralidade e da ordem publica ali constantemente alterada.

Escolas de repetição

O itinerario do regimento de infantaria 23, na escola de recrutas, é o seguinte:

Dia 16, de Coimbra a Castelo Viegas; 17, de Castelo Viegas a Lamas; 18, de Lamas a Miranda do Corvo e Louzã; 19, substituição do destacamento mixto; 20, da Louzã a Gois; 21 (combate ofensivo e estacionamento), de Gois a Arganil; 22, estacionamento em Arganil; 23, de Arganil a Gois e Varzea Grande; 24, da Varzea Grande a Vale de Vaz e S. Frutuoso; 25, regresso a Coimbra.

Noticias militares

Comando da 5.ª Divisão

Apresentaram-se neste comando regressados da expedição ao sul de Angola os 2.º sargentos da 12.ª companhia de infantaria 20, os srs. Francisco Alves e Francisco Sergio Parreira.

— Seguiu em 4 do corrente para o Carregal em serviço de inspecção aos reservistas e licenciados daquele concelho, o tenente ajudante R. I. R. 35, sr. Mario Gomes da Silva.

— Apresentou-se, a fim de ficar no goso de licença disciplinar, o coronel comandante do regimento de infantaria 20, sr. Augusto Bernardo de Freitas.

— Seguiram para várias localidades do concelho de Goes, Louzã e Arganil, em serviço de reconhecimento para as proximas escolas de recrutas de infantaria 23, os alferes do mesmo regimento, os srs. Diamantino Antunes do Amaral e João Duarte Biscoito.

— Apresentou-se por ter já terminado o serviço de que se achava encarregado na inspecção de manobras da área do D. R. 35, o sr. tenente medico dr. Rocha Manso.

— Apresentou-se no regimento de infantaria 35, afim de assumir o comando deste regimento durante as escolas de repetição que devem ter inicio no proximo dia 16 do corrente, o tenente coronel do regimento de infantaria de reserva 35, sr. Manuel da Costa e Sousa.

— Apresentou-se neste comando, afim de exercer o logar de Inspector

de infantaria, o coronel do estado-maior de infantaria, sr. Alexandre de Almeida e Oliveira.

— Pela Secretaria da guerra foi concedida autorisação ao tenente de infantaria 35, sr. Eduardo dos Santos Guerra, para frequentar a Universidade de Coimbra.

— Pela junta hospitalar de inspecção reunida no hospital militar desta cidade em sessão de 6 do corrente, foi julgado incapaz de todo o serviço, o capitão do regimento de infantaria 35, sr. Guedes de Melo.

— Foram concedidos 30 dias de licença disciplinar ao sargento ajudante de infantaria 24, sr. Manuel Francisco Relyvas, 1.º sargento do mesmo regimento, sr. Celestino Batista da Silva e os 2.º sargentos srs. Alfredo Marques de Oliveira e Benjamim.

MARIO MACHADO

É com a mais viva satisfação que noticiamos o aniversario natalicio deste nosso querido amigo e apreciado colaborador do nosso jornal, o qual passa hoje.

A familia de Mario Machado deve-se sentir feliz e alegre pelo dia de hoje, que nós desejamos se repita por largos anos, com a maior felicidade.

Pois para nós tambem é de jubilo o dia de hoje e por isso abraçamos efusivamente tão dedicado camarada de redacção, como é Mario Dias Vieira Machado, que, novo como é, já tem dado sobejas provas do seu valor literario e jornalístico.

A GUERRA E A QUESTÃO DAS CARNES

Como o problema foi resolvido em Coimbra

Portugal, assim como quase todo o Universo, desde o começo da actual hecatombe guerreira que está sofrendo uma espantosa perturbação financeira e economica. É de justiça dizer-se, porém, na quota parte referente ao nosso país, pelo menos, que nem sempre as chamadas leis naturais da oferta e da procura a que os sociologos e economistas bastas vezes se referem, tem sido a causa determinante e immediata destas perturbações e concomitantes subidas de preços de quase todos os generos de consumo. Não; os motivos são bem diversos. E entrando, propriamente, no capitulo *consumo*, eu vou referir-me, em especial, ao artigo que ultimamente tanto se tem ventilado — *carnes verdes*. E demonstrarei, de uma maneira absoluta — sem o receio da mais infima sombra de contestação de valia! — que em Portugal, desde o começo da guerra, se tem cometido uma abominavel extorsão á bolsa de toda a gente — do rico, do remediado e do pobre — com os preços das carnes das várias especies de pecuaria.

Ao findar de julho de 1914 e durante agosto e setembro seguintes — primeiros meses de guerra — os gados de especies porcina, lanigera, caprina e bovina mantiveram-se em regular cotação e bem assim as tabelas de venda ao publico. A hipotese, por muita gente figurada, de que a guerra, com a rapidez adquirida no principio, não iria alem de quatro meses, colocou os especuladores e ambiciosos no estado de duvida, não se aventurando a grandes cometimentos. Mas como as batalhas do Marne e dos Carpathos, seguidas da nova tactica adoptada pelos estados maiores com os seus entricheiramentos, a mina e a sapa modificassem o desenrolar das operações militares, arrebou-se no espirito publico, com justificada razão, a crença de que tinhamos, como infelizmente temos, guerra para largo espaço de tempo. Foi então que, os especuladores de sempre, começaram a sua criminoso obra. Uma incensuravel malta de ciganos de nova especie assolou os mercados portuguezes, açambarcando todas as rezes que podiam, fazendo grandes *stocks* e exportando livremente para varias nações e nomeadamente para os cêrros inexpugnaveis de Gibraltar. O contrabando, para Espanha, pela raia seca, aumentou.

Os nossos vizinhos, proibindo a exportação dos seus gados, iam e vão servindo os seus amigos ale-

mães com a prata... portuguezes. E evidente que, deante do açambarcamento constante e das necessidades do consumo do país, especialmente de Lisboa e Porto, os preços dos gados subiam, pode dizer-se, diariamente, seguindo na vanguarda a especie bovina.

Estava radiante a desenfreada especulação. A especie bovina que, no terceiro trimestre do ano findo, era cotada entre 4\$300 a 4\$700 ou seja a média de 4\$500 por cada arroba, em breve passou a 5\$200 e em successivos e rapidos saltos chegou — oficialmente — a 5\$500. E digo oficialmente, para frisar que, aquela cotação, tal e qual como as inscrições, era meramente *nominal*, pois á maior parte das rezes custavam muito mais dinheiro. Muitas centenas de cabeças ter-se-ão aproximado, senão ultrapassado, da divisa de 6.000! E porquê?

A resposta é simples: Era praxe quase geral, o gado bovino para Inglaterra e Gibraltar ser pago a peso, vivo, por quintal inglês; e para Lisboa, por cada arroba de carne limpa. Era uma mordaa aos contratadores visto que respondiam, pecuniariamente, pelas compras feitas. Mas como um tal *freio* não conviesse á especulação tanto dos compradores como dos varios *trusts* internos e externos, libertaram-se dele, e começaram fornecendo mediante *comissão* de um tanto por cabeça ou *percentagem sobre a importancia*. Foi uma *razia!* Com este novo processo e outros de não menor monta, tem-se recheado a bolsa de alguns judeus de *puro sangue* e de muitos abastardados... E conseguiu-se elevar o preço do gado bovino aonde nunca tinha chegado!

Na esteira da especulação da compra veio, como tem sido corrente, a especulação da venda ao publico. Alegando a carestia dos gados, a marchanteria, em quase toda a parte, elevou o preço das carnes com o assentimento de autoridades, clero, nobreza e povo...

Tem sido uma extorsão pavorosa, abominavel! Tenho na minha frente tabelas de preços, de varias terras, em que o aumento vai de 10 a 40 por cento!

Em Coimbra, as carnes de porco e carneiro já tiveram subidas successivas sendo vendidas, actualmente, a preços altos; mas ha quem vá muito alem da tabela convencional entre os proprios marchantes: tem chegado á audacia de alguns a vender ca-

chão de porcino, com osso, a 480 e toucinho a 600, por cada quilo! É assombroso!

Describa a situação geral, vou cumprir a promessa feita no principio desta resenha: demonstrar a inaniidade dos motivos alegados para a subida de preços da pecuária e igualmente da elevação das tabelas que a marchanteria fabricou, a seu talante, por esse país fóra, fazendo a comparação com o que se passou, e passa, nesta cidade, com o mercado de carnes bovinas e que, em parte, se ajusta ás porcinas e lanígeras.

Como já acima fica referido, a especie bovina, adulta e adolescente, atingiu, na verdade, uma cotação exorbitante, embora por processos artificiais, prévia e feriantemente calculadas pelos syndicateiros; e passado tempo, surgiu o inevitavel aumento dos preços das carnes nos talhos.

Ficou por este facto, a marchanteria, ao abrigo de prejuizos até uma latitude respeitavel. Porém, no momento dessa excessiva subida, um factor importante veio tomar o lugar que neste, como em quase todos os negocios, lhe compete: o cambio.

Do Brasil, Argentina e Uruguay importa o nosso país grande quantidade de couros secos para alimentação das nossas fabricas de cortumes; e para Inglaterra, Espanha e outras nações exportamos couros verdes de boi e salgados e eschichados de lanígeros e caprinos. Do cambio elevado e do entendimento provavel das casas importadoras e exportadoras, algumas das quais reúnem as duas qualidades, para a reunificação da mercadoria americana, nasceu a subida, embora lenta a principio, da coirama nacional. Iniciada com 10% em breve atingiu 20 e successivamente 30, 40, 50, 55 e 60. *Sessenta por cento!*

Mas o mais curioso do caso é que, em face de tão fabuloso preço a marchanteria, tão levida em aumentar as tabelas e as autoridades tão delicadamente condescendentes, em consenti-las, não tiveram um lampejo de humanidade, um pequeno rebate de consciencia, para não extorquir por mais tempo o dinheiro ao publico. Não; não tiveram o procedimento dos fornecedores continua sendo o de receber, o da autoridade de *consentir* e o do publico de *pagar*. . . . Quantos miseraveis terão empenhado ou vendido os tristes farrapos para comprar a pequena parcela de carne com que iludem a fome aos filhos e quantos outros terão passado sem ela porque tal preço é superior ás suas forças?

Parte da marchanteria presa de panico, avara da *burra*, ciosa da sua conta de lucro, não teve a calma e a honestidade precisas para aguardar os acontecimentos, observar a rotação que seguia o comercio de carnes e seus derivados e proceder, de acordo com os seus legitimos interesses e os do publico, na oportunidade. Em lugar disso, bruscamente, gananciosamente, subiu ao preço, procedeu á *colheita*, enchendo o *celeiro*, como medida preventiva.

Não se admite mas compreende-se, este procedimento, entre gente *acostumada a aproveitar as occasiões*; mas o que não se admite nem compreende, nem deve ser tolerado, é o *lucro duplo que estão auferindo: o produto da carne e da coirama, que vendem mais caro.*

Este ponto é de capital importancia e digno da atenção do publico e, particularmente, das pessoas que mais de perto observam as flutuações economicas. E para maior rigor de apreciação e final justiça, faça-se o confronto com o mercado de Coimbra, durante o mesmo periodo de tempo — agosto de 1914 a agosto de 1915.

Nesta linda terra, fulgida perola no centro do jardim mais formoso da Europa, os seus habitantes foram, sem duvida alguma, bem mais felizes do que os seus irmãos do resto do país, pois que os preços das carnes de boi e de vitela que *vigoravam antes da guerra foram, e continuam sendo mantidos, sem o mais pequeno aumento. Nem 5 reis a mais!* Ora, este facto, é de transcendente importancia. Pode, mesmo, considerar-se um fenomeno visto que em nenhuma terra de importancia da Republica Portuguesa foi igualado.

Os habitantes de Coimbra, não tiveram que *esportular-se* com 20, 40, 100 e 200 reis de aumento em cada quilo, como succedeu na grande maioria das terras de Portugal.

E não vão concluir, os estranhos a esta terra, perante este verdadeiro exemplo de honestidade comercial que, a tabela em vigor, é de um egoismo tão feroz que possa suportar todos os agravos. Pelo contrario: os preços por que se vendia, e vende, atualmente, em Coimbra, a carne bovina — *são muito inferiores aos preços por que era vendida na maioria das terras portuguesas, ha um ano, isto é, antes da guerra!*

Parece inacreditavel — mas é assim mesmo! Já em Abril este facto foi constatado; mas se houver ainda algum incredulo, compulse as tabelas de Lisboa, Porto, Braga, Viana, Guimarães, Guarda, Beja, etc. e veri-

ficará a indestrutivel verdade do que afirmo e a espantosa diferença de preços a favor de Coimbra.

Emfim, consoladora conclusão para os habitantes da Atenas portuguesa: subiu o preço do gado bovino; por toda a parte subiu o preço da respectiva carne — **menos na cidade de Coimbra!**

É possivel que o desejo da subida tenha sido e continue sendo acalentado por muitos ou poucos dos interessados; igualmente a marcha dos acontecimentos e a deficiencia de providencias, podem conduzir, quando menos se espere, á modificação da tabela coimbrã. Mas o que é um facto, positivo, sem contestação possivel é que durante um ano e a caminho de outro, atravez de todos os contratempos, o comercio de carnes bovinas desta cidade, manteve, e mantém, inalteraveis, os preços da epoca anterior á guerra!

E para conseguir esse *desideratum* devo dizer, com a franquesa com que costume tratar estes assuntos, que não me consta ter havido prejuizos reais nesse ramo de comercio; pelo contrario, alguns dos seus membros — a cujo numero não pertenceo — confessam ter *grangeado* alguns cabedais. É provavel que assim aconteça; mas esse *grangeio* deve ter varias proveniencias entre as quais o preço porque eles vendem, *plenamente livres*, no mercado, os produtos secundarios das rezes que abatem.

Sem esses *adicionais*, talvez pouco legitimos, o comercio durante o ano se não foi lucrativo manteve-se em equilibrio, o que já não é pouco, na epoca presente, para quem não tem ambições gananciosas.

Agora, outro aspecto da questão. Provado fica que, apesar da subida dos bovidos e respectivas carnes, por toda a parte, os preços em Coimbra foram mantidos, não perdendo dinheiro a marchanteria coimbricense, pela razão simples de que a diferença entre a compra e venda era compensada pela alta extraordinaria da pelaria. E procederam assim, embora tivessem de pagar, nos mercados do país, o gado preciso para o seu consumo, pelo mesmo preço porque pagava a marchanteria do resto de Portugal, que vendia as carnes muito mais caro e por isso mesmo podia comprar as rezes por preço muito superior. Se assim não acontecesse, isto é, se os empresarios de açougues portugueses não tivessem subido ao preço da carne, *podendo assim, á custa dos consumidores, oferecer mais dinheiro aos creadores de gado* — enão, os negociantes de carnes bovinas de Coimbra, sem aquela gravosa concorrência, longe de aumentar as suas tabelas, *abateriam ao preço da carne* e sem dispensa de auferimento de alguns lucros.

Posso fazer, com toda a segurança, pela parte que me diz respeito, esta afirmação. É não foi só a marchanteria portuguesa, e os agentes dos aliados, em frisante desigualdade economica, que concorreram aos mercados do centro e leste, aonde principalmente se abastecem os negociantes de Coimbra; em varias estações do ano, para agravar a situação, também esses mercados foram disputados por agentes portugueses que adquiriam, a preços altos, muitas centenas de bovidos de trabalho que, sem reboço, introduziam em Espanha.

Apesar, porém, da serie ininterrupta de dificuldades, da desleal concorrência dos marchantes portugueses, dos exportadores para a Inglaterra e Mediterraneo e da cinica candonga pela raia seca, a terceira cidade da Republica, pelo seu comercio de carnes bovinas, mostrou ao governo, ás autoridades e, enfim, a toda a gente, que esse espectro devorador, minotauro de boca hiante que se chama Egoismo, ainda não entrou nesta cidade — embora esse governo e essas autoridades nada fizessem para obstar a isso. Sendo, como de facto é, a carne bovina uma parte importante da subsistencia publica, não tiveram os habitantes desta cidade esse gravame a juntar á carestia de outros generos; ficando, por consequente, no seu bolsinho, com *algumas dezenas de contos de reis*. Já é alguma coisa!

E mais seria se cerca de 30.000 cabeças de gado bovino não fossem avolumar o armento espanhol e 15.000 não fossem exportadas para a Gran-Bretanha — em menos de um ano. Assim o resam varias estatísticas e os calculos de um funcionario superior da pecuária.

Da singela, mas verdadeira exposição de factos que aí fica, duas lições se apresentam bem nitidas e concludentes: *a resolução do problema das carnes — por uma determinante local em uma terra da importancia de Coimbra e a desorientação, ignorancia e incapacidade dos poderes do estado para resolver o mesmo assunto no que respeita ao país em geral.*

E o estado não sabe dominar a situação porque, infelizmente para nós todos, a grande maioria dos nossos estadistas e legisladores prestam mais atenção á trica politica do que ás questões economicas e financeiras. Naquele pernicioso ambiente do

Terreiro do Paço e de S. Bento, a luta feroz pela vaidosa supremacia, captação da simpatia do galopim manipulador de massas eleitorais e fátia de empregado publico — suplantam, lamentavelmente, os mais graves assuntos da nossa patria, relegando-os a secundario plano, senão ao cesto da papelada enfadonha e inutil.

Ha muitos anos que se vem apregoando na imprensa, no parlamento, em comicios e conferencias a carestia e escassez de gado, a subida do preço das carnes; e de cada artigo ou oração sai logo um alvitre salvador, ficando o publico esperançado de que dentro em pouco tempo a sua bolsa e o seu estomago vão emfim receber o premio ha tanto tempo prometido. Breve, porém, chega a desillusão porque de tantos artigos e discursos, de outros tantos sabios, ainda não saiu uma medida que, na prática, tenha o valor de *um centavo!*

Triste confissão esta; mas ainda mais triste suportar as consequencias de semelhante inferioridade administrativa!

... Pois o estadista que, honestamente, *quisesse conhecer e resolver* o problema, só precisava disto: **mao de ferro, para afastar do seu caminho politicos e syndicateiros!** e, ao fim de quinze dias, um novo estado de cousas, *remunerador para a lavoura e benéfico para o consumidor*, estaria vigorando em Portugal.

Coimbra, 5 de setembro de 1915.

ANTONIO JUZARTE PASCOAL

Fernando Lopes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 50, 1.º D. — Telefone 448
COIMBRA

Escola Commercial e Industrial Brotero
Em conformidade com o regulamento de 24 de Dezembro de 1901, está aberta a matricula em todos os dias uteis, desde 15 a 30 de Setembro, das 10 ás 15 horas, e das 19 ás 21 horas, para todas as disciplinas nesta Escola professadas.

Para ser admitido á primeira matricula, é necessario ter aprovação em exame de instrução primaria ou em exame de admissão feito na Escola.

No acto da matricula os alunos ordinarios depositarão a quantia de 20 centavos e os voluntarios de 50 centavos.

Na secretaria da Escola prestam-se todos os esclarecimentos que os interessados desejarem, nos dias e horas acima indicados.

A musica na Avenida
Parece que deixou de tocar, na Avenida, a banda do 23. É a *macaca* que anda com ela. Dizem que não ha musicos suficientes para a completar. O que é facto, é que cidades menos importantes do que a nossa possuem a banda completa.

Agora, neste mês de Setembro, que quasi tudo foge da cidade, podia tocar, ao menos, para entretenimento dos que cá ficam, ás quintas e domingos como está estipulado. Mas não.

Muita gente tem de lá vindo enganada.
Paciencia.

Nova maquina
Afim de assistirem á montagem da magnifica maquina de impressão de rotação continua, adquirida pela Imprensa da Universidade, estiveram nesta cidade os nossos presados amigos srs. A. V. H. Mascaró e D. Manuel Gongora, aquele proprietario da importante casa de artigos gráficos por intermedio da qual foi adquirida a excelente maquina de impressão e o sr. D. Manuel seu zeloso representante.

Aos nossos queridos amigos agradecemos a amabilidade da sua visita.

Quedas
Por terem sido victimas de quedas, receberam curativo no banco do hospital, Eustaquio Rodrigues e Rosa dos Reis, sendo aquele suturado com 2 pontos e esta com 7.

Tambem ali foi pensada dum ferimento na região frontal, que foi suturado com 2 pontos, tambem em virtude de queda, Palmira Borges do Rosario, desta cidade.

Guarda Republicana
Do Avelar, onde foi fazer o serviço da policia na romaria da Senhora da Guia, regressou ante-ontem a esta cidade, a força da Guarda Republicana, sob o comando do 2.º sargento Pinheiro.

Frederico Guilherme Nunes de Carvalho
ADVOGADO
Rua do Pateo da Inquisição n.º 1, 1.º

CARTA DA FIGUEIRA

7 de Setembro. Habitei-me desde criança a vir matar saudades todos os anos á Figueira, e isto me tem feito acompanhar os progressos que se tem operado nesta terra desde as suas humildes casas abarracadas e ruas velhas e tortuosas, até ás novas edificações e bonitas avenidas que a tem feito uma cidade moderna.

Numa coisa a Figueira se conserva completamente a mesma: no famoso e belo quadro que o mar nos oferece, delectando-nos a vista e consolando-nos o espirito. O mar é sempre uma coisa bela que se impõe pela sua magestade e imponencia. Da-nos efeitos que extasiam os mais exigentes artistas.

Ha poucos dias ainda eu admirei absorto um sol poente, que nenhum pincel pintaria sem perigo de se dizer que era falho de verdade.

A Figueira está no auge da epoca balnear. Não se encontra uma casa para alugar, e tanto assim é que os banhistas já se vão estendendo pela cidade velha, onde ha muitos anos não entravam.

Dizem-me que para este mês se alugou uma casa numa destas ruas pela *modica* quantia de 150 escudos!

Achando-se alugadas todas as casas e os hotéis repletos de hospedes, claro está que é este o melhor termometro para avaliar a concorrência. Nota-se porém, uma grande falta de gente pelas ruas, a falta de animação que se via noutros. Agora, em sendo 9 e meia da noite, as ruas dos Casinos estão quasi desertas.

O jogo está fraco. Não abundam os pontos e estes seguram-se. O seguro morreu de velho!

O Casino Peninsular continua sendo o ponto de reunião do que ha de melhor agora na Figueira. Virgilio de Paiva Santos dedica-se de alma e coração a essa esplendida casa, que ele explora com muito tino e solicitude. O sexteto é magnifico, sendo ouvido sempre com o mais rigoroso silencio e atenção. Tudo ali se mantém com ordem e com asseio, sem se notar qualquer falta.

O elegante teatro do Casino Peninsular sofreu modificações que o tornam mais confortavel, mais comodo e mais elegante. Reformou-se o balcão, donde todos os espectadores veem perfeitamente; desafrontou-se a plateia e colocaram-se ventiladores no tecto. A escolha dos artistas de variedades que ali trabalham, é sempre acertada, como boas são as películas cinematograficas.

A Figueira tem deante de si um largo futuro, que ficará reservado para os nossos filhos, ou para os nossos netos; mas é preciso atender ás condições higienicas: dar-lhe muita e boa agua e dar-lhe canalisação de esgotos. Levá-los por deante a projectada avenida, em que ha muito se fala, desde o Forte de Santa Catarina até Buarcos, será dos mais famosos melhoramentos.

Vi ha poucos dias publicado o projecto duma outra grande obra: o prolongamento da Rua da Liberdade até ao pinhal e rasgar uma outra rua que passe junto da praça de touros e do palacio Souto Maior.

Tudo isto ha de vir a fazer-se, mas dêem primeiro agua a quem tem sede, porque uma terra sem boa agua luta com o grande perigo de ter um dia uma epidemia que a prejudique.

Outras faltas tem a Figueira, mais faceis de remediar, e estou certo que dentro de pouco tempo serão remediadas.

Neste momento sinto o estalar de foguetes na visinha povoação de Buarcos, onde se realiza amanhã a romaria da Senhora da Encarnação.

Pela estrada vai aumentando o movimento de gente que vem para a festa e que amanhã fará a sua visita á capelinha, tendo previamente banhado as pernas no mar para ali ficarem todos os males.

A santa lá os espera para ouvir as suas supplicas, mas como osromeiros são muitos, não admira que ela não os possa atender a todos.

Quantos ficarão por servir! . . .

— A tourada de domingo, dizem os aficionados, não prestou.

Não houve pernas partidas, nem braços quebrados e tanto bastou para se achar o gado manso.

Se houvesse victimas, os touros teriam sido magnificos!

JUCA

Transcrição
O nosso colega a *Gazeta da Figueira*, transcreveu o artigo — *A Felicidade* — do nosso distinto colaborador sr. Mario Machado, o que agradecemos.

Assistencia
A Comissão Distrital de Assistencia pagou o transporte para Lisboa, aos indigentes Julia de Jesus, de 50 anos, e seu filho de 16 anos Antonio Manuel, daquela cidade.

Até ao dia 28 do corrente está aberto o concurso, no commissariado de policia, para o preenchimento de vagas de 2.ª classe daquela corporação.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA
LACTEA
NESTLÉ

com base do excellente leite Suíço.

ECOS DA SOCIEDADE

NOTA

A Nota vai publicar mais uma resposta ao seu concurso. Uma assidua leitora do nosso jornal, que reside no Porto, teve a amabilidade de nos enviar as duas quadras que hoje publicaremos:

Saudade atrás sofrimento
Cruciante e triste dor
Que sempre nos traz á mente
Um chorado e infeliz amor.

A saudade é uma flor
Filha da grande paixão
Floresce numa lagrima
E brota no coração.

Porto, 29-8-915.

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Hoje, os srs. dr. José Luis Ferreira Freire (Portunhos).

Ruas de vidro

Nos Estados Unidos, estão-se fazendo experiencias para empregar no pavimento das ruas um material que até agora se desperdiçava nas fabricas de vidro.

O material em questão é uma especie de liquido espesso como xarope, que endurece ao contacto do ar, e que, misturado com pedra britada e estendido no solo, forma uma superficie tão lisa como o cimento.

As experiencias a que nos referimos estão-se fazendo num caminho de Illinois, para vér a resistencia do novo material em uso e os seus efeitos atmosféricos. Os Estados Unidos pensam a valer no arranjo das suas estradas; e tal é o luxo que preparam para as suas cidades ruas de vidro. Que contraste flagrante com o nosso país! De verão, as ruas são de poeira e de imundicie e de inverno transformam-se em ruas de lama.

Estrangeiro suspeito

O russo Paul Lister que a policia de Montemor-o-Novo prendeu como suspeito espião alemão, e que foi enviado para Lisboa, onde deu entrada no Limoeiro, vai ser expulso do nosso país e enviado para a sua terra.

Como já informamos, Paul Lister esteve tambem em Coimbra.

Confirmou-se o que dissemos — Paul Lister — é um pobre diabo açotado pela miséria, que, não podendo suportar os horrores da fome, se deixa levar para a prisão onde lhe é garantida a sua alimentação.

Adriano de Carvalho

MEDICO
Consultas das 3 ás 5
*
Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º
Telefone 534

Desrespeito á autoridade

Por ter desrespeitado um policia civico foi preso e enviado para juizo Diogo Jorge.

Exames

Relação dos alunos que foram admitidos aos exames de bacharelato no ano lectivo de 1915-1916, que se realisam no proximo mês de Outubro.

Secção de filologia classica. — Carlos Moreira de Sousa Batista, Carlos Simões Ventura e José Simões Neves.

Secção de filologia romanica. — Adolfo da Silva Bravo, Amadeu Ribeiro Vital e Manuel de Oliveira Santos.

Secção de filologia germanica. — Casimiro Antonio Pires, José Antunes Coelho e Leonel Pimentel de Almeida.

Secção de ciencias historicas e geográficas. — Carlos Costa, Jorge Silveiro Péllico de Oliveira Neto, José Maria da Silva, Miguel de Mendonça Monteiro e Regina Gloria de Magalhães Quintanilha.

Secção de filosofia. — Joaquim de Carvalho.

Vida social e operaria

NOTA Á MARGEM

A lei recentemente publicada estabelecendo o horario das 8 horas de trabalho na industria grafica, tem lançado graves complicações entre os operarios e patrões da respectiva industria.

E assim é que em todo o país se nota uma certa falta de compreensão de ambas as partes.

Poderão os patrões dar as 8 horas de trabalho, sem redução de salario?

Estarão os operarios, pelo menos uma grande parte, em condições de receber o novo horario de forma a que não prejudiquem os patrões, trabalhando menos horas e ganhando o mesmo salario que ganharem trabalhando as 10?

A meu ver, o governo antes de pôr a lei em vigor devia proceder a um inquerito de forma a averiguar se a industria grafica, já muito arruinada, muito explorada, estava em condições de poder satisfazer ás exigencias da lei, visto que ha de haver industrias que hão de lutar com difficuldade para manter o pessoal com o mesmo ordenado e com menos horas de trabalho.

Temos, por exemplo, um pequeno industrial que tendo seis empregados ha uma diferença de 2 horas por dia e por consequente 72 horas por semana.

E' por isso que eu digo que a maioria dos operarios não compreende os seus deveres, para apenas reconhecer os seus direitos.

Tenho sido um apologista acerrimo do dia normal de 8 horas, mas para isso é preciso que o operariado esteja convenientemente educado e preparado para receber esse horario sem prejudicar o patrão.

Estão os operarios portugueses nestas condições e desta forma poderão dentro da sua esfera de acção reclamar esta regalia? E' o que se resta ver.

J. LEMOS

Manipuladores de farinhas

Reuniram-se em assembleia magna os manipuladores de farinhas, massas e bolachas a fim da comissão nomeada na ultima assembleia para tratar da regulamentação do horario expór os seus trabalhos.

O sr. presidente deu conta das *demarches* junto dos srs. governador civil e inspector do trabalho, comunicando tambem que o novo horario já estava em vigor em algumas fabricas.

Baterias electricas

Existe na estação geradora de energia electrica uma bateria de acumuladores, cuja função consiste em alternar as varias bruscas de carga que são inevitaveis em serviços desta natureza, e especialmente quando o numero de carros é pequeno.

É este um dos aparelhos mais delicados que ali existe e rapidamente se deteriora com o uso.

O sr. Sumart, director dos serviços municipalizados, é de parecer que as reparações do referido aparelho devem ser entregues a pessoal especialista e por isso propôs á Câmara que tanto as reparações como a conservação das baterias fossem entregues á casa construtora, que é a Sociedade do Acumulador Tudor.

Com a ultima enchente o edificio da estação geradora sofreu bastantes prejuizos, que o sr. Sumart tambem propôs que fossem reparados para o bom funcionamento dos aparelhos.

Tremor de terra

No Observatorio Meteorologico da Universidade de Coimbra foi na noite de 6 para 7, pelas 2 horas, registado um violento abalo de terra e de grande duração.

O meteorologista Sfeijoon faz as seguintes previsões ácerca do tempo provavel na primeira quinzena de Setembro corrente.

Em 8, diversas depressões produzirão chuvas e trovoadas na parte occidental da peninsula.

Em 9, varios elementos de perturbação atmosferica, causarão chuvas e trovoadas na peninsula, desde o nordeste e norte até ás regiões centrais.

De 10 e 11, registrar-se-hão chuvas e trovoadas nas regiões do nordeste, norte e centro da peninsula.

De 12 a 13, será mais tranquila a situação atmosferica.

Em 14, devido a diversas depressões, haverá chuvas e trovoadas a oeste da peninsula.

Em 15, registrar-se-hão chuvas e trovoadas nas regiões proximas do Cantabrico, fazendo-se sentir a sua influencia no centro e nordeste da peninsula.

Horario dos comboios em Coimbra, desde 15 de junho de 1915

Partidas
 3,27 Correo. Campanha, Porto, Beira Alta até á Guarda.
 5,25 Mixto. Miranda e Louzã.
 7,35 Tramway. Alfaiates e Figueira.
 9,15 Mixto. Pamp. e Porto.
 10,15 Mixto. Alfai., Entroncamento, Lisboa, B. Baixa e Fig.
 10,46 Rapido. Alfai., Entronc. e Lisb.
 11,45 Pampilhosa e Porto.
 12,20 Omnibus. Mir. e Louzã.
 14,40 Tramway. Alfai. e Fig.
 15,55 Omnibus. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
 16,35 Omnibus. Mir. e Louzã.
 16,50 Tramway. Alfai. e Fig.
 20,50 Rapido. Entronc. e Lisb.
 21,50 Pamp. e Porto.
 23,39 Correo. Alfai., Entronc. e Leste.

Chegadas
 0,13 Correo. Porto, Pamp. e B. Alta.
 0,42 Tramway. Fig. e Alfai.
 4,12 Correo. Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
 8,15 Tramway. Alfai. e Fig. (Só a 23 de cada mês.)
 8,39 Omnibus. Louzã e Mir.
 9,45 Tramway. Fig., Alfai. e Oeste.
 10,36 Omnibus. Pamp., Porto, B. Alta e Viçeu.
 11,07 Rapido. Porto e Pamp.
 12,09 Lisb. e Entronc.
 13,08 Tramway. Fig. e Alfai.
 15,55 Omnibus. Porto.
 16,30 Lisb., Entronc. e linha de Torres.
 19,14 Omnibus. Louzã e Mir.
 21,19 Rapido. Porto e Pamp.
 22,20 Lisb., Entronc. e Fig.

ARTUR DE ALMEIDA, empregado do sr. Clemente Ribeiro dos Reis, vem tornar publico que montou uma officina de correiro, seleiro e estofador de carruagens, nas escadas de S. Tiago.
 Nesta officina executar-se-hão com perfeição, solidez e modicidade de preços, todos os trabalhos de que fôr encarregado.

AUTOMOVEIS. Fabrico de caretos, corças e todas as demais peças; cimentação e temperas. Officina-garage de Coimbra, de Lobo da Costa & Castanheira, R. Figueira da Foz, 170, Coimbra. Telef. 502. Teleg. Garage, Coimbra.

CARRINHO de creança, vende-se um em bom estado, para ser conduzido por uma creada.
 R. da Manutenção 9-11.

CASA. Vende-se a da Rua Corpo de Deus com os numeros de policia 47 e 49.

É susceptível de ser dividida em duas, e tem um grande quintal com poço.

Quem pretender comprar pode dirigir-se á sua proprietaria, Quinta do Arco Pintado.

HOSPEDES. Precisa-se casa de familia ou de hospedes para um casal.
 Dão-se informações neste jornal.

RECEBEM-SE em casa particular com toda a seriedade, uma ou duas meninas, ou rapazes, até á idade de 14 anos tendo todos os cuidados, e sendo tratados como familia. Modicos preços mensaes.

Arrenda-se tambem um 2.º andar em Mont'arroyo com seis divisões, sendo o predio novo. Para informações e mais esclarecimentos dirigir á R. da Manutenção 9-11.
 Rés do chão.

VENDE-SE em muito bom estado uma debulhadora de milho que pôde ser movida á mão ou a motor. Quem pretender dirija-se á rua do Padrão n.º 5, onde móra o seu dono.

VENDE-SE uma magnifica armazém em quatro corpos e um balcão com uma vitrine propria para exposição.
 Nesta redacção se diz.

LICOR OLIVEIRA

Suplantando todos os licores nacionais, é o que melhor substitue as mais acreditadas marcas de licores estrangeiros por ser preparado com plantas de uma esmerada escolha, e reputadas pela quimica como sendo das mais uteis á saude.

Pedidos á ALFREDO DE OLIVEIRA, Bom Retiro—Vila da Feira.

DINHEIRO

Precisa-se sobre letras com boas firmas.
 Procuradoria Particular
 Fausto & Bisarro, Limitada
 26—Rua da Nogueira—30

CEREAIS E AZEITE

compra e vende
 João Vieira da Silva Lima
 COIMBRA

A SIFILIS
 (Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doencas provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo **DEPURATOL**

(Marca registada em Portugal e em todos os paises da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico de todos o mais preconizado

pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupaões habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor!

Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas enumeras pessoas que o teem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteraço no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol", encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 35, Rua da Mouraria, 37—LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques—Praça 8 de Maio, 33 a 36.



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.544.000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
 4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Officina-garage de Coimbra

Reparações em automoveis e motores de qualquer sistema, recolha e tratamento, ensino, alugueis e transações em carros de segunda mão

Lobo da Costa COIMBRA

& Castanheira R. da Figueira da Foz, 170

(Local conhecido por Casa do Sal, á entrada da cidade pela estrada do Porto)

Telefone 502 * Telegramas GARAGE

Fabrica de manilhas, telhões e tijolos

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com o diploma de merito; e a medalha de cobre, na Exposição Distrital de Coimbra, em 1889

De PEDRO DA SILVA PINHO

Rua João Gabeira, n.º 29 e 31—COIMBRA

A mais antiga e acreditada fábrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para a construcção e solidez de telhões, manilhas, balaustres, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á moda de Lisboa, etc. Especialidade em tijolo para ladrilho de fornos para padarias.

Todos estes artigos são de boa construcção. Preços economicos

Trabalhos tipograficos
 Na TIPOGRAFIA DA GAZETA DE COIMBRA

A SANITARIA

Avenida Sá da Bandeira, 7-9 (Próximo do Teatro Avenida)

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ceresite preparado, bem conhecido, contra a humidade.

Telhas, tijolos, grés, cimento, cal hidraulica, ladrilhos, mosaicos e azulejos. Banheiras, lavatorios, retretes e auto-clismos.

Candieiros nacionais e estrangeiros para acetilene, gaz, petroleo e electricidade. Mangueiras e tubos de borracha.

Acessorios e tubos de ferro. Artigos e accesorios industriais

Borracha em prancha para calçado.

Bombas de todos os sistemas. Tubos de chumbo e latão. Louças sanitarias.

Instalações electricas e pára-raios.

Instalações para acetilene.

Canalisações para agua e gaz.

Depósito de carboreto.

Todos os trabalhos desta casa são garantidos.
 Executam-se todos dentro ou fóra da cidade.

Orçamentos gratis

Joaquim da S. Santos

74—Rua Eduardo Coelho—80

(Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS * * E LOTERIAS * * *

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias * * * * *

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-ORAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Fabrica de ladrilhos em mosaico

DE

Baptista & Donato

Rua da Moeda, 146

COIMBRA

TELEFONE 170

PREMIOS
 LISBOA
 VENDEM-SE ESTAMPILHAS
 FUMAR
 AFONSO COSTA
 27 PES VIEIRA
 A. ADVOGADO
 MERCERIA
 TESOURARIA OFICIAES
 REGISTO CIVIL
 MODAS
 LETRAS ESMALTADAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.

158 a 164, Rua do Ouro, Lisboa. Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERY LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65, telefone n.º 311.

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

... RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ...

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
 "Não é só usar fundas. As fundas é preciso saberm-se usar."

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como fundas simples, especiais, cintos mecanicos compressores, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, corais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilataço de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os pés tortos—virados ou torcidos—(bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancharia, sem adaptaço propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórtimo aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER

Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

Purgações

Dos homens

desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL, que faz desaparecer qualquer purgaço antiga, recente ou crónica, no praso de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras

cura certa e rapida usando em injeccões a soluçáo dos Pós adstringentes GONORRENOL, seja a purgaço de que naturêsa fôr e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com intruções 800 reis; pelo correio 820 reis. Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37—Lisboa e em Coimbra á Dograria Marques, Praça 8 de Maio, 33, a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma forma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados teem direito a um exemplar do livro scientifico e illustrado e dum extraordinario valor: o perigo social das doencas venereas, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
 1877—LISBOA

INDENMISAÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra: José Joaquim da Silva Pereira.

14—Praça do Comercio—14

Séde em Lisboa—Praça do Comercio 56.

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com intruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

Internato escolar

R. Venancio Rodrigues, 9

(Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou collegios, por preços rasoaveis.

Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está regulamentado, havendo rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alunos. O edificio, recentemente cons-

truido para este fim, possui excelentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Collegio de S. Pedro.

Prestam-se os necessarios esclarecimentos.

O DIRECTOR,

João Pires da Silva,

Trabalhos tipograficos, na Tip. da GAZETA DE COIMBRA



Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redação, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2,480; semestre, 1,440; trimestre, 870. Com estampilha: ano, 3,006; semestre, 1,653; trimestre, 976,5. Colonias portuguesas, ano, 3,406
Publicações. — Anúncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%) Anúncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

QUESTÕES DE FOMENTO

O Alemtejo e o problema cerealifero

Harmonisar os interesses da Agricultura com os do consumidor deve ser o objectivo de todos os governos.

Ha entre nós o costume tradicional de encarar os assuntos capitais por uma forma simplificada; atacando os sintomas e esquecendo as causas do mal, num desprezo comedido pela enorme cadeia de fusiões, em que os variados interesses se encontram intimamente ligados.

É assim com a questão cerealifera — questão que tem originado inúmeros discursos e artigos, muitos dos quais desprovidos, em absoluto, de senso pratico ou de vistas previdentes.

Essa questão é das mais complexas da nossa vida nacional, não podendo, por isso mesmo, ser vista, apenas, adentro do pequeno circulo em que pretendem circunscrevê-la.

Sendo numerosissimas e de toda a especie as suas irradiações de caracter economico, não ha ramo de actividade onde ela não vá tocar em cheio.

Neste assunto, em vez de paixões, requer-se uma criteriosa ponderação, em harmonia com os vitais e gerais interesses do país.

Versando o assunto, queremos encará-lo sob um aspecto concreto, tendo, por isso, que fazer referencias ao maior centro de produção cerealifera — o Alemtejo.

Nessa provincia, em virtude das suas actuais condições mesológicas, não ha cultura, por mais scientifica, que possa substituir vantajosamente a dos cereais. É esta uma afirmação que será verdadeira enquanto aquelas condições subsistirem.

O lavrador alemtejo, com raras excepções, cuida da terra, já hoje, com conhecimentos técnicos, muito embora se julgue o contrario.

Aduba pelos modernos processos, selecciona sementes e gados, adopta maquinismos aperfeiçoados, não se poupando a sacrificios de toda a ordem, ainda que os resultados nem sempre sejam compensadores.

A area cultivada alargou-se tanto quanto as circunstancias o permitiam, havendo herdades que ha dez anos rendiam 400\$00 e hoje rendem 2.000\$00.

O lavrador-rendeiro, de hoje, tendo que pagar maiores rendas, por efeito da concorrência, viu-se obrigado a tirar da terra maior quantidade de produtos, embora se constitua assim na situação de mero administrador do senhorio, visto que, frequentes vêzes, chegado ao fim do ano, pagas as rendas e os compromissos de crédito, encontra-se sem vintem.

Mas, com isso só ganhou o país. A cultura progrediu extraordinariamente no Alemtejo.

Em 1914 já se consumiram, só no concelho de Alvaiade, cerca de 50.000\$00 de superfosfato de cal, o que claramente mostra esse progresso, quando atendermos a que, ha 16 anos, era insignificante, para não dizermos nulo, o emprego desse adubo.

É na lei dos cereais de 1899 que a agricultura alemtejana encontra o inicio do seu desenvolvimento. Foi ela que lançou ousadamente o lavrador na cultura do trigo, garantindo-lhe contra a concorrência estrangeira que era verdadeiramente ruinosa.

Mas, as criticas a essa lei não se fizeram esperar.

Se os mercados estrangeiros nos forneciam trigo mais barato do que o nacional, com que direito se ia obrigar o país a consumir pão caro?

Porque não desenvolver outras culturas e deixar a do trigo visto que não poder concorrer com o exotico?

É porque não podiamos nem deviamos fazê-lo.

Não temos o clima da Dinamarca para substituir a cultura cerealifera por outra, nem uma população rural capaz de trocar o mister agricola por outros.

É ninguém irá aconselhar o abandono das terras, deixando-as incultas e os 60% da nossa população a braços com a miseria.

A decantada falta de população não passa duma ingenuidade a que se tem querido dar foros de causa eficiente do estado atrasado da agricultura alemtejana.

Só na época das ceifas, por virtude da rapidez com que essa operação deve ser executada, a falta de operarios da região se torna sensível.

No resto do ano, os trabalhadores alemtejanos bastam para ocorrer aos diversos serviços agricolas, embora haja quem julgue o contrario.

É, naquela época das ceifas, nunca chegam a faltar braços, porque algumas regiões da Beira Baixa se encarregam de os fornecer em abundancia (os ratinhos), constituindo isso até um importante factor economico para essas regiões.

E, no assunto-operariado, encontra-se uma das muitas arestas desse poliedro imenso que é a questão agricola em Portugal.

A maior parte dos nossos trabalhadores rurais é destituida de acção consciente, sendo uma loucura desvia-la rapidamente da agricultura para a industria, ou para qualquer mister que demande iniciativa e metodo scientifico.

A nossa população dos campos, alem de carecer de instrução profissional, encontra-se, ainda, analfabeta, na quase totalidade.

É não se esperar que os grandes proprietarios, os lavradores, irão remediar esse mal, que saindo da esfera dos interesses particulares, entra na dos colectivos, cumprindo ao Estado dar-lhe eficaz remedio.

Os meios de comunicação, sendo dificeis e caros, não permitem que no Alemtejo se desenvolvam culturas de produtos hortícolas, pomícolas, laticinios etc., que, podendo produzir-se em condições vantajosas, viriam valorisar essa vasta região, compensando a deficiência de lucros que actualmente advém dos cereais.

Mas, como fazê-lo, em condições de competencia, com tais meios de comunicação que os faziam chegar carissimos aos grandes centros de consumo?

A falta de capital a juro modico, é uma outra causa que impede os pequenos lavradores de realizar maiores progressos na cultura das suas terras, levando-os a preferir as que mais se coadunam com o estado presente da região.

Não serão eles, tambem, os culpados, para que se lhes lance o ápodo de rotineiros e retrogradados.

Só os cereais e os gados comportam e resistem a um tal estado de coisas que, a eternisar-se, estagnarão a agricultura nas condições em que se encontra e que só á colectividade, ao Estado, compete modificar.

A cultura dos cereais, no Alemtejo, é uma resultante natural e directa do seu clima, população rural e meios de comunicação.

O clima modificar-se-ia por meio dum vasto plano de irrigações; a população rural aperfeiçoar-se-ia dando-lhe uma cuidada instrução profissional; e os meios de comunicação, vantajosamente estabelecidos, tornariam possível a aquisição de adubos e materiais agricolas, ao mesmo tempo que permitiriam a exportação de produtos, em condições de lucrativa competencia.

Só assim, a rica provincia alemtejana poderia fazer decidido peso na balança economica de Portugal. Mas, aos poderes constituídos incumbe efectivá-lo, começando por estimular os lavradores com medidas decididas de garantia.

Tão naturalmente como surgiu a cultura cerealifera, outras haviam de aparecer, enquanto as industrias se constituiriam paralelamente.

Desapareceria o perigo que hoje nos ameaça duma crise rural insana.

Não se fazendo isso, o Alemtejo será amanhã o que é hoje ou peor um pouco.

Culpar o lavrador do estado agricola alemtejo é injusto. Pretender estimulá-lo, acusando-o, é de resultados incertos.

Até 1915, é incontestavel que a agricultura alemtejana progrediu. Mas, a avaliar pelas pequenas aquisições de adubos — este ano cerca de 1/3 apenas das que se fizeram o ano passado — ela irá sofrer um rude golpe cuja extensão não podemos avaliar.

Devido á conflagração europeia, que em tudo provocou dificuldades, o actual ano será um marco que só o futuro classificará.

Carissima a vida rural, os transportes, os adubos, os maquinismos — tudo, enfim, que á Agricultura se refere — não poderá a Lavoura lutar contra a gravidade da situação, se algumas providencias não vierem collocá-la em condições de o fazer.

Aos poderes publicos cumpre tomar essas providencias. Se o não fizerem, receamos muito que a lavoura alemtejana seja restringida no que diz respeito á produção de trigo. E, nesse caso, que de consequencias se lhe seguirão?

Quem pode prever as resultantes duma crise rural?

Em nome do País, e em sua defesa, dever-se-á olhar para isso muito a serio.

Referir ouro em Portugal é um problema que a todos nos deve interessar. Nesse sentido bem se fez promulgando a lei dos cereais em 99. Conviria, agora, adaptar essa lei ás condições de momento, e promover o fomento nacional por forma a produzirmos, tanto quanto possível, o bastante para as nossas necessidades, sem se esquecerem os legitimos interesses dos consumidores e da classe agricola.

J. A. DA CAPELA E SILVA

Brito Aranha

Na quarta feira passou o primeiro ano sobre o passamento do distinto jornalista português, sr. Pedro Venceslau Brito Aranha, que, por tanto tempo, honrou com a sua colaboração a Gazeta de Coimbra.

É com saudade do seu convívio que relembramos a morte do ilustre jornalista, que tanto honrou a sua patria, e cuja alma, sempre pronta a apiedar-se com os sofrimentos estranhos, possuía as mais belas scintillações de bondade.

A sua figura veneranda, combatida pelo tempo, passa ainda pela nossa imaginação, como alguma coisa de sagrado e que não esquece.

Escolas regimentais

Foram restabelecidas as escolas regimentais que começaram a funcionar a partir do dia 15 de Outubro.

No proximo numero — Carta de Paris.

NAS REGIÕES DO TURISMO Melhoramentos de Coimbra

As modernas dependencias do hospital da Universidade e o liceu merecem ser visitados

A cidade do Mondego é inconstatavelmente a terra de Portugal que maior numero de curiosidades oferece aos visitantes. Quem lá chega só se encontra deante da dificuldade da escolha, tantos são os logares, os monumentos, as atracções que reclamam a presença do viajante.

Ha, todavia, nessa linda cidade, dois estabelecimentos que, não figurando por certo no Block-notes do turista, o forasteiro não deve deixar de visitar, na certeza de que em qualquer deles colherá magnificas impressões. Esses estabelecimentos são o antigo seminario, onde presentemente se encontra funcionando o liceu, e o hospital da Universidade, com as suas modernas instalações.

Serviu-nos de cicerone em ambos o sr. Pedro Bandeira, vereador do municipio e membro da Sociedade de Propaganda de Coimbra que já mais deixou perder o ensejo de exaltar a sua terra com um carinho que não conhece limites.

O edificio por onde acabam de passar os novecentos e tantos estudantes do curso secundario está fechado nesta altura do ano. Foi-nos facilitada a visita pelo reitor, sr. dr. Silvio Pélico, a quem devemos a mais extrema amabilidade de nos acompanhar através das dependencias.

Visitando o liceu, verifica-se bem que dedo maravilhoso possuíam os frades para escolherem o seu retiro. O antigo convento ocupa uma das culminancias da cidade. Deante delê desenrola-se um panorama inolvidavel. A casa parece traçada por gigantes, com um desperdicio de terreno, que daria á vontade para um extenso bairro operario.

Quem se assomar a uma das janelas daquele edificio não acusará de futuro a mocidade escolar de não ser demasiadamente aplicada aos livros. E compreenderá, então, quanta dificuldade devem ter os professores do liceu de Coimbra em chamar a atenção dos discipulos para o estudo, eles que constantemente vêem deante dos olhos aquelas maravilhas panoramicas que não cançam nunca a retina.

A extraordinária visão das belezas naturais era bastante para justificar a visita ao edificio do actual liceu. Mas o viajante curioso, para quem as questões pedagogicas não sejam inteiramente alheias, receberá tambem ali excelentes impressões. Pois estuda-se no liceu de Coimbra!

O corpo docente organizou um plano de trabalhos escolares, verdadeiro modelo, e a rapaziada não se entrega apenas á contemplação dos horisontes. Essa avalanche de estudantes que habita um casarão enorme dá provas duma grande educação. Em todo o edificio não encontramos um risco na parede.

— Pois este liceu será frequentado por espiritos celestiaes? ..

— São rapazes como os outros, esclarece amavelmente o sr. dr. Silvio Pélico. Estão, todavia, educados. A policia no interior do edificio, que não é numerosa, cumpre porém a sua obrigação. Não repreende o estudante. Quando encontra algum deles escrevendo na parede, apaga o que estiver escrito. Repete tantas vezes esta operação, até que o estudante, envergonhado do seu feito, desiste de riscar as paredes. Hoje são os camaradas mais antigos que repreendem os novos, se estes se descuidam em qualquer falta dessa natureza. Por isso, o nosso liceu está sempre limpo e aseado.

Proseguindo a nossa visita, o sr. dr. Silvio Pélico leva-nos ás salas das aulas, convenientemente adaptadas e possuindo um mobiliario capaz. Nas classes de latim cartas patrietas recordam aos alunos as scenas das tragedias gregas, os logares da Hellade e de Roma, onde se passaram, para que, por elas, os estudantes sigam as traduções, fazendo ideia do scenario em que se desenvolve a acção da narrativa literaria.

Os estudantes do liceu de Coimbra realisam tambem excursões para complemento dos seus estudos, principalmente na classe de ciencias, dirigidos pelo sr. dr. Adriano de Carvalho, um dos mais devotados propagandistas dos modernos processos de ensino.

O hospital da Universidade, aonde, em seguida, nos dirigimos, é tambem um antigo convento. Na varanda, que deita para o amplo claustro, uma dezena de mulheres fazem a sua cura de sol. São convalescentes, a quem o ar puro que desce das montanhas colora prodigiosamente as faces, com um tom de saude que muitos são invejariam. Uma gentilissima enfermeira, espécie de naiade fida do Mondego, ao desaparecimento das aguas do rio, leva-nos através das enfermarias.

Dir-se-ia que estamos numa casa de recreio, numa camarata onde mulheres dormem a sesta, e não num

estabelecimento hospitalar. A luz entra a jorros, pelas amplas vidraças, para além das quais se descortinam os mais risonhos arvoredos. Paira, por toda a parte, um ar de coquêtismo, que alegra a vista, pois em todos os cantos da sala e nas mèsas de cabeceira se destacam vasos de flores e vasos de plantas decorativas. Por ultimo somos conduzidos á cozinha, instalada nas melhores condições de higiene, e ao balneario.

Esta recente dependencia do hospital da Universidade vale o melhor estabelecimento do genero em toda a parte do mundo. Nada ali falta para uma completa instalação, que se vê ter sido feita seguindo rigorosamente todos os preceitos da higiene e do bom gosto. As cabines de banho são dotadas de todos os melhoramentos da industria, havendo em todas elas uma campainha eléctrica que marca no respectivo quadro o numero correspondente. Esse balneario fornece todos os banhos, desde a simples lavagem de agua doce, em compartimento que são artisticos gabinetes de toilette, aos banhos da receita medica, tudo por preços convidativos, quando os necessitados não são os doentes hospitalisados.

— Este hospital, — diz-nos o nosso amavel cicerone — mostra-nos bem as extraordinarias vantagens de descentralisação administrativa. Com os recursos próprios e a mais dedicada gerencia, dia a dia vão aparecendo novos melhoramentos e dentro de pouco tempo ficará concluido o instituto de medicina legal, cuja construção obedece tambem aos mais rigorosos preceitos scientificos.

Entardecia quando visitámos o hospital. Sob o circulo das montanhas abatia-se o sol enrubecido que punha manchas de fogo no areal do rio.

Era preciso fazer os preparativos de viagem, despedimo-nos. E como, desde logo, fizemos tenção de incluir os estabelecimentos visitados no numero das atracções de Coimbra, agora nos desempenhamos do compromisso que, para comnosco proprios, então tomámos.

COLEGIO MODERNO

Do importante Colegio Moderno, desta cidade, acabamos de receber a 3.ª edição do seu programa illustrado, bem como a estatística dos exames feitos pelos seus alunos no Liceu, durante os cinco anos de existencia do Colegio, a qual apura este honrosissimo resultado: 129 aprovações, 13 distincções e 3 reprovações.

Se de visu não conhecemos este magnifico estabelecimento de ensino, que com justiça é reputado o primeiro do país, a leitura do seu programa e a observação das numerosas e expressivas gravuras que o illustram, seria o bastante para nos criar este conceito, em que tanto nos comprazemos, ciosos, como somos, dos progressos da nossa terra.

O Colegio Moderno representa, na verdade, uma obra que nos honra e bem pode, por isso, apesar de ainda não estar concluido todo o projecto da sua construção, ser incluído no numero dos estabelecimentos de Coimbra que são dignos da visita dos nossos hospedes, porque se o panorama que dele se obriga constitue um dos mais belos e imponentes trechos da mimosa paisagem coimbrã, como poucas, propicia a despertar a admiração, a inspecção das suas magnificas instalações, onde é tanto para admirar a grandiosidade com que foram traçadas, como a justa acomodação ao fim a que visam, é por seu turno de molde a suscitar os incondicionais encomios dos mais exigentes.

Lastima é que a Camara Municipal ainda não tivesse concluido a parte da avenida que serve a fachada principal deste colegio, não permitindo que os seus proprietarios executem o magestoso gradeamento, que numa extensão superior a 100 metros, deve orlar a mesma avenida e deveria extraordinariamente contribuir para o embelesamento do local.

De crer é, porem, que em breve se realice este inadiavel melhoramento, que á grande belesa moral do Colegio Moderno, virá trazer mais um titulo para a sua inegalavel belesa material.

No armazem de cereais do sr. Abel Geada, na rua do Padrão, manifestou-se incendio, que ainda causou alguns prejuisos.

Carta do Porto

Setembro, 10. Uma crónica, não pôde deixar de ser ainda um diário mais ou menos íntimo e nada ha mais absurdo do que o se desejar que nós conservemos alheio ao que registamos para o dizer. Bem facil será ao romancista, falar sem ter a necessidade de intervir, associando-se esse mesmo e largas vezes a personagens e narrativas que lhe poderiam ou deveriam ser indiferentes. Porém, o cronista de jornal, creiam, não é facil.

Com o maior prazer, mesmo com orgulho, aceitei a gratissima missão de correspondente nesta cidade para a brilhante Gazeta de Coimbra, que quasi desde o seu inicio admiro, tendo sido um seu simples leitor, pelos seus bem orientados artigos apresentando-nos bem claramente as belezas dessa encantadora cidade, a nossa cidade academica por excelencia, e ainda pela defesa elevada da sua gloriosa Universidade, que muitissimo admiro e em cuja primeira visita a essa bela cidade fui acompanhado e esclarecido por um meu bom amigo, meu respeitavel colega no jornalismo desta cidade.

E, embora muito palidamente, prometerei cumprir a nobre tarefa de que esse meu amigo me incumbiu no envio de crónicas desta cidade da Virgem para esse distinto jornal, interessando nelas e com muita imparcialidade os factos mais dignos de referencia, que sempre surgem.

As noticias de sensação, produzem sempre grandiosidade nos seus feitos. E assim é que, tanto nesta como nessa cidade, os animos se agitaram e as impaciencias se tornaram febris com o alvitre do ilustre Ministro da Instrução, criando novos estudos superiores nesta cidade e de que sómente se convertem em facto a precisa e bem util Faculdade Technica, onde se professorarão todos os cursos de Engenharia e ficando essa nova escola com superiores vantagens ao Instituto Superior Technico da capital.

Desanexar a antiga Escola de Engenharia, da Faculdade de Ciencias, constituia a aspiração de todo o portuense e que pelo ensino ou prosperidade da sua terra se interessa. Porém, o distinctissimo professor Dr. Lopes Martins, avantajou uns justos desejos, elevando-a áquele supremo grau e ampliando, assim, os estudos na Universidade desta cidade. O portuense requer ainda a Faculdade de Letras e a Escola Superior Normal, não descurando essas aprovações. Mas, justo será acrescentar, que não se interessa em demasia pela Faculdade de Direito e que fazia parte da proposta ministerial.

Não vê o portuense, sempre amante em extremo da sua terra, grande necessidade pela instituição dessa nova escola de Direito, pensando e muito bem, que uma no Norte, a existente em Coimbra, é sufficiente. Se, como realmente, essa bastará, para que prejudicar a Universidade dessa cidade lesando os seus interesses? Sim, porque demonstrado como bem está não haver motivo para essa nova escola, como se projectava, seria evidentemente proposital lesar essa cidade com essa nova faculdade sendo, demais, infimo o lucro que o Porto teria com mais umas dezenas de estudantes, cuja falta seria bem mais sensível para Coimbra, pouco ou nada tendo esta cidade perdido com a criada na capital, mas que outro tanto não sucederia com a que se instituisse no Porto.

Completando-se a Universidade desta cidade com as duas outras escolas, ficarão deste modo as duas Universidades do Norte em igualdade de condições. É nobre o intuito do ilustre professor de Medicina desta cidade, dr. Lopes Martins e o Porto, normalizando assim situações que doutra sorte seriam a ruína de ingentes esforços.

É o Parlamento assim compreendeu, desinteressando-se da nova escola de Direito, que não encontrou muitos defensores; e muito certamente devido á proposta respeitante a essa escola, ficou desde já esta cidade privada das novas escolas de Letras e Normal.

Esta, a boa verdade. — S.

Esta semana não houve sessão da comissão executiva municipal.

De vez em quando

CRONICA

Segunda carta a uma mulher

Este calor canicular que torrifica as plantas tenras que bordejam os campos, sol a pino, como se fôra de forno a sua intensidade calorifica, tem, para mim, ás vezes, minha amiga, um lado imensamente vantajoso: recolho-me ao silencio aquietador do meu quarto, frescuras lentas como nas proximidades dos grandes lagos, onde mergulham cisnes brancos, fleumatocamente, e crescem, em formas de uma curiosidade extravagante, as mais viçosas plantas.

Imagino um dos cenários deliciosos com que Feuillet torna encantadores os seus romances; as áreas sombreadas, juncadas de folhas leves, que a brisa leva, e onde os nossos passos impressionam pelo seu som cavo, profundo, irregular.

Daquella vez ultima que passeámos juntos e discutimos as mais sorridentes páginas da nossa literatura, e travámos falas com os mais perfectos personagens dos romances da nossa galeria literaria, daquela vez ultima, quando a lua sombrea de claro, como em certas noites de sonho, as arvores que dobravam pelo vento, os choupos que marginam o rio, e dava uma austeridade de figura legendaria, erguendo-o da obscuridade, ao convento velho, ainda eu recordo as frases preciosas que me dirigiu. Parou propositadamente em Julio Dantas. Conhece-lhe a figura impressionante, de fronte larga, ampla, de olhos sonhadores e meigos, e apreciou-lhe imenso os ultimos escritos. Mas o que quer? Não são conhecidas aquelas páginas preciosas, que João Gargal enalteceu, e quantia gente existe, mergulhada numa ignorancia absoluta e teimosa, que não visitou ainda os seus livros? Tem graça. A petulancia com que tanto imbecil critica, sem saber, insulta sem conhecer, tornando-se ridiculos, excessivamente ridiculos, aos olhos de quem lê, de quem sabe, de quem conhece!

Narrou-me, tambem, ha pouco tempo, a mesma impressão que recebera da leitura de Julio Dantas, e comparou-a ás minhas impressões, estabeleceu um equilibrio razoavel entre os vossos e os meus juizos. Não se melindrou, não é verdade? Compreendeu que o mundo enche-se de talentos que discutem nas repartições publicas politica e literatura; notou que pelas esquinas, com ares de quem sabe e de quem é alguém, ao toque da noitinha, quando descem á baixa as senhoras da terra nas suas *toilettes* vistosas, surgiam os criticos que já mais souberam folhear e compreender e deixar-se impressionar por uma página bem feita de literatura. A imbecilidade transforma muita gente ignorante em gente de saber.

A estupidez arrasta a petulancia e a petulancia resolve-se em ridicularidade. Mas falou de Julio Dantas. Disse coisas maravilhosas *Do que morreu, de amor, encontrou graça e encanto, frescura e arte, á Ceia dos Cardeais* e desceu, a mergulhar-se em pensamentos deliciosamente encantadores, té o seu ultimo livro de crónicas. Apreciei, em exemplo, *A agua move-se*. Ha uma certa tragedia naquelas folhas palidas, profundamente palidas, como o acabar de um dia socegado. Tranquilizou-se quando desfolhou a pagina 13 e travou relações com a encantadora Miss Elen. Não ha duvida. *Dê-me as suas lindas mãos, aperte-as bem entre as minhas, felicite-me, alegre-se comigo. Estou muito menos velho do que suponho. Sabe você quem mo revelou? Miss Elen.* Sentiu que da paisagem que nos rodeava, nesse momento tranquilo, chegava uma brisa mais branda, mais suave, como se se evolasse das flores um perfume activo e embriagante. Compreendeu a deliciosa Miss Elen. Viu-a correr, como uma ave curiosa, pelo jardim. Olhou o brilho singular dos seus olhos como se possuíssem a transparência do azul do céu.

E desfolhou mais, compreendendo sempre o mesmo encanto que fugia daquelas paginas artificias. Como vê, minha amiga, não podia sujeitar-me a melhor prova. Miss Elen, sem dar por isso, veio dizer-me que a minha hora de envelhecer não tinha chegado ainda. Mas os seus cabelos brancos? perguntará você? Minha querida amiga, tambem você os tem — e está uma creança.

Não acha a scena verdadeiramente curiosa e singular? Não compreendeu que para por á tanto imbecil que não poisou ainda os olhos nas crónicas deliciosas de Julio Dantas? Eu bem o sei.

Se me lembro do que me disse? Se o recordo? Encontrei-a com a mesma opinião, com o mesmo espirito de critica que eu tanto lhe aprecie e que eu tanto respeito. Uma palavra sua é uma sentença grave que produz em mim uma impressão do-

minante. A paginas 121? Sobre An tório de Figueiredo? Começa assim, quer vê?

Beijo-lhes as mãos pelas suas flô-res. Tenho-as aqui, sobre a minha banca de trabalho, como nma grande mancha humida e vermelha.

E a pag. 122: *Você conhece já o impressionista da Tristia e do Alem, o homem que escrevia com cinza e crepusculo e em cujas paginas, como em certas iluminuras monocromas de Francisco de Holanda, um a nevoa de oiro estremecia; conhece o pensador claro, fluído, transparente, maravilhoso dos Comicos e das recordações e Viagens.*

E falava, depois, na novela de Antero de Figueiredo, a *Doida de amor*, cartas onde palpita, da primeira á ultima, em cada periodo, em cada palavra, a mais doce das ternuras e as mais amargas das dôres.

Ha ali, ao mesmo tempo, a paixão e o sonho; o odio e o amor. E lembra-se da cena do jardim, no hospital, quando lhe entregaram, á ela, á ela que soffria atrocemente, o masso das cartas ainda intactas, perfectamente como as suas mãos delicadas as traçaram? Compreende, não é verdade? É de uma tragedia que martirisa, que adoenta.

Se você *souber lê-las*, continua Julio Dantas, a pag. 123, *com a mesma ternura com que foram escritas, ha de ter vontade, minha amiga, de beijar a mão que as traçou.*

Sobe pela minha janela um ventosinho forte, que levanta as cortinas, e que entra pelo meu quarto como uma visita estranha e esquisita. As nuvens claras, que pairam pelo céu, parecem densas camadas de algodão. Uma outra vôa mais rápida, mais célere. Para onde se encaminhara?

Já viu, assim, como toda a gente não estranhará d'ora ávante? Como de um instante a outro o desconhecido pode conhecer-se! Quando se aproxima uma tempestade, o céu carrega-se de nuvens escuras, plumbeas, o vento sopra mais rijo, o espaço é negro, é como inumeras camadas sobrepostas de cinza.

Eu não sei o que a tempestade trará? Mas ela passa; e a mesma serenidade que se estampára, ha pouco, no céu, começa a desenharse, a surgir. E vem o dia lèdo, e a noite polvilhará, o céu, de estrelas brilhantissimas.

Sinto ás vezes, desejo de dizer mal de muita gente. Não porque eu seja dotado de um temperamento maldoso ou repelente. É a ralhar que os mestres ensinam as creanças nas primeiras escolas. E as creanças tem medo de tornar a errar, de enganar-se.

Quantas vês, eu penso, que o mundo não deslisa bem nas suas molas.

E quantas vês eu tenho tentações de o fazer rodar normalmente; mas sinto que não posso. Sei que não é das minhas humildes atribuições.

Tambem eu, ás vezes, vou estender as minhas pernas pela Avenida e o meu olhar, caçado, pelos montes verdejantes e recrear o meu espirito na paisagem religiosa que a cidade me oferece; mas creio que nem sempre essa paisagem me surge com o mesmo agrado, com os mesmos cambiantes de tristeza, senão, quando, a a meu lado, eu ouço reterin, com risadas cristalinas, a sua voz agradável, deliciosa.

E nunca mais o farei? Prometelhe que sim. E como, no Amor á Antiga, do mesmo livro de crónicas de Julio Dantas: *Era a promessa mais inocente que um homem, como eu, podia fazer a uma mulher como você.* Beijo-lhe as mãos.

MARIO MACHADO

A questão cerealifera

A *Gazeta de Coimbra* honra-se hoje com a colaboração do nosso illustre amigo sr. José Alves da Capela e Silva, irmão do nosso apreciado colaborador sr. Antonio Alves da Capela e Silva, versando um assunto do mais palpitante interesse e que está preocupando o país — a questão cerealifera.

O sr. Capela e Silva tem toda a autoridade para tratar do assunto em questão, pois além de ser um tecnico, a lucidez do seu espirito, e os dotes intellectuais de que é dotado são de sobra para versar aquele importante assunto.

Trovoada

Na madrugada de sexta feira pairou sobre esta cidade uma grande trovoada, acompanhada de chuva.

Em S. Fagundo caiu uma foice sobre uma porção de palha que se incendiou, comunicando-se o fogo a um armazem de cereais que ardeu completamente.

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suíço.

ECOS DA SOCIEDADE

CASAMENTOS

Em seguida ao Registo Civil feito no *Alta Hotel* em Lisboa, realçou-se no dia 8 do corrente o casamento religioso na igreja de S. Domingos, da sr.^a D. Maria Guilhermina Areosa Lucas, filha do nosso respeitavel amigo sr. José Antonio Lucas e da sr.^a D. Clara da Conceição Areosa Lucas; com o sr. José Maria da Lança Falcão, filho da sr.^a D. Cecilia Perpetua Lança Falcão e do falecido Joaquim da Lança Falcão, de Odemira.

Assistiram ao casamento e ao almoço que em seguida se realçou no referido Hotel, só pessoas de familia e de intima amizade.

Foram padrinhos por parte da noiva seus pais, e por parte do noivo sua mãe e seu primo sr. José Nobre Falcão, representado pelo irmão da noiva, sr. Dr. Carlos Alberto Lucas, delegado do Procurador da Republica em Leiria.

A noiva, dotada de excelentes qualidades de alma, possuindo uma educação bastante esmerada, tem, deante de si, um futuro ridente, cheio de felicidades. O sr. José Maria da Lança Falcão, estudante da nossa Universidade, pertencente a uma distinta e abastada familia do Alemtejo, é um excelente rapaz, que cativa com o seu convívio agradável e dotado de belissimos sentimentos.

Os noivos, a que foram oferecidas muitas e valiosas prendas, seguiram para Coimbra, passar a lua de mel.

Desejamos inumeras felicidades.

ANIVERSARIOS

Fizeram anos: Ontem, o menino Alberto Ribeiro Arrobas e a sr.^a D. Zulmira Galvão Torres Donato.

Fazem anos: Amanhã, o sr. Adelino Simões de Carvalho.

Na terça-feira, a menina Natalia Correia Rosa (Aveiro), e a sr.^a D. Ana Maxima Pimentel Petrony.

O sr. dr. Mario Monteiro em Manaus

O sr. dr. Mario Monteiro, formado pela nossa Universidade, e a quem as lutas politicas fizeram ausentar precipitadamente do país contra-se presentemente em Manaus.

Residindo no Rio de Janeiro, como secretario da *Revista do Semana*, que é dirigida por Carlos Malheiro Dias, o conhecido autor da *Paixão da Maria Ceu*, Mario Monteiro colabora largamente nos mais importantes jornais cariocas que lhe rendem as maiores homenagens.

Todavia, em obediencia ao seu espirito irrequieto ao seu temperamento privilegiadamente caldeado para a luta, fêz anunciar uma viagem a todos os Estados do Brasil e para esse fim organizou um grupo a quem pôz o nome de *Tournée de fados e canções portuguezas brasileiras* e da qual fazem parte Martinho de Gouveia um magnifico professor de guitarra e atriz Albertina Rodrigues que deixou o teatro onde estava contratada, no Rio, para seguir nessa excursão cantando fados e canções com a sua voz agradável e harmoniosa em extremo.

Claro está que o dr. Mario Monteiro fez revestir a sua *tournée* de um caracter quasi official e de um cunho fino e altamente *chic*.

Do Rio foi á Barra do Piraby e a Campas (Estado do Rio), Santa Luzia do Carangulim (Minas), Cachoeira do Itaperum e Victoria (Espírito Santo), Baía, Sergipe, Maroim e Propriá. Para esta ultima cidade, situada na margem do famoso Rio S. Francisco, foi conduzido em locomotiva especial, a primeira que chegou ao terminus da linha de Timbó a Propriá e que foi assim inaugurada pela *tournée*. Descendo o Rio S. Francisco, em canôa, de noite, seguiu para Penedo, já no Estado de Alagoas e daí foi a Maceió, Pernambuco, Parahiba do Norte, Natal, Ceará, Maranhão e Pará, onde foi recebido com honras de gran senhor.

Em todos os Estados, tem trabalhado nos teatros do governo e tanto os intellectuais brasileiros, como as altas autoridades, a Imprensa, os estudantes, a colonia portuguesa e os governos estaduais tem-no tornado alvo das maiores provas de apreço e simpatia, assistindo officialmente ás suas festas.

Os jornais do Brasil andam cheios de fotografuras suas e de referencias elogiosas a seu respeito. Mas o

que é mais para agradecer e até para nos causar desvanecimento, é o facto do sr. dr. Mario Monteiro abordar sempre nas suas conferencias tudo quanto respeita a Coimbra, enaltecendo-a a cada passo e fazendo, não raras vês, com que as lagrimas de saudade corram nos olhos dos espectadores como ainda agora succedeu no Pará, conforme noticiamos os jornais.

O sr. dr. Mario Monteiro pertence ao numero daqueles, que, como eu, não se esquecem da terra em que passaram grande parte da sua mocidade.

Quer nas poesias que tem espalhadas por toda a Imprensa, quer nas suas palavras em publico.

Coimbra só lhe merece os mais rasgados e calorosos elogios. E tem isso tanto mais valor para a propaganda da nossa Lusa Atenas, quanto é certo ser a sua *tournée* abraçada com alvoroço, tal a correcção com que se porta e trazer átraz de si um rasto de obras de caridade, porque em quasi todos os Estados tem deixado vinculada a sua passagem com dadivas generosas para institutos de beneficencia mormente as fundadas pela nossa colonia no Brazil.

E é esta *tournée* que acaba de chegar a Manaus, onde Mario Monteiro já foi recebido pelo governador, e onde volta a falar novamente em Coimbra recordando-nos essa terra quer pela sua palavra, quer pelos fados na guitarra de Martinho de Gouveia, quer pelas canções cantadas por Albertina Rodrigues que é uma rapariga cheia de mocidade mas nervosa e sentimental.

Daqui seguirá esse aplaudido *trio* para os estados do interior até alcançar os que ficam no litoral do sul. Mario Monteiro conta voltar brevemente a esta cidade.

Manaus, 20 de Agosto de 1915.

MANUEL MESQUITA

CARTA DA FIGUEIRA

10 de Setembro. A Figueira teve ante-ontem uma enchente á cunha. Dia de regata e de romaria, houve gente bastante para tudo. No cais apinharam-se milhares de pessoas para verem as corridas dos barcos. Pela estrada de Buarcos e pela praia era extraordinaria a concorrência. Os casinos e cafés tiveram tambem uma grande animação.

A *Taça Mondego* foi ganha pela Associação Naval de Lisboa.

Deixo para outros falar do incidente que se deu entre esta Associação e a Naval 1.^o de Maio, da Figueira, para a conquista desta taça.

Aqui fala-se pouco de politica e de coisas da guerra. Divagam mais pelas regiões do Himeneu os que ainda têm pretensões ao nó matrimonial. Apontam-se meninas com boas fortunas que andam metendo requerimento para casar. Não lhes será preciso gastar muito tempo se por ventura têm bens ao luar e dinheiro na Caixa Económica e Monte Pio Geral e inscrições ao canto da gaveta. Outras ha cujos olhares se perdem sem terem outros que os fitem. Para estas a vida é um tormento.

Alastra-se por aqui a mendicidade. São muitos os que estendem as mãos á caridade publica um pedetiro que atormenta os mais indeferentes aos males da humanidade.

Continua a haver uma grande escassez de peixe, o que quer dizer que quem o quizer ha de paga-lo bem caro. Até a sardinha fugiu desta costa!

A pescada vem de fóra. A dou-rada, que outros anos aparecia aqui em grande quantidade, ainda a não ouvi apregoar. É um mar sem habitantes!

Os cafés têm boa musica, principalmente o *Europa*, onde toca um sexteto espanhol, que é magnifico, até mesmo digno de figurar num casino de primeira ordem.

Todas as noites temos exposição de figuras no bairro novo, junto dos cafés.

Uns sentam-se a vêr desenrolar a fita dos que passam e outros põem-se em movimento dum lado para o outro a contemplar os que estão sentados. É então que se trocam os olhares dos namorados, da gente môça, com mais ou menos assentimento dos papás e das mamãs.

Continua a Figueira a receber banhistas que andam numa grande anxia para encontrar casas. Até mesmo lá para os lados dos Palheiros, a que se dá agora o nome de Praia, não ha habitação para alugar.

Nos hotéis tem-se chegado a dormir nos corredores, nas dispensas, nas aguas-furtadas e até nas cosinhas!

Porque é que a concorrência este ano tem sido excepcional, quando se esperava que a carestia da vida nos desse uma epoca banhar detestavel?

Várias são as razões que se ale-

gam, principiando pelo bom humor dos portugueses para tudo quanto cheire a pandega. Ninguém quer saber do dia de amanhã.

Fala-se em crise de toda a ordem, mas a verdade é que uma tal concorrência de gente por todas as praias e termas dá bem a nota de que se nada em dinheiro.

E então o luxo das senhoras! Valha-nos Nossa Senhora d'Agrelô! Vir para aqui com vestidos de seda e brilhantes nos dedos e nas orelhas para se mostrarem na praia e nos passeios, devemos concordar que é excesso de luxo e de vaidade!

Ainda ontem, uma dama que, pela cor, parece ter nascido nalgum torrão africano, se lamentava por ter perdido um brinco com dois brilhantes.

Coitada da mujatinha! São os ossos do officio... de candidata ao nó matrimonial.

Temos aqui uma companhia de artistas do Teatro da Triptade, de Lisboa, e no domingo realiza-se outra tourada, em que figurará o grande amator tauromaquico Victorino Frois. Não é a ultima desta epoca, porque haverá outras, entre elas uma por amadores.

Ha aqui um serviço que precisa de ser feito com maior regularidade: é o dos carros americanos. Faltam carreiras a horas convenientes para banhos, casinos, animatografos e comboios. Quem está acostumado ao serviço dos electricos estranha vêr-se passeado por mulas ou por uma máquina que enche de fumo o interior das casas de habitação; mas, á falta de melhor, presta ainda bom serviço, e mais util poderia ser se atendessem melhor á conveniencia do publico, fazendo, ao menos, mais carreiras diarias entre a Figueira e Buarcos.

Espera-se hoje aqui um grupo de rapazes de Coimbra que veem oferecer uma serenata aos seus patricios moradores na Praia.

JUCA

Escoteiros do Centro de Portugal

Esta associação, que tem a sua sede nesta cidade, apresentou em publico, no domingo passado, a sua primeira patrulha, devidamente uniformizada.

Essa patrulha, denominada *do galo*, atravessou a cidade numa bela e bem ordenada marcha e foi aos Olivais fazer alguns exercicios, como sinalagem por meio de bandeiras e apitos, seguimento de pistas, construção de macas, etc., que agradaram muito, não só pela novidade, como tambem pela correcção de movimentos e destreza dos escoteiros.

A direcção tenciona ir, no domingo proximo, cumprir as autoridades civis e militares, determinando que nesse dia pelas 17 e meia horas, se faça um exercicio nos Olivais, dedicado á Imprensa.

A inscrição de socios effectivos e auxiliares, está aberta nos seguintes estabelecimentos:

Tabacaria Andrade, rua Ferreira Borges; Tabacaria Trindade, Largo Miguel Bombarda; no estabelecimento de fazendas do sr. Augusto da Silva da Fonseca e na mercearia do sr. Joaquim Gonçalves Rama, na Praça 8 de Maio.

Congresso dos Officiaes de Justiça

A comissão executiva do Congresso dos Officiaes de Justiça fixou os dias 18, 19 e 20 do corrente mês de Setembro para a reunião do mesmo Congresso, devendo a sessão inaugural ter logar no primeiro dia ás 13 horas.

As sessões tem logar na sede do Ginasio Club de Coimbra na Avenida Emidio Navarro, 53.

As Companhias Portuguesa e da Beira Alta fizeram o abatimento de 40% nas passagens dos congressistas e as Companhias Nacional e do Vale do Vouga 5%.

Aviso

Tendo o meu socio, sr. Fausto Pinto Amado, pedido a dissolução da sociedade Fausto & Bizarro, Limitada, abandonando ao mesmo tempo os negócios da mesma desde o dia 24 de Agosto pp., previno deste facto os interessados, os quais vou convocar para uma reunião. Coimbra, 7 de Setembro de 1915.

Adriano Augusto Bizarro da Fonseca,



Remedio francês

Remedio francês

Escolas de repetição

São as seguintes as forças que tomam parte nas escolas de repetição e que constituem o grupo mixto da 5.^a divisão, num total de 4-000 homens e que se reúnem no dia 19 na Louzã:

Dois baterias de artilharia 2, um esquadrão de cavalaria 8, uma bateria de metralhadoras, e regimentos de infantaria 23 e 35.

Naquella dia estacionam em acantonamento mixto na Louzã, marchando no dia 20 para Gois.

No dia 21, as forças do destacamento mixto realiam no caminho entre Gois e Arganil um combate, estacionando em Arganil, depois de um percurso de 13 quilometros.

No dia 22, o estacionamento do destacamento em Arganil e desorganização do mesmo, marchando em seguida as unidades que o compõem para os seus quartéis por itinerario diferente.

Nota

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a retirar bastante original de cuja falta pedimos desculpa aos seus autores.

Noticias militares

Comando da 5.^a Divisão

Apresentou-se neste comando, a fim de exercer as funções de chefe de estado-maior do destacamento mixto nas escolas de repetição o sr. capitão de artilharia, com o curso de estado-maior sr. Artur Ivens Ferraz.

— Por ter terminado o reconhecimento do itinerario que o 5.^o grupo de metralhadoras deve percorrer nas proximas escolas de repetição, recolheu o tenente do mesmo grupo sr. Alberto Viana Correia.

— O ex.^{mo} sr. general-comandante da Divisão, acompanhado do seu ajudante, foi inspecionar a escola de repetição de infantaria 28.

— O inspector de infantaria desta Divisão, sr. coronel Alexandre de Almeida de Oliveira, partiu para a Figueira da Foz a inspecionar o regimento de infantaria 28.

— Apresentou-se neste comando, o 2.^o sargento sr. Walter Monteiro Torres, que tendo regressado de Angola, onde tinha ido com infantaria 17, teve passagem ao regimento de infantaria 23.